

OBRIGATÓRIO O SEGURO AUTOMÓVEL

O seguro obrigatório para todos os veículos automóveis em circulação deverá efectivar-se muito em breve, segundo informação que obtivemos esta manhã através de uma fonte digna de crédito. Portugal é o único país da Europa onde o seguro automóvel não tem carácter de obrigatoriedade, o que, durante anos, gerou problemas graves e situações de ilegalidade para muitos milhares de automobilistas.

Recorda-se que, no regime anterior, este problema arrastou-se durante anos sem ter encontrado resolução. Embora existisse um projecto do Grémio dos Seguradores, que se mantinha confidencial, a lei nunca chegou a sair.

Havia o receio de que a entrada em vigor do seguro obrigatório provocaria um aumento sensível dos custos de utilização do automóvel.

De salientar, todavia, que a percentagem de veículos sem seguro é diminuta. A que é importante é a de viaturas circulando com limites de cobertura muitíssimo baixos, e que, praticamente, só cobrem responsabilidades mínimas. Este parece ser o aspecto mais importante do problema do seguro automóvel em Portugal. Relativamente aos veículos de duas rodas é reduzido o número dos que se encontram cobertos por qualquer seguro.

Para a eficácia das medidas de carácter legal que devam ser tomadas, será, também, da maior importância que as relações entre as companhias se processem de forma a facilitar a resolução das participações e não a envolvê-las num emaranhado de argumentação jurídica que tem como único objectivo complicar a vida do segurado e fazê-lo perder tempo.

Outro aspecto importante a ter em conta será a moralização das companhias seguradoras e

dos seus processos. Fazendo honrosa ressalva às excepções que só confirmam a regra, temos de reconhecer que as seguradoras estão descreditadas perante o povo português. E para isso contribuiu muito a forma de actuação que se verificava em dois ramos importantes: automóvel e acidentes de trabalho.

Considerando que as companhias necessitarão de recuperar prestígio e que o público automobilista já não está em condições de suportar mais encargos, haverá a conveniência de conhecimento público de uma eventual lei do seguro obrigatório ainda na sua fase de projecto, pois não faltarão sugestões a dar.

2.ª EDIÇÃO

CRIANÇAS CONSTRUIRAM A ESCOLA



Uma actriz e o marido funcionário da TAP «inventaram» em Casais de Baixo a escola que nunca houve para os meninos da aldeia. Ela abriu hoje, com natural júbilo da população, e não pode dizer-se que seja 'para deitar fora': as instalações fizeram-se numa casa de campo abandonada, agora já com luz, água, carteiras e quadro preto. Centena e meia de crianças aprenderão a ler e a escrever depois de 46 voluntários terem acorrido ao chamamento de Helena Vieira e do comandante Cândido Ferreira. (Ler na pág. 20).

O Estado resolveu intervir na administração do B.I.P.

Decidido no Conselho de Ministros de anteontem: o Estado vai intervir na administração do B.I.P. (Banco Intercontinental Português), a mais nova instituição bancária portuguesa.

O despacho do Conselho de Ministros, que entrou imediatamente em vigor com data de sábado, suspendeu das suas funções os administradores srs. Jorge Artur Rego de Brito, prof. dr. João Ruiz de Almeida Garrett, dr. Joaquim José de Paiva Corrêa, dr. Fernando Augusto Pinto Barbosa da Cruz e dr. António Manuel de Sousa Vieira. Foram nomeados dois administradores por parte do Estado — os srs. dr. José Pires Lourenço e José Achando Cabral.

Esta decisão é coberta pelo Decreto-Lei n.º 540-A/74, pro-

mulgado também anteontem, que determina a intervenção do Estado na superintendência, coordenação e fiscalização da actividade das instituições de crédito, bem como das instituições auxiliares de crédito e das instituições par bancárias. Argumento de fundo, colhido do preâmbulo do diploma: «Todo o conjunto da legislação sobre o sistema de crédito e a estrutura bancária do País é informado pelo princípio fundamental de que a defesa do bom funcionamento daquele sistema e das condições de equilíbrio das estruturas cabe ao Estado, embora sem prejuízo das delegações de competência para casos determinados. Podem, no entanto, ocorrer situações específicas relativamente

de determinadas instituições exigindo providências que, traduzindo a aplicação daquele princípio fundamental, terão de ser as adequadas a essas situações específicas. Entre tais providências é de admitir a de um apoio especial do Estado, do banco central ou outro instituto de crédito do Estado e, simultaneamente, a participação do Estado na administração da instituição em causa, por meio

de administradores seus ou de delegados do Governo».

O diploma refere situações de «desequilíbrio que, pela sua extensão e continuidade, possam afectar o regular funcionamento» de uma dessas instituições. Foi claramente o caso do B.I.P., e daí a imediata intervenção, com suspensão dos administradores em exercício e a nomeação de administradores por parte do Estado.

Papandreou: uma Grécia independente e socialista

Entrevista de WILFRED BURCHETT

Quando Andreas Papandreou regressou a Atenas, depois de seis anos de exílio, havia 50 a 60 mil pessoas de todas as camadas sociais à sua espera no aeroporto de Atenas. A ampla composição da multidão era um símbolo daquilo que o filho do antigo primeiro-ministro George Papandreou (fundador do Partido União Centrista) espera fazer na Grécia: agrupar todas as forças progressistas e antifascistas no seu Movimento Democrático Pan-helénico.

Entrevistei-o na «villa» Papandreou, em Kastri, a uns vinte quilómetros de Atenas. Dotado de enérgica personalidade, aparentemente menos do que os seus 55 anos, Papandreou tem ideias claras sobre as causas básicas da presente situação e sobre as soluções a dar-lhe. Acerca do problema de Chipre, disse:

Durante muito tempo, os Estados Unidos geriram os assuntos do nosso país. Chipre era considerada a «Cuba do Mediterrâneo» e devia ser partilhada entre a Grécia e a Turquia, de modo a beneficiar a NATO. Os americanos controlavam a Junta Militar e incitaram ao golpe contra o presidente Makarios. Foi uma provocação pura e simples, e é vergonhoso que tenha havido oficiais gregos capazes de entrarem nesse jogo. O intuito americano é transformar Chipre numa base do Pentágono no Mediterrâneo Oriental, e evitar que uma Chipre independente venha a ser uma «Cuba do Mediterrâneo». A retirada grega da NATO deve ser total, e todas as bases americanas no nosso país devem ser encerradas.

Continua na pág. 5

FRELIMO: vanguarda tricontinental



Durante vinte e seis dias um repórter do «Diário de Lisboa» assistiu em Moçambique ao processo de descolonização em curso. Três cidades na agenda: Lourenço Marques, Beira e Quelimane. Mas sobretudo a presença libertadora da Frelimo. Uma visita rápida à província da Zambézia, a última frente de luta armada aberta pela Frelimo antes do acordo de Lusaka. Uma visita na companhia dos guerrilheiros das Forças Populares de Libertação de Moçambique constitui o principal motivo das reportagens de José A. Salvador, que publicaremos a partir de amanhã.

NACIONAL

Questões de trabalho

Esclarecimento do Ministério

Do Ministério da Comunicação Social recebemos o seguinte esclarecimento:

Com o título «Fascista de cravo na lapela trabalhava para a silenciosa», o vespertino «Diário de Lisboa» publicou no passado dia 10 do corrente mês, um artigo crítico sobre o processo de saneamento levado a efeito pelo Ministério do Trabalho.

Os elementos que possibilitaram o referido artigo, conforme se depreende do mesmo, foram colhidos numa reunião de trabalhadores da Divisão Regional do Norte do Serviço Nacional de Emprego, na qual se criticou de modo exaustivo o não saneamento de alguns chefes daquele organismo, nomeadamente do consultor-técnico dr. José de Almeida Vieira.

Foram ainda feitas referências incorrectas, por insensatas e pouco esclarecidas, acerca de uma possível ligação amistosa do referido consultor-técnico com o ministro do Trabalho, capitão Costa Martins.

Em face do sucedido, o titular daquela pasta exarou o despacho, que a seguir se transcreve:

«Envie-se cópia à Comissão de Saneamento e solicite-se esclarecimento. Desconheço totalmente o assunto referido

no comunicado. Não me recordo do referido dr. Vieira, e nunca fui piloto de quem quer que seja. Considero reprovável esta forma de actuação pela qual é atacado publicamente o Ministério e seus serviços, sem qualquer prova concreta de culpabilidade. Os trabalhadores têm a obrigação de conhe-

cer as formas adequadas à resolução de problemas desta ordem, as quais foram devidamente divulgadas pela Comissão de Saneamento. Proceda-se urgentemente a inquérito relativamente aos empregados implicados no assunto, a fim de que seja rigorosamente aplicada a justiça.»

Supermercados A.C. Santos

Foi encontrada solução para o conflito de trabalho nos Supermercados A.C. Santos. O patronato anulou os três despedimentos em curso (dois dos empregados eram delegados sindicais) e comprometeu-se a garantir aos trabalhadores todas as regalias constantes do contrato colectivo de trabalho.

O acordo entre os trabalhadores e o patronato teve lugar numa reunião efectuada nos Serviços de Acção Social do Ministério do Trabalho, a administração da referida empresa, representantes dos Sindicatos dos Caixeiros e Empregados de Escritório e a Comissão de Trabalhadores.

Artes Gráficas

O Regulamento eleitoral do Sindicato dos Gráficos foi aprovado em assembleia magna que se realizou na sede do Sindicato dos Profissionais das Artes Gráficas do distrito de Lisboa.

Mais de cem profissionais participaram na reunião, com

um único ponto na ordem de trabalhos: «Apreciação, discussão e votação do Regulamento Eleitoral».

No ponto de informações foi abordado o problema da integração efectiva na Intersindical. Foi, no entanto, aprovada

Indústria da cortiça: não pobre mas podre

«A indústria corticeira não está pobre como os industriais querem fazer crer. O que ela está é podre», afirma, a terminar, o primeiro comunicado da comissão de estudos do Sindicato dos Corticeiros de Setúbal.

«Depois de terminada a primeira fase das negociações entre os Sindicatos da Indústria Corticeira e os Grémios, não houve acordo quanto a salários e outras regalias dos operários, alegando

o patronato insuficiência de verbas, embora tente subornar os trabalhadores, oferecendo-lhes mais alguns escudos para, assim, fugirem às regalias sociais que os sindicatos reivindicam», diz-se ainda no mesmo comunicado, que denuncia também «os intermediários que, sem qualquer espécie de encargos, compram a cortiça aos produtores e fazem os preços para os industriais, o que proporciona a esses indivíduos lucros fabulosos durante uma campanha».

Nota sobre a morte de Ribeiro Santos

Da Direcção da Associação Académica do I. S. C. E. F. recebemos, com pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«A notícia não assinada inserta no jornal no dia 8 do corrente mês sob o título «Homenagem Nacional a Ribeiro Santos» contém inexactidões que por constituírem graves calúnias importa desde já retificar.

Antes disso, porém, deve dizer-se que tal tipo de calúnia aparece pela segunda vez num jornal vespertino de Lisboa.

Da primeira vez apareceu no jornal «A Capital» logo nos dias seguintes ao assassinato de Ribeiro Santos, quando o conhecido fascista Homem de Melo ex-deputado da A. N. P. mandou reproduzir um panfleto (supostamente clandestino).

Que tal aparecesse na Capital de 18 de Outubro de 1972 com um Director fascista e com o comentário de que «a clareza do texto transcrito dispensa quaisquer comentários» nós compreendemos e até achamos natural. Mas não percebemos como tal tipo de calúnia pode aparecer novamente reproduzido no «Diário de Lisboa», 5 meses após o 25 de Abril, quando queremos continuar a pensar que todos que aí trabalham estão empenhados em dar o contributo que lhes cabe ao processo de democratização do nosso país.

Mas esclareçamos agora algumas questões:

«1 — afirma-se na notícia do «Diário de Lisboa» que o «pi-

de» que em 12 de Outubro assassinou Ribeiro Santos teria sido «... mandado chamar a sala de económicas por elementos da Direcção da Associação daquela Escola que telefonara para a D. G. S.» Isto é falso! É mais do que falso é uma verdadeira provocação e como tal a consideraram os estudantes de Económicas que logo após o assassinato em reuniões extremamente massivas e ao mesmo tempo que definiam as formas de luta a adoptar face a mais um crime da P. I. D. E. denunciaram e repudiaram em moções lá aprovadas tal tipo de calúnias contra a sua direcção, considerando-as como ataques à própria massa estudantil nos próprios termos dessas moções.

2 — Este tipo de provocações teve o seu papel antes do 25 de Abril — pretendeu dividir o Movimento Estudantil antifascista atacando os dirigentes associativos democraticamente eleitos, o que objectivamente facilitou uma intensa perseguição da P.I.D.E./D.G.S. ao presidente da A. E. I. S. C. E. F. Manuel Aranda que perante várias tentativas de prisão foi obrigado a exilar-se em França. No entanto, o movimento de Económicas continuou mantendo bem alto o nível da sua luta, os dirigentes visados foram democraticamente reeleitos em Maio de 73.

Após o 25 de Abril estas calúnias conservam o seu significado reacçãoário: visam lançar a confusão entre os estudantes e o povo português,

impedir o prosseguimento do processo de democratização a nível das escolas, como manobra de diversão.

«3 — Persistir no lançamento das mesmas calúnias, já tão largamente desmascaradas no seu verdadeiro significado, é continuar com manobras de divisão das massas estudantis, é dificultar a unidade dos estudantes com o povo na luta pela democracia, unidade que adquiriu uma grande expressão nas grandes manifestações populares que a direcção da A. E., juntamente com outras forças democráticas, prepararam e dirigiram contra a P. I. D. E. e o fascismo aquando do funeral de Ribeiro Santos.

«4 — Importa ainda lembrar que as massas estudantis, as forças democráticas, o povo português reivindicam que no julgamento de todos os «pídes» se apurem também as responsabilidades de todos quantos possam ter estado implicados no assassinato de Ribeiro Santos, nomeadamente o já saneado ex-secretário de Económicas Calçada Estrela que foi quem de facto chamou os agentes da P. I. D. E./D. G. S. na tarde de 12 de Outubro de 72.

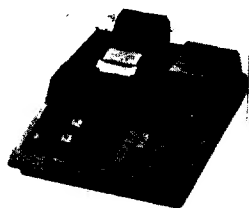
Solicitamos a publicação na íntegra desta carta.»

a) António Pina e Pedro Ferreira — (Elementos da Direcção da A. E. I. S. C. E. F. novamente eleitos democraticamente).

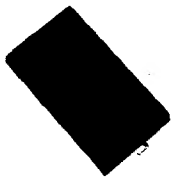
Você compraria a sua calculadora electrónica num supermercado?

Até pode fazê-lo. Vendem-se por aí, em quase todo o lado — e baratas! Mas Você calculará que a garantia oferecida é igual a zero. Por isso, ao pensar em calculadoras electrónicas, pense, naturalmente, numa Empresa que lhe ofereça confiança, que lhe possa proporcionar a marca ou o modelo mais apropriado ao seu caso — e a competência de técnicos que a mantenham em bom serviço por muitos anos.

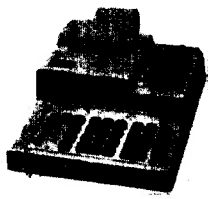
Por outras palavras: pense na Regisconta.



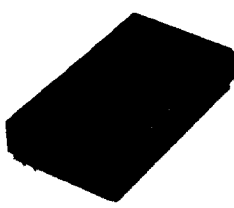
FACIT 1148
Rapidez, controle e eficiência em todos os trabalhos de cálculo no escritório



ANITA 811
Vastas possibilidades de cálculo numa máquina que executa todos os trabalhos na sua mão



WALTHER ETR 23
Simplicidade, segurança e funcionamento lógico



LLOYD'S 70
Calculadora de mesa para as 4 operações, de manejo muito simples

ANTÓNIO JOAQUIM FERNANDES MAGALHÃES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO FERNANDES MAGALHÃES, participa que amanhã, dia 15, pelas 18,30 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Sé Patriarcal de Lisboa.

Agradece desde já a todas as pessoas que tenham a bondade de assistir a este piedoso acto.

AS EMPRESAS NÃO VIVEM SEM HOMENS • AS EMPRESAS NÃO TRABALHAM SEM MÁQUINAS
CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ...aquela máquina!



COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO

Não são muitas as cooperativas de produção existentes em Portugal. Mas o seu número e importância no conjunto da economia tendem a crescer. Efectivamente, de Norte a Sul do País, desenvolve-se um movimento de trabalhadores que buscam formas de organização económica em que não sejam explorados nem exploradores. Essas iniciativas surgem quer a partir do zero, quer da transformação de empresas capitalistas, quer aproveitando empresas encerradas. Aí se procura pôr em prática a autogestão (dos interesses dos próprios trabalhadores). Paralelamente a este movimento, organiza-se em Lisboa a Federação das Cooperativas de Produção, com funções de coordenação das cooperativas existentes e de apoio às que esboçam os primeiros passos. Quatro elementos da comissão executiva provisória da Federação — José Loureiro da Socopium, Manuel Pedro, da Compelmada, Eduardo Palaio, da Elcoope e Tomás Figueiredo da Praxis — falam-nos da sua actividade e das perspectivas do movimento cooperativista na actual conjuntura económica.

A Federação formou-se a partir destas e outras cooperativas que já vinham, de alguns anos para cá, concertando entre si acções e objectivos. Da confrontação de experiências, chegou-se à conclusão que «se os trabalhadores são capazes de gerir qualquer empresa de qualquer patrão, também são capazes de gerir a sua própria empresa». Esta conclusão foi reforçada pela movimentação de trabalhadores que se seguiu ao 25 de Abril.

Existe já uma série de negócios em que a gestão é assegurada por comissões de trabalhadores. Estes estão a demonstrar a sua capacidade para a gestão; estão a demonstrar que um operário vulgar não é necessariamente mais analfabeto e mais estúpido do que um patrão vulgar.

Com a transformação do grupo de cooperativas em federação, alargaram-se, por outro lado, as suas possibilidades de agregação e de acção. Hoje, o trabalho da Federação orienta-se em três direcções: adensar o mais possível as relações intercooperativas (relações que, antes de mais, serão comerciais) inclusive com as cooperativas de consumo; aumentar a extensão do movimento cooperativista; e articulá-lo com uma política económica estatal, ao mesmo tempo que se procura que essa política económica se oriente num sentido favorável aos trabalhadores.

Essa articulação com acções estatais pretende ser feita mediante ligações com a Comissão Económica do M.F.A., Instituto das Pequenas e Médias Empresas, Ministério do Trabalho, I.N.I.I., Fundo de Fomento da Exportação e Fundo de Fomento da Mão-de-Obra.

O FALSO COOPERATIVISMO

É no âmbito da zona dos projectos e da construção civil que a Federação das Cooperativas de Produção tem neste momento maior incidência. Nove das treze cooperativas federadas e algumas outras em formação pertencem a este ramo, movendo-se as restantes nos sectores dos serviços administrativos, impressão e cinema.

No entanto, algumas destas organizações económicas não possuem uma estrutura autenticamente cooperativista, subsis-

tindo nelas relações de produção de tipo capitalista. Efectivamente, o assalariamento ainda não foi completamente abolido de algumas empresas que pretendem apresentar-se como cooperativas de produção. Esta realidade leva necessariamente a perguntar em que cooperativismo está a Federação interessada.

Trata-se de cooperativas que tiveram na altura do arranque uma estrutura errada. Nalguns casos, essa estrutura tem sido rectificada. A Federação está a dar grande importância a este assunto, procurando levar à alteração dos pactos sociais. Por outro lado, relativamente às cooperativas em formação, procuramos que se organizem desde o início com relações de produção correctas e correctamente definidas. Mas não esqueçamos que estas questões não se resolvem com enunciados verbais, e sim na própria zona de funcionamento.

Procurando evitar confusões e traçar directrizes aos trabalhadores pretendem organizar-se cooperativamente, a Federação distribuiu um memorando em que diz, entre outras coisas:

«A cooperativa de produção assenta, efectivamente, num sistema de autogestão. Simplesmente, não há capital de entidade alheia ao conjunto de produtores que, directamente (através dos seus delegados), assegura a gestão. É um ponto de vista corrente aquele que nos diz que em sistema capitalista, a cooperativa de produção tende a transformar-se em empresa capitalista. (...) As cooperativas de produção a que esse ponto de vista se refere, não se transformam em empresas capitalistas. Já o eram, desde o início. Essa realidade estava o culto, sob as intenções e as frações, as declarações de princípio. (...) Quando um grupo de trabalhadores constitui uma empresa onde, nas relações internas, pretende abolir a exploração do homem pelo homem, de curto prazo, com necessidades na zona administrativa, cuja técnica desconhece. Então, procura elementos dessa zona profissional e encomenda-lhes a montagem da sorte administrativa da empresa. Esses elementos (que até, historicamente falando, são normalmente gente progressista) introduzem na cooperativa

UMA ARMA NA MÃO DOS TRABALHADORES

os esquemas administrativos a que estão habituados na sua actividade profissional... na empresa capitalista, julgam que as técnicas administrativas são técnicas puras, técnicas que não reflectem relações de produção concretas. Ou não julgam nada, falta-lhes simplesmente imaginação».

E noutro passo do documento, afirma:

«O produtor da cooperativa de produção de estrutura clássica recebe um salário correspondente ao preço da sua força de trabalho. Simultaneamente, participa dos lucros. «Duas pessoas distintas e uma só verdadeira». Duas pessoas verdadeiras e uma só aparente. Quer dizer: a cooperativa de estrutura clássica assenta nas categorias básicas da empresa capitalista. (...) Se as categorias básicas da empresa capitalista são o salário e o lucro,

construção civil vai ser reforçada mediante a formação de uma cooperativa de estuadores que um grupo de operários está a organizar no Barreiro, e de empresas já existentes que tendem a adoptar uma estrutura cooperativa. São os casos da Directriz (arquitectura e desenho) da Rom (pintura), da Actimel, da Colarinho e da Gocrice (ramo eléctrico e metalurgia).

Mas o caso mais significativo de cooperativa em organização é o da Gescope, que envolve 300 trabalhadores da indústria de verga, de Gonçalo (Guarda), até há alguns meses superexplorados por um grupo de empresas que, para culinar, encerraram as portas.

A DESNECESSIDADE DE PATRÕES

O exemplo de Gonçalo levou



«Abolir a exploração do homem pelo homem»

a cooperativa de produção, para que o seja, tem de abolir essas categorias.

Na cooperativa de produção não há uma categoria de custos correspondentes ao preço da força do trabalho. Há valores acrescentados. Que não se dividem em salário e mais valias. Que são valores produzidos. São esses valores que vão às contas dos produtores, proporcionalmente às suas intervenções na produção. Depois, o que se não pode e comer tudo o que se produz. Uma parte (percentagem) tem de ficar cativa. É o suporte da empresa. «Capital», nessa função de suporte. Mas não de «produtor» de mais valias».

As cooperativas em formação estão a ser apoiadas no sentido de se estruturarem de acordo com este princípio. Esse apoio é «doutrinal» e prático, envolvendo, neste aspecto, questões jurídicas, estatutárias, burocráticas e outras.

Em Lisboa, a mais importante cooperativa de produção em organização parece ser a dos motoristas de táxi. Através dela, estes profissionais pensam conseguir a tão almejada e até agora tão difícil garantia do direito ao trabalho, ao mesmo tempo que procurarão impor-se aos actuais patrões na declarada ambição de aumentar as tarifas. Cooperativas de táxi estão a ser, também, organizadas pelos trabalhadores do Porto e de Coimbra.

Por sua vez, a interferência da Federação no âmbito da

(...) Ora, esse «capital fixo», tivemos que o pagar. E tivemos que o pagar de uma parte que não comemos dos valores que produzimos. (...) Que são essas empresas encerradas? «Capital fixo». Duplamente imobilizado.

(...) O passo seguinte parece-nos ser este: Os trabalhadores constituem-se como personalidade jurídica autónoma. (...) E que é uma personalidade jurídica autónoma? É uma escritura de sociedade. E, porque uma sociedade de trabalhadores, uma escritura de sociedade cooperativa. (...) Essa personalidade jurídica autónoma permitirá negociar mantendo uma distinção clara entre dois planos: um, o dos valores activos da empresa que, no caso dela ser economicamente viável, os trabalhadores estarão interessados em negociar. Outro, o dos valores passivos

dos e envergonhados que nos vêm pedir soluções... O que não admira: os pequenos burgueses lúcidos chegam à conclusão de que não terão razões para continuar a sê-lo. Ganham mais como empregados do que como pequenos patrões e, além disso, o estatuto de patrão está desacreditado. Mas transformar empresas privadas em cooperativas pelos próprios patrões levanta muitos problemas e a nossa atitude em relação a eles não pode deixar de ser de desconfiança. Além de não estarmos virados para esse lado, a primeira vista, identificamos essa posição dos patrões como uma manobra.

A COOPERAÇÃO NA AGRICULTURA

Se as zonas de construção civil e dos serviços se têm mostrado, até agora, as mais favoráveis à criação de cooperativas, a Federação pensa que esse movimento pode começar a alargar-se ao sector agrícola.

«Talvez seja até mais importante dar prioridade à formação de cooperativas agrícolas, porque aí o terreno está completamente desobstruído.

O avanço para essa zona terá, naturalmente, de ter em conta as realidades da agricultura em Portugal. A Federação analisou-as para medir as dificuldades: «Pelo que sabemos, todo o esquema de cooperativismo agrícola actualmente existente é um cooperativismo de base proprietária e (ou) de serviço produtivo e comercial de base accionista. Os produtores das cooperativas, enquanto produtores são assalariados das cooperativas, isto é, accionistas das cooperativas. Não há dentro do esquema actual do cooperativismo agrícola um cooperativismo de produção. Os obstáculos ao nível de um cooperativismo de produção no campo, pelo que sabemos, existem a três níveis: uma legislação cooperativa condicionando o cooperativismo agrícola, o regime de propriedade da terra e as ideias de muita gente ligada ao cooperativismo agrícola, mais empenhada na racionalização (produtiva e comercial) da pequena e média (e por vezes grande) exploração agrícola, do que em canalizar assalariados agrícolas (e pequenos e médios agricultores) para a cooperação da produção.

No entanto, a Federação considera que os assalariados agrícolas têm oportunidades de passar ao cooperativismo em terrenos como os baldios, as zonas florestais, as zonas de regadio, os latifúndios incultos e as terras arrendadas, alargando depois o «ataque» às zonas de pequenos e médios proprietários.

Esse avanço seria feito em coordenação com os sindicatos agrícolas.

Esses sindicatos lutam por convenções colectivas de trabalho, mas começam a ver a impossibilidade de as aplicar em terras que não são trabalhadas. E é perfeitamente previsível que, a curto prazo, o âmbito da luta dos assalaria-

da empresa, em relação aos quais os trabalhadores só poderão tomar responsabilidade até ao montante dos valores activos. O passo seguinte é não ficar isolado. (...)»

Estas «exortações» não têm encontrado, até agora, as respostas que seria de esperar. Além da cooperativa de Gonçalo, não se conhece qualquer outro caso de trabalhadores que, perante o abandono das fábricas pelos patrões, tivessem optado pelo cooperativismo.

Temos insuficiente capacidade de intervenção nesse terreno. Esses trabalhadores não estão em contacto apenas connosco, pelo contrário, toda a gente lá vai e «manda bocas». A falta de uma orientação unificada conduz a grandes deficiências. Com isto não pretendemos dizer que nos batemos fanaticamente por um objectivo. Pode haver outras alternativas aceitáveis. Mas o mais grave é que elas não aparecem. O perigo principal em relação à solução destes casos é o de pensar que se deve aguardar até à conquista do socialismo. Esta atitude parece-nos inoperante. É o reflexo de um sentimento de desconfiança que se transforma em recusa à tomada de poder.

Por outro lado, verifica-se que muitos patrões validescidem não ficar de braços cruzados.

Temos sido muito procurados por patrões arrependi-

NACIONAL

URBANIZAÇÃO DE LISBOA

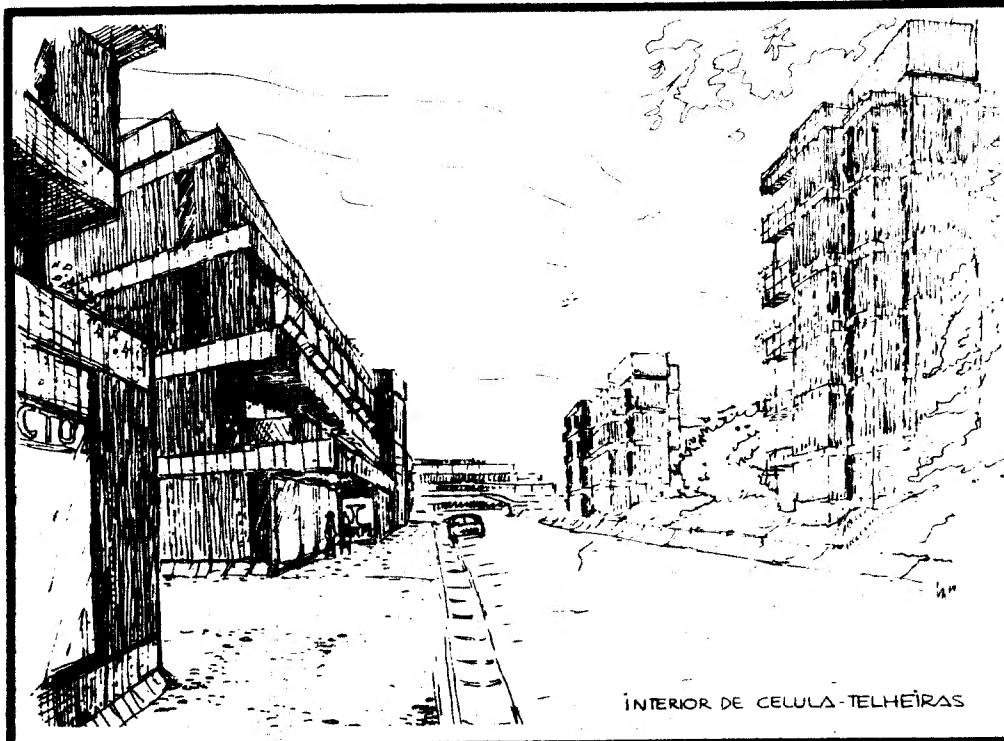
Os projectos da E.P.U.L.

Não tendo alcançado todas as metas que a si própria se impôs, a EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) deu, segundo afirma no relatório do exercício de 1973, passos altamente significativos na concretização dos seus objectivos, tendo, entre outras coisas, concluído o estudo da integração do empreendimento urbanístico do Martim Moniz com a Baixa.

A EPUL programou, para o Martim Moniz, um grande armazém, um hotel e estacionamento automóvel com capacidade para quatro mil unidades, além de outros elementos. Realizaram-se, entretanto, reuniões de trabalho com a União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, a fim de se procurarem fórmulas eficientes para a reinstalação dos comerciantes que ocupa os pavilhões do Martim Moniz.

EXPERIÊNCIA INÉDITA

Enquanto que no Restelo um empreendimento urbanístico pensado pela EPUL abrange mais de mil fogos, atingindo a área total de 315.100 m², em Telheiras efectuaram-se os estudos jurídicos e fiscais indispensáveis à proposição, em breve, de um contrato de associação com os proprietários, o que constituirá uma experiência inédita no nosso país. Com ele visa-se interessar os



particulares nas operações de urbanização, fazendo-os participar nos benefícios desta.

No Alto da Eira, por sua vez, a EPUL foi incumbida, apenas e por enquanto, da construção das duas primeiras torres do complexo previsto, tendo sido aberto concurso para a respectiva empreitada.

ALVALADE

Para além dos trabalhos para arranjo das zonas verdes na Quinta dos Lilases e das Conchas, iniciou-se o estudo prévio com vista à definição das opções relativas ao estabelecimento de uma gare de camionagem ou de um centro de

comutação de transportes, no Areeiro.

Para Alvalade estão em estudo quatro alternativas: um complexo residencial e comercial, um hotel residencial e complexo comercial, um «shopping-center» ou um grande armazém.

Afastamento voluntário da Junta Distrital de Aveiro

AVEIRO, 14 — A Junta Distrital de Aveiro, que mantém a mesma direcção de antes do 25 de Abril, solicitou ao novo governador civil para hoje, uma audiência que tem por finalidade a entrega das chaves do organismo. Instado pelo «DL», o eng. José Gamelas, da referida Junta, frisou que não se trata de uma demissão porque o regulamento daquele departamento não o permite. Se o permitisse, há muito que a teria pedido.

Antipsiquiatria em colóquio

PORTO — Aproveitando a estadia em Lisboa de vários psiquiatras estrangeiros, ligados às novíssimas correntes de «Antipsiquiatria» nomeadamente David Cooper e Besaglia, o grupo de Psicologia da Faculdade de Letras do Porto tomou a iniciativa de promover um colóquio subordinado ao tema «A antipsi-

quiatria e a crítica às instituições psiquiátricas» que se efectuará na Faculdade de Letras, depois de amanhã, às 21 e 30.

Todas as pessoas interessadas nesta iniciativa deverão entrar em contacto com o Grupo de Psicologia da Faculdade de Letras do Porto, à Rua Campo Alegre, 1055.

Município de Estremoz

ESTREMOZ — Em cerimónia efectuada no Governo Civil de Évora, e que foi presidida pelo respectivo governador, dr. João Alves Caneça, tomou posse a comissão administrativa da Câmara Municipal de Estremoz. Preside o dr. Francisco Roldão Pinheiro, advogado da comarca local, tendo como vogais: o dr. Afonso de Almeida Costa, médico analista; Américo Luís da Silva, ajudante de escrivão; José Manuel Garinhas Godinho, comerciante e Vitorino Marques Alves, industrial.

VEM AÍ CHUVA

Períodos de chuva e aguaceiros são previstos entre 16 e 21 do corrente, ou seja a partir da próxima quarta-feira, segundo antevisão fornecida pelo Serviço Meteorológico Nacional. Durante os mesmos seis dias haverá provavelmente céu por vezes muito nublado ou encoberto e vento moderado do quadrante Oeste. A chuva anuncia-se como mais frequente a Norte do Tejo.

Até amanhã, céu limpo ou pouco nublado e vento fraco ou moderado do quadrante Norte serão os efeitos de uma crista de altas pressões estendendo-se do Sudoeste da Madeira ao Oeste da Irlanda. Daí para diante, até 21, o tempo agravava-se com massas de ar marítimo transportadas na circulação conjunta do nosso conhecido anticiclone dos Açores, localizado sobre o arquipélago, e de depressões que se deslocarão do Atlântico para a Europa.

Enfim, à medida que o anticiclone caminhar para Leste tudo se comporá — melhoria do tempo entre 22 e 25, com, no máximo, céu geralmente pouco nublado e vento fraco... ou o Verão de S. Martinho na forja.

Mário Ruivo seguiu para Roma

Com a participação de uma delegação portuguesa chefiada pelo dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, e integrada também pelos srs. Ulpiano do Nascimento, director-geral do Planeamento e Fomento das Pescas, e Manuel Braga da Cruz, secretário particular daquele membro do Governo, começa amanhã em Roma, a 9.ª sessão do Comité das Pescas da F. A. O. Dali o dr. Mário Ruivo seguirá para Paris com o objectivo de contactar vários orga-

nismos internacionais, nomeadamente a Comissão Oceanográfica Intergovernamental.

A missão do secretário de Estado a Roma, é a primeira desde que em data recente, foi nomeado presidente da Comissão Nacional da F. A. O. (Food and Agriculture Organization). Aliás, já trabalhara precisamente na capital italiana para a referida organização da O. N. U., pertencendo ao quadro dos Serviços Centrais.

ANGOLA

Cessar-fogo com a F.N.L.A. a partir de amanhã

LUANDA, 14 — (R.F.P. e «DL») — O anúncio de que começa a vigorar amanhã o cessar-fogo com a Frente Nacional para a Libertação de Angola (F.N.L.A.), constitui o primeiro resultado tangível das conversações decorridas na semana passada em Kinshasa, capital do Zaire, entre delegados do Governo português e representantes de Movimentos de Libertação angolanos, sob os auspícios do presidente Mobutu.

Têm sido limitadas as informações oficiais sobre o encontro, o que deu origem a várias conjecturas, especulando-se nomeadamente que o cessar-fogo da F.N.L.A. seria apenas um dos aspectos de acordos mais amplos que englobariam a formação de um novo Governo Provisório em Angola.

Holden Roberto anunciou na Rádio que a F.N.L.A., quer construir «uma Angola livre e próspera, com todos os seus filhos, seja qual for a cor da sua pele».

Lamentou no fim da sua comunicação que o M.P.L.A. se esteja debatendo com dissidências e questões puramente burocráticas e administrativas.

Noutros círculos levantam-se, no entanto, dúvidas e inquietações sobre o alcance deste processo, temendo-se que lhe estejam subjacentes propósitos de neocolonialismo.

Como se sabe, nas conversações não participou o Movimento Popular de Libertação de Angola, considerado o legítimo representante do povo angolano, embora nelsa tenha estado presente Daniel Chipenda, dirigente de uma das facções daquele movimento, mas sem mandato para intervir nas negociações.

As dúvidas ressaltam também numa parte da Imprensa de Kinshasa, embora ali o clima geral seja de confiança.

O vespertino «Elima» entende que «em todo o caso não compete ao Zaire decidir com Portugal o destino de Angola, cabendo a última palavra ao povo angolano e aos seus representantes».

«Elima» acrescenta que «tendo em conta a complexidade do problema da descolonização de Angola, o encontro de Kinshasa não será senão mais uma etapa no sentido da «passagem dos poderes aos verdadeiros filhos africanos de Angola».

A questão é a de saber se se podem considerar representantes dos «verdadeiros filhos de Angola» organizações que impediram a sua libertação. A colaboração da U.N.I.T.A. com o Governo colonial português, provada através de documentos (inclusive divulgados no «DL») faz, evidentemente, com que pesadas e justas suspeitas caiam sobre esta organização, que também se diz defender os interesses do povo angolano.

Entretanto, no seu relatório mensal sobre as actividades guerrilheiras — talvez o último — o Comando Militar português declara que em Setembro não se registaram incidentes atribuíveis à U.N.I.T.A. (União Nacional para a Independência Total de Angola) ou ao M.P.L.A. (Movimento Popular de Libertação de Angola). O primeiro anunciou em Junho a suspensão das hostilidades e o segundo não tem efectuado acções ofensivas há mais de um mês, embora não tenha declarado o cessar-fogo.

Todos os incidentes ocorreram na primeira quinzena de Setembro. A partir de meados daquele mês, a F.N.L.A. tem vindo a promover uma campanha pacífica no Norte, estabelecendo contactos com as populações locais, segundo informações recebidas do distrito de Uíge e de Carmona.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

ROGER VADIM e JEAN ANOUILH dão-nos

A esgrima cintilante dos jogos de alcova...

A RONDA DO AMOR

(La Ronde)

JANE FONDA

ANNA KARINA · MARIE DUBOIS
JEAN-CLAUDE BRIALY · JEAN SOREL
MAURICE RONET · CLAUDE GIRAUD
CATHERINE SPAK

INTERIO A MENORES DE 18 ANOS

COLORIDO

Baseado no romance de ARTHUR SCHNITZLER

Produção de ROBERT e RAYMOND HAKIM

Fotografia de HENRI DECAL

Música de MICHEL MAGNE

CONDES

AMANHÃ, ESTREIA

PATHÉ

Entrevista de Papandreou a Burchett

Continuação da pág. 1

— Já em 1961 Laughlin Campbell, que dirigia a CIA na Grécia, me pediu que lhe arranjassem um encontro com o meu pai que era então primeiro-ministro. Quando percebi que a sua intenção era persuadir-me a aceitar uma fórmula americana para uma aliança eleitoral tendente às eleições seguintes, avisei-o de que receberia uma resposta negativa.

«O meu pai não vai suicidar-se politicamente para lhe agradar» — disse eu. Campbell respondeu-me zangado: «Vá dizer ao seu pai que na Grécia fazemos o que queremos. Temos maneira de impor a nossa vontade e nada nos deterá». Mais tarde, pude ver como esta afirmação era literalmente verdadeira. Muitos anos passaram, mas o Pentágono nunca desistiu dos seus intentos quanto a Chipre. As tentativas de assassinio contra Makarios e os preparativos de um golpe de Grivas são bem sucedidos. As manobras acabaram por ter êxito, quando toda a maquinaria do Estado gre-

go foi minada pelos serviços americanos. Foi esse o contributo que a Junta prestou à nação. Esta situação deve acabar de uma vez por todas.

Perguntei-lhe o que pensava da presente situação na Grécia e quais as perspectivas de regresso a um regime democrático.

— Por ter libertado os presos políticos, por ter encerrado as câmaras de tortura, e por ter introduzido algumas liberdades democráticas elementares, o regime da dita União Nacional do primeiro-ministro Karamanlis é tolerado pelo povo, que não apoia a política do seu partido. Mas a estrutura do poder continua nas mãos das mesmas forças que governaram a Grécia durante os últimos sete anos, pelas mesmas pessoas que foram responsáveis pela terrível opressão e pela situação de Chipre. Mesmo as liberdades democráticas de que usufruímos em Atenas, Salónica e em mais algumas cidades não se aplicam à província. Ai nada mudou. Os velhos guardas continuam por ali como dantes mantendo os

camponeses em respeito. Os extremistas da Junta estão ainda organizados e em liberdade. O povo pede que os responsáveis pelo regime de tortura e pela tragédia de Chipre sejam presos, julgados e condenados. Os extremistas da Junta conhecem muito bem o estado da opinião pública e são capazes de preparar um regresso, que mais não seja para pouparem a cabeça. Enquanto não forem presos e não se proceder à depuração da estrutura do Estado, não pode haver uma vida política normal na Grécia.

Nesse mesmo dia de manhã, Andreas Papandreou tinha visitado o major Moustaklis, um oficial que tinha oferecido resistência à política da Junta e que fora preso e horivelmente torturado.

— Bateram-lhe tão brutalmente na cabeça que ele perdeu 95 por cento da capacidade de falar. O braço direito está totalmente incapacitado. Espetaram-lhe uma barra de ferro nas pernas, mesmo acima dos tornozelos. A única maneira que tem de denunciar os seus

torturadores é apontar com um dedo da mão esquerda para as letras do alfabeto, e soletrar, deste modo, os nomes. Depois da visita que fiz ao hospital, recebi uma delegação de dirigentes estudantis, incluindo alguns selvaticamente torturados depois da revolta estudantil em Novembro do ano passado. Contaram-me coisas horripilantes. Como é que esses crimes podem ficar sem castigo?

O primeiro-ministro Karamanlis — continuou — está claramente interessado na instauração de um regime democrático e parlamentar.

Mas há dois óbices de monta. Não decidiu imediatamente a depuração das Forças Armadas e não libertou imediatamente a estrutura do Estado da influência da Junta. Será capaz de o fazer mais tarde? Em segundo lugar, está a substituir os oficiais superiores pelos seus próprios partidários nas Forças Armadas. Parece que estamos a passar de um estado paramilitar para um estado de partidismo político. O primeiro-ministro Karamanlis — segundo se diz com muita insistência — pretende retirar vantagem do facto de os partidos progressistas terem sido banidos por tanto tempo, para proceder às eleições, que chegam num momento em que os partidos da esquerda não puderam ainda organizar-se.

Perguntei-lhe qual a verdadeira posição das Forças Armadas.

— Ficaram traumatizadas com a tragédia de Chipre, com a futilidade da orientação da Junta, mesmo nos aspectos militares, e com a corrupta e subversiva ingerência dos EUA nos negócios do país. Sentem-se como que traídos e tornaram-se completamente contrárias à NATO e aos EUA. Estão profundamente indignadas — e esse sentimento é comparável ao do público — pelo facto de os americanos não terem consentido que a Grécia recorresse em auxílio dos seus irmãos cipriotas gregos quando estes estavam a ser massacrados pelos turcos. E isto muito embora existam 13 bases militares americanas na Grécia

(para não falarmos das armas atómicas).

Qual a atitude dos americanos neste momento?

— A CIA continua activa — respondeu — a sua principal actividade, por agora, parece ser tentar arranjar protegidos entre os jovens oficiais para substituir aqueles que Karamanlis demitiu.

Quanto às disposições políticas gerais do país, resumiu-as do seguinte modo:

— De radical à esquerda — mas estamos num período de incerteza em que a esperança se mistura com o medo. As pessoas sofreram excessivamente para que mostrem tão depressa as suas caras políticas. Antes de se mostrarem abertamente querem saber que os principais facistas foram neutralizados. Há imenso fermento político, mas neste momento não vem à superfície. Quanto aos jovens, a situação é clara: Não queremos navegar em águas turvas — o que eles querem é o socialismo. Temos de olhar pelo futuro e não abandonar os jovens — isso mesmo se reflecte no programa do nosso movimento. O nosso movimento visa objectivos a longo prazo e não se baseia em quaisquer esperanças ilusórias de vitórias eleitorais num futuro imediato.

Andreas Papandreou, que já em 1967 advogara a retirada grega da NATO e o encerramento das bases americanas disse que os EUA «perderam o povo grego e deviam reconhecer esta verdade. Uma geração terá de passar para que as feridas saiam». Segundo me disse se o seu movimento subir ao poder as bases americanas serão encerradas. A Grécia prosseguirá uma política de neutralidade e procurará relações mais estreitas com o bloco comunista.

— Temos de criar uma Grécia que seja realmente livre de intervenções estrangeiras: uma Grécia independente e socialista.

No seu entender, a actividade política de Karamanlis tende a forjar uma frente unida de forças de direita. Por isso, Papandreou acha que a única resposta é o agrupamento de forças progressistas antifascis-

tas. Resta saber até que ponto a esquerda e o centro-esquerda terão viabilidade de união no interior de um só movimento.

LEILÃO DE LIVROS SOARES & MENDONÇA, LTDA.

Soares e Mendonça, L.d.ª agência de leilões. R. Luz Soria, no. 53-1.º — Lisboa, faz público que inicia na próxima 2.ª-feira 21 do corrente, às 21 horas, a 2.ª parte do leilão de valiosa e importante biblioteca pertencente a um conhecido historiador, bibliófilo e escritor.

O 2.º vol. do catálogo, descrevendo milhares de obras, com cerca de 2600 lotes — letra D à letra M — foi enviado somente aos clientes compradores no 1.º leilão desta biblioteca, efectuado em Fevereiro do corrente ano.

Informa-se que, devido ao elevado custo do catálogo, os srs. bibliófilos que não adquiriram qualquer lote no 1.º leilão desta biblioteca, poderão requisitar o referido catálogo pelo correio, o qual será enviado contra reembolso pela importância de 120\$00, ou então consultá-lo sem qualquer encargo no local do leilão.

Os livros podem ser vistos na próxima sexta-feira e sábado das 16 às 18 h. e dias úteis seguintes com o mesmo horário.

Informações pelos telefones 321312 e 369890 — Lisboa.

ACTIVIDADE SINDICAL E REIVINDICAÇÕES DOS PROFESSORES

«Somos 70 000, muito espalhados geograficamente, divididos em vários graus e ramos de ensino, de estatuto diferente e com problemas que, por vezes, são dificilmente ajustáveis. Sofremos, porém, todos, durante 48 anos, os efeitos de uma mesma política de alienação em relação aos grandes problemas nacionais, de repressão das nossas movimentações e estruturas sindicais ou para-sindicais, de degradação das nossas condições sócio-profissionais. Neste momento, começamos a organizar-nos, discutimos os nossos problemas, apontamos soluções.»

Assim principia um comunicado do Sindicato dos Professores (em formação), sobre a actividade desenvolvida e a desenvolver. As reivindicações a curto e a médio prazo cujo objectivo é a dignificação da condição de professor ao serviço da democratização do ensino e da sociedade, constituem a parte mais significativa deste documento, pela visão que fornece do estatuto injusto a que esta profissão continua sujeita, apesar das «conquistas» efectivas depois do 25 de Abril.

Eis as medidas que o Sindicato impõe que sejam tomadas de imediato:

- 1 — Regulamentação urgente, nos seus aspectos concretos, da situação dos professores que, segundo recente medida do Ministério da Educação e Cultura, continuam em serviço efectivo nas suas escolas até serem reconduzidos ou colocados;
- 2 — A efectiva abertura de novos lugares para professores agregados do ensino primário, de acordo com os artigos 5.º e 6.º do mesmo diploma;
- 3 — A criação de condições especiais para os professores que tem de leccionar longe do seu agregado familiar;
- 4 — Criação de um estatuto de professor-estudante estatutuando para já a possibilidade de requerer exames ao longo do ano lectivo e a possibilidade de escolha de horários;
- 5 — Equipação de habilitações dos professores reconduzidos às habilitações definidas por lei para o ensino, com destaque particular para o problema dos cursos superiores de Farmácia, Engenharia e Direito, onde são recrutados grande número de docentes em exercício;
- 6 — O recurso às horas extraordinárias apenas em casos de manifesta e insuperável necessidade;
- 7 — O incremento e apoio às iniciativas das escolas que procuram as instalações escolares necessárias para a formação de turmas pouco numerosas;
- 8 — A definição clara das medidas tomadas para garantir a continuidade de trabalho em relação às professoras de Trabalhos Femininos, mestras de curso de Formação Feminina e professoras de Religião

e Moral, continuidade de trabalho eventualmente posta em risco pela abolição de tempos lectivos semanais desta disciplina;

«9 — A garantia formal de que os professores abrangidos pelos recentes concursos de professores efectivos não verão os seus direitos lesados pelas deficiências de funcionamento do aparelho burocrático do M.E.C.;

«10 — A montagem de um sistema que garanta o conhecimento por parte de todos os interessados de todas as vagas postas a concurso pelas escolas do País na fase final do processo de colocações e reconduções.»

O comunicado refere, de seguida, outros processos reivindicativos em vias de aceitação:

«1 — Contagem de todo o tempo de serviço prestado pelos professores ao Ministério da Educação;

«2 — Abolição da classificação de «Bom» a todos os professores que leccionaram no ano lectivo de 73/74, apenas suspendendo para a contagem de 0,5 valor os casos em que há processos disciplinares e até sua resolução;

«3 — Abolição da disposição legal que exonera os professores provisórios depois de 30 ou 60 dias de faltas por motivo de doença;

«4 — Abolição da exigência de tese para a licenciatura em Letras;

«5 — Suspensão do período de 8 anos para apresentação da tese de doutoramento;

«6 — Abolição de distinção entre assistente e assistente eventual no ensino superior e resolução da situação dos monitores que passaram à categoria de assistentes;

«7 — Passagem de todo o ensino superior para o M.E.C.;

«8 — Integração da Educação Física nas Direcções-Gerais de Ensino, desligando-se da Direcção-Geral dos Desportos, nos âmbitos pedagógicos, administrativos e de inspecção;

«9 — Passagem do ensino médio para a Direcção-Geral do Ensino Superior e, em consequência, reestruturação dessas escolas, particularmente Institutos Industriais, Escolas de Formação de Professores de Educação Física, Escolas do Magistério Primário e Escolas de Regentes Agrícolas;

«10 — Revisão da situação das actuais regentes escolares.»

A igualização do estatuto de professor do ensino particular ao do ensino oficial; o alargamento de quadros com imediata abolição de discriminação de sexos; a definição dos princípios fundamentais para a regulamentação que legalizará a gestão democrática das escolas e a revogação de toda a legislação fascista constituem outros pontos reivindicados pelos professores.

A outro nível, estes propõem-se iniciar, em breve, o estudo dos pontos fundamentais do estatuto de

professor e participar na Reforma Educativa.

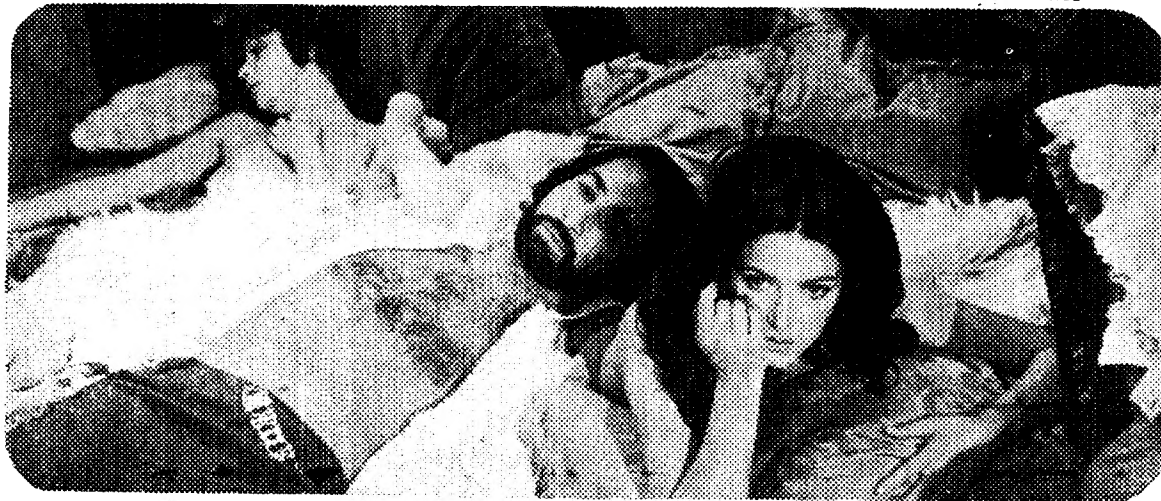
Por outro lado, o Sindicato revela ter insistido junto do Ministério da Educação e Cultura sobre a necessidade de divulgação rápida dos programas previstos e apela para a classe no sentido de constituir grupos de trabalho nas escolas, de modo a que a reflexão e o debate se alarguem e aprofundem.

O debate do estatuto do Sindicato será iniciado em breve a nível nacional. Tarefa fundamental que se atribui a este organismo é o saneamento, sem o qual «permanecerão entraves e bloqueios de toda a ordem às justas reivindicações dos professores e à democratização do ensino».

A propósito de saneamento, o Sindicato afirma que «reconhece a existência no actual M.E.C. de forças progressistas empenhadas no processo de democratização, mas também está consciente de que os entraves burocráticos existentes no início deste ano lectivo se devem a um saneamento que não foi levado até ao fim e em profundidade como exige a importância do papel a desempenhar pelo M.E.C. no actual momento do nosso país».

um filme proibido pela censura!

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS



5ª SEMANA

RAFAEL, O LIBERTINO

RAPHAEL OU LE DÉBAUCHÉ

ROMA
EASTMANCOLOR
TALMA FILMES

FRANÇOISE FABIAN • MAURICE RINET

JEAN VILAR • ANNE WIAZEMSKY

realização de MICHEL DEVILLE

ESPECTÁCULOS

CINEMA DE PARIS

DE BUÑUEL A RIVETTE

«Le Fantôme de la Liberté» e «Celine et Julie Vont en Bateau» apareceram ao mesmo tempo nos ecrãs parisienses e têm de comum as «coisas estranhas» que acontecem, ao longo de narrações (ou «discursos filmicos», mais apropriadamente se diria) fantasistas e caóticas.

Outra coisa em comum, é o riso que ambos desencadeiam, no seu jogo absoluto de um absurdo trazido às aventuras do quotidiano provocado.

Filmes de provocação? Exactamente ao contrário: filmes de divertimento... Ou de liberdade, que é fantasma

possível na história de frades e juizes, autoridades e policiaes, e uma avestruz, além de muito mais coisas insólitas e inesperadas, na corrente ou na galopada da história que não é história nem (jamais!) o pretende ser, mas farsa ou folia que o próprio Buñuel se recusaria a ser capaz de comentar, depois de a ter propositadamente vivido... Liberdade também, do lado de Jacques Rivette — mas aqui a história torna-se antihistória, em outro propósito narrativo que não anda longe do processo da «comedia dell'arte» em relação com o argumento esquemático. Filme dentro do filme, feito das mistificações da memória em «flash back», e gerando a confusão das protagonistas, «Céline et Julie» recupera modas cinematográficas dos anos 50 e assimila diversíssimas influências retrospectivas, numa ironia cultural a que o espectador é convidado.

Quer Rivette quer Buñuel nos mergulham no maravilhoso, um pelo lado de Lewis Carroll, o outro pelo lado de Buñuel: um age como mágico bem disposto e interessado num jogo intelectual, o outro como demónio empenhado em outra espécie de milagres sulfurosos de troca surrealizante. Ou seja, duas maneiras de fazer um cinema poético, numa vertigem consequente (e insólita) que abala a tranquilidade burguesa do mundo...

J.A. FRANÇA

EM PARIS

"O Canto do Fantoche Lusitano"

O Teatro Português de Paris estreou ontem dia 13 de Outubro, no Théâtre des Amandiers em Nanterre — Maison de la Culture — a peça de Peter Weiss, «O Canto do Fantoche Lusitano», numa encenação de Benjamim Marques, com interpretação de Victor Carvalho Carlos César, Lia Gama, Fernando Loureiro, Solange Padilha e Lúcia Soares.

Este texto foi encenado em França em 1969 por Benjamim Marques que realizou, assim a quarta montagem mundial desta peça e a sua criação em língua portuguesa.

Este espectáculo, que é subsi-

diado pelo Ministério do Trabalho — Secretaria de Estado da Emigração — fará uma «troune» pelas cidades periféricas de Paris onde habitam milhares de trabalhadores portugueses.

Críticos de cinema em reunião

Realiza-se hoje, às 18 e 30, na Casa da Imprensa, uma reunião da Secção de Cinema da Associação Portuguesa de Críticos, para discussão de assuntos relacionados com a sua actividade.

O objectivo principal desta reunião é a discussão e análise dos moldes em que se está a processar a elaboração da nova Lei de Cinema.

Neruda "motivou" a suspensão de Vinicius

Não entendo os motivos da sanção que me foi imposta — declarou o cantor-compositor e poeta Vinicius de Moraes ao referir-se à suspensão por trinta dias com que foi punido pelo Departamento de Censura Federal Brasileiro.

Vinicius afirmou que na actualização em causa recitou apenas um poema dedicado à memória de Pablo Neruda, poema em que se faz referência ao «cruel ano de 1973» em que desapareceram também Pablo Picasso e Pablo Casals.

O Departamento de Censura afirmou que Vinicius havia proferido palavras ofensivas para o público e havia interpretado a sua composição «Vals del Burdel» nas suas actuações em Brasília e em Belém.

Música argentina acerta as contas

Os programas musicais da Rádio e Televisão da Argentina terão de incluir 75 por cento de música argentina, nos termos de um decreto governamental publicado ontem.

Essas emissões terão de incluir, em proporções iguais, música folclórica, tangos e outra música de qualquer género da autoria de compositores ar-

gentinos, declara-se no decreto.

A medida, que reduzirá enormemente a grande proporção de canções «pop» em língua inglesa, transmitidas pela rádio e televisão na Argentina, destina-se «a dar uma protecção clara à música nacional em proporção adequada à estrangeira», de acordo com o decreto.

Leonard Bernstein: "o maior director"

Leonard Bernstein, membro honorário da sociedade Vienense «Konzerthaus», regeu a Orquestra Filarmónica de Viena no concerto de abertura daquela sociedade. Preencheu o programa, música de Gustav Mahler, cuja execução valeu ao maestro norte-americano e á orquestra, 30 minutos de aplausos. Entre a assistência

encontrava-se o presidente austríaco Rudolf Kirchschlaeger.

Karl Loeb, crítico musical do jornal «Kurier», escreveu a propósito: «Foi um grande acontecimento. Os amantes da música lembrá-lo-ão por muito tempo. Bernstein é o maior director das sinfonias de Mahler».

Não cabe à Televisão a interpretação subjectiva do Programa do M.F.A.

Os críticos de televisão Alice Vieira, Marcos Ruy, Correia da Fonseca, Francisco Mata e Mário Castrim, respectivamente do «Diário Popular» (os dois primeiros), do «República», da «Vida Mundial» e do nosso jornal, distribuíram um texto que, tendo como causa próxima os acontecimentos do final de Setembro, vem recordar que a democratização do País, objectivo do Programa do M.F.A., passa necessariamente pela liquidação do aparelho e da mentalidade fascistas, não sendo possível à RTP, na actual conjuntura, situar-se num terreno de neutralidade.

Depois de referir a necessidade da colaboração activa de todos os portugueses empenhados na reconstrução do País, o documento prossegue deste modo: «A experiência histórica mais recente mostra como podem ser precárias as tentativas de democratização e libertação

nacional, quando desacompanhadas do decidido apoio dos meios de comunicação, entre os quais a TV assume uma importância decisiva.

E, mais adiante, lembrando que a TV é uma arma que deve estar ao serviço da democratização (nem outro sentido poder ter a gestão da RTP pelo Governo), o texto conclui: Nestes termos, não terão deixado de causar estranheza algumas atitudes que pareceram corresponder à convicção de que, neste período histórico que antecede a institucionalização de uma democracia em Portugal, seria possível à RTP, situar-se num terreno de neutralidade entre o Governo Provisório e as forças que se lhe opõem.

Esta atitude inadmissível corresponderá ao equívoco entre uma TV inserida numa luta pela democracia, e uma outra que, porventura, estivesse implantada no seio de uma democracia pluralista estável. A

acção de uma TV deste último tipo equivaleria hoje à sua efectiva desmobilização do processo vital que o País, apenas há escassos seis meses, encetou.

Apenas cumpre à Radiotelevisão Portuguesa empenhar-se numa acção unitária com o Governo Provisório de coligação nacional, durante o período de democratização e desfascização em curso, não lhe cabendo, nem de longe, competência para interpretações subjectivas do Programa do M.F.A.

A unidade do povo português com o M.F.A. e o Governo Provisório terá de encontrar a sua representação viva na Televisão, em ordem a preservar-se e a reforçar-se.

Esta Televisão comprometida, tornada eficaz por uma melhor qualidade técnica e pelo poder criativo dos seus trabalhadores, é a única, actualmente, que corresponde aos interesses do povo português.

TEATRO VILLARET
Um espectáculo de RAUL SOLNADO

6.-FEIRA, 2 sessões, 21 e 23 h.
SABADO, 2 sessões, 21 e 23 h.
DOMINGO, às 21.45 h.

LIBERDADE LIBERDADE

De Luis Francisco Repêlo e Moisés Costa, baseado no roteiro do espectáculo de M. L. F. Repêlo e Moisés Costa.

● SÉRGIO GODINHO
● CEU GUERRA
● JOAO PERRY

Música Jose Mario Branco Fausto

Não aconselhável a men. 13 anos

50 % desconto a sindicalizados, Forças Armadas e estudantes, a partir de 1 hora antes do espectáculo

NÃO PINTA
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX

É OS SEUS CABELOS VOLTA-VAZ A SUA COR PRIMITIVA

FRASCO 32850
Correio 7550
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos 100

Teatro Maria Matos

Continua o grande êxito da temporada «PORTUGUES, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE» de Bernardo Santareno

Hoje e todas as noites às 21.45 horas

«Matinée» aos domingos às 16.00 horas

Descanso da Companhia às 2.ªs feiras

Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 16 de Outubro

ALVOR a cançonetista francesa BERNARDETTE STERN os equilibristas suecos ELWARD'S o ballet espanhol LUIS de LUIS e a Orquestra do Casino Alvor - telf. (0-082) 23141	VILAMOURA a voz sensacional de KIM DAVIS os acrobatas alemães CLAUS BECKER'S & PARTNER o ballet GERRY ATKINS SHOW e a Orquestra do Casino Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86	M. GORDO o conjunto vocal TOUCH OF VELVET o malabarista alemão RUDI SCHWEITZER o ballet THE BRAVO DANCERS e a Orquestra do Casino Monte Gordo - telf. (09) 22245/6
---	--	--

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

Maiores de 13 anos

NOVOS CURSOS

cial

CENTRO DE LINGUAS

Inscrições Abertas

LISBOA COIMBRA
T. 533733 T. 23173

NACIONAL

Actividade partidária

"A luta anticolonial não pode esmorecer"

-diz-se num comunicado do M.E.S.

«No actual momento político português, em que a luta anticolonial não pode esmorecer, o M.E.S. (Movimento da Esquerda Socialista) tem bem presente a dimensão internacionalista desta luta e a identificação dos interesses do povo português com os povos do Terceiro Mundo, contra o neocolonialismo e o imperialismo».

Estas palavras escreve-as o M.E.S. num comunicado sobre a independência da Guiné, em cujas celebrações participou activamente no território da Guiné-Bissau, conforme notícia o comunicado.

OME.S. considera o reconhecimento do Estado da Guiné-Bissau e a formação do governo de transição em Moçambique como vitórias do P.A.I.G.C. e da Frelimo, fazendo notar que outros territórios

continuam sob o domínio colonial português.

«Com a vitória das forças populares e do M. F. A. em 28 de Setembro contra as manobras reacçãoárias e o consequente afastamento de personalidades que constituíam sérios obstáculos a uma descolonização completa, o M. E. S. chama a atenção para a necessidade de se intensificar e alargar a luta anticolonial com vista a fazer frente às tentativas do imperialismo para manter as suas posições de dominação e exploração. O reconhecimento dos movimentos de libertação como únicos legítimos representantes dos povos em luta é a única forma, em Cabo Verde, Angola e S. Tomé e Príncipe, como o foi na Guiné e Moçambique, de assegurar uma efectiva descolonização».

anterior regime e que «durante estes últimos cinquenta anos, praticamente, só os filhos dos ricos e de burgueses tiveram possibilidade de atingir o campo escolar superior e científico», entende o Partido Trabalhista «ser de justiça que os únicos privilegiados neste País sejam as crianças, para que Portugal futuro seja socialmente mais justo, economicamente livre e politicamente soberano».

No segundo comunicado, o P. T. D. P. afirma que, «através dos seus filiados lançou um repto destinado a neutralizar os boateiros, caluniadores reacçãoários e os que usando o telefonema anónimo, tudo têm feito para estabelecer con-

fusão e confrontação. O Partido Trabalhista neste segundo comunicado diz ainda, «que demonstrou por forma inequívoca não ter qualquer ligação com os acontecimentos do passado dia 28 de Setembro, nem deles tinha qualquer conhecimento anterior, e esclarece que este boato — o boato que pretendia ligar o P. T. D. P. a aqueles acontecimentos — e a calúnia que o mesmo envolvia, não partiu do P. C. como se quis fazer acreditar, terminando desta maneira: «Solicita o Partido Trabalhista que os técnicos, críticos e profissionais políticos nos apontem onde divergem, fundamentalmente, as nossas convicções políticas com as do P. P. D., P. S. e P. C. P.»

P.P.M.: "Ninguém detém o monopólio da verdade"

Um comunicado do Partido Popular Monárquico começa por afirmar que, «passadas as naturais emoções relacionadas com o 28 de Setembro, é tempo de considerar e fixar linhas de opção que não permitam jamais a asfixia da nova esperança democrática». E logo acrescenta esse comunicado:

«Um dos primeiros passos a dar na via democrática é a restauração de condições que permitam o brotar de uma opinião pública esclarecida e consciente.» Mais adiante diz-se ainda: «O P. P. M. pensa que não contribui para melhorar a situação proclamar-se o Ministério da Comunicação Social como «fonte de verdade», pois ninguém pode deter o mo-

nopólio da verdade, nem sequer o melhor dos governos. E, certamente, também não contribui para melhorar a situação, a obstinada manutenção do sistema de contenção dos meios de comunicação social, através de multas e suspensões, fundamentadas em princípios que, logicamente, só podiam levar a uma absurda censura prévia. Assim se contraria o espírito do art.º 19.º de Declaração Universal dos Direitos do Homem, e se prejudica o disposto no art.º 19.º do Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos. O Partido Popular entende que não são manifestações triunfalistas o melhor e mais construtivo seguimento a dar aos últimos acontecimentos.»

A "NEWSWEEK" E SPÍNOLA

A RENÚNCIA INICIOU A CAMPANHA ELEITORAL

«O discurso de renúncia (do general Spínola) foi a sua primeira salva para a campanha eleitoral» — afirma a revista «Newsweek» no artigo que publica sobre os acontecimentos do fim de Setembro em Portugal.

A revista manifesta a opinião de que a saída do general António de Spínola de Belém não foi definitiva e que ele poderá encabeçar uma lista centrista nas eleições de Março do ano que vem.

A «Time», por seu lado, em reportagem mais desenvolvida e muito melhor informada e equilibrada, refere que, segundo o major Vitor Alves, o problema com o general Spínola residia em que ele era «demasiado pessimista, demasiado triste, demasiado rígido», além de que a análise que fazia da

situação diferia em muito daquela que era feita pelo Movimento das Forças Armadas.

Para a «Time» o grande vencedor da crise foi o primeiro-ministro Vasco Gonçalves, «um missionário que nunca dorme».

A revista afirma também que o general Spínola fora avisado por «diplomatas amigos, bem como por membros do Governo», de que a manifestação da «silenciosa» não era mais do que a cobertura de um contragolpe conduzido por forças da extrema-direita leais ao velho regime».

Em caixa ocupando uma página e com fotografia, a «Time» traz um perfil de Vasco Gonçalves em que reconhece, ao contrário do que fazia há semanas, que se trata de homem «altamente inteligente e

com uma espantosa capacidade de trabalho». Segundo a «Time», o brigadeiro Vasco Gonçalves trabalha regularmente das oito da manhã às duas ou três da madrugada do dia seguinte, é um homem que «odeia o protocolo» e que não quer saber para coisa nenhuma da sua imagem pública. A revista reconhece também que

se trata de um oficial sem quaisquer ambições pessoais. No final, a «Time» pergunta se haverá alguém capaz de conduzir Portugal através dos tempos difíceis que atravessamos. E conclui: «Se a honestidade empenhada e a dedicação forem suficientes para desempenhar a tarefa, Vasco Gonçalves pode ser o homem indicado».

Carl Von Opel no Alentejo

Vai explorar a actividade agrícola e pecuária nas propriedades rústicas entretanto adquiridas no concelho do Alandroal (herdades da Rendeira, Monte da Perdigoa e Mestre Fernando) a Sociedade Agrícola e Industrial de Produtos Alimentares Carl Von Opel, Lda, constituída por escritura de 1 do corrente.

São sócios da Carl Von Opel os srs. Karl Wilhelm Heinrich Fritz Adam Von Opel, ou Carl Von Opel, e Eberhard Freiherr

Von Wechmar, o primeiro entrando com 29 700 000\$00 e o segundo com 300 000\$00. O capital está já integralmente realizado.

Outras actividades da empresa serão a exploração industrial de produtos agrícolas que consista no fabrico de aperitivos, a venda de produtos agrícolas e outros obtidos através da industrialização e ainda a comercialização de tudo o que produzir. Circuito completo, portanto.

Magalhães Godinho na U.N.E.S.C.O.

Não se pode dizer que os nossos governantes não tenham dias atarefados, mas o de ontem foi, ao mais alto nível, um dia de árdua e ininterrupta rotina.

O general Costa Gomes começou por visitar o Instituto de Altos Estudos Militares, onde, como chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, teve mais um encontro de trabalho. A tarde, conduziu os trabalhos da Comissão de Descolonização, integrada pelo Primeiro-Ministro, pelo ministro

Melo Antunes e outros membros do Governo.

Entretanto, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, que já de manhã recebera o economista brasileiro Celso Furtado, presidiu, após a reunião da Comissão de Descolonização, a mais um Conselho de Ministros, em que foi debatida a conjuntura económica actual, tendo sido decidido que o ministro da Educação e Cultura, prof. Magalhães Godinho, representasse Portugal na próxima sessão de abertura da reunião da UNESCO.

EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA NORUEGA

Segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Governo da Noruega concedeu o «agrément» para a nomeação do dr. Carlos Wemans, como embaixador de Portugal naquele país.

O dr. Carlos Alberto Empis

Wemans, de 51 anos, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, iniciou a sua carreira diplomática em 1950, tendo prestado serviço, entre outros países, na União Indiana, Ceilão, França, Venezuela, Suíça e na Austrália.

Dois comunicados do Partido Trabalhista

Dois comunicados do Partido Trabalhista Democrático Português. No primeiro, depõe

duma série de considerandos em que se apontam as injustiças sociais prevalentes no

CURSO COMERCIAL

ADM. INSTITUTOS INTERNATO S. VICENTE

RUA EDITH CAVELL, 9 (AO CHIFFRE)
TELEFONES 849361 e 834658

ENSINO INTENSIVO

EXTERNATO ALMADA NEGREIROS

PREPARATÓRIO - GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO NOCTURNO

Av. Praia da Vitória, 48 — Tel. 538308-538349
(Junto ao Teatro Monumental — Saldanha)

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES

OUTONO — INVERNO
e PRONTO-A-VESTIR

HOMEM E SENHORA
MODELOS EXCLUSIVOS
DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS
EM TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

NOTÍCIAS DECEBIDAS, LOM
Rua do Brasil, 87 - J. 1000 - B.

Av. Almirante Reis, 91-A | **Lisboa**
Rua Angelina Vidal, 63

carta aberta a 47 000 empresas industriais

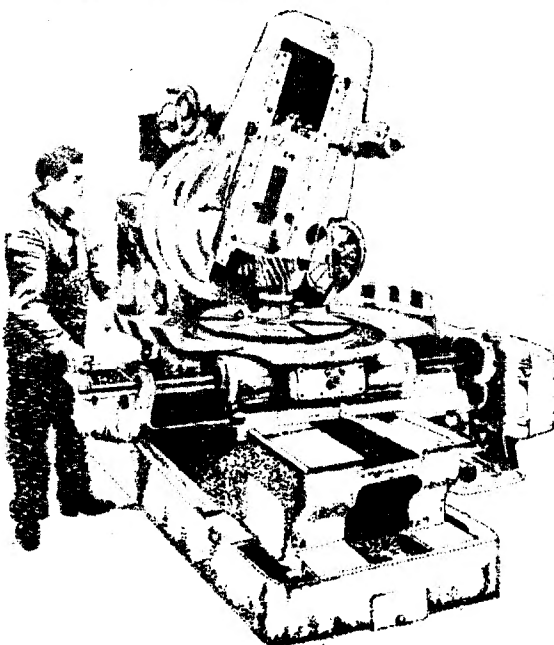
Amigo:

Somos 47.000 empresas. Somos o trabalho de 1 milhão de homens. E somos, em boa parte, a vontade de levar por diante este País.

Queremos assumir essa vontade. Queremos ajudar, participar, fazer. Os interesses deste País também são nossos.

Temos um papel a desempenhar e queremos desempenhá-lo.

Não temos medo da liberdade que se abre perante nós. A liberdade é a condição do desenvolvimento, do progresso. A liberdade é o desafio que queremos. A liberdade é o desafio que aceitamos, conscientes de que essa liberdade não é só a nossa liberdade. Conscientes de que a liberdade de uma empresa se detém onde começa a liberdade de outra empresa. E de todos quantos somos este País.



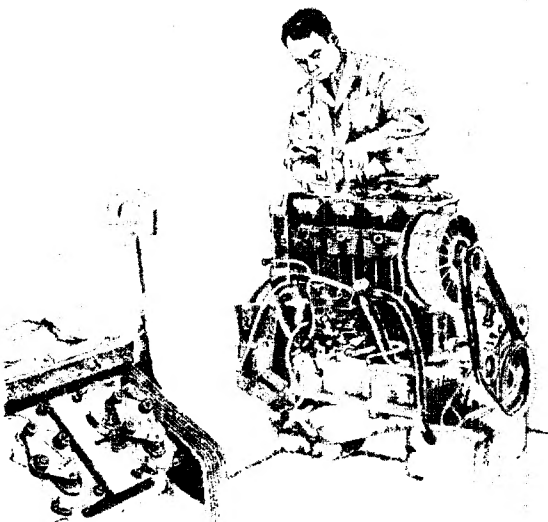
A indústria portuguesa não está na expectativa. 47.000 empresas não podem estar na expectativa. A indústria portuguesa não foge às suas responsabilidades. Temos de nos unir. Não para sermos uma força a favor da nossa força. Mas para sermos uma força a favor do desenvolvimento deste País. E a favor do nosso próprio desenvolvimento, na medida em que ele é condição indispensável ao desenvolvimento deste País.

A prosperidade é um dos nomes da paz. E da liberdade.

Falamos a todas as empresas industriais.

Seja qual for a sua especialidade. Seja qual for a sua dimensão.

A indústria portuguesa não é uma hierarquia. A grande indústria não pode mandar na pequena indústria. De resto, as pequenas e médias empresas não estão condenadas à sua dimensão. A vontade é o crescimento. O caminho é o crescimento. As empresas valem o que são e mais a sua capacidade de fazer.



Falamos-lhe a si, Amigo.

Você não está só. Não está só porque nós somos 47.000 empresas.

Não está só porque nós somos o desenvolvimento para 9 milhões de Portugueses.

Você tem de fazer-se membro da sua Associação, se ainda não é. Uma Associação nova num País novo.

E não apenas fazer-se membro, pagar a quota, e ficar à espera. Já pagámos demasiadas quotas e esperámos demasiado tempo.

Temos de encarar os nossos problemas. Temos de procurar a compreensão e a solidariedade dos nossos colegas para resolver os nossos problemas. Temos de tornar as nossas Associações em instrumentos vivos, activos, úteis.

Amigo: a sua vontade será a vontade da sua Associação. A vontade da sua Associação será a vontade da Federação de um grupo de Associações. E a vontade de todas as Federações será a vontade da Confederação.

A Confederação da Indústria Portuguesa. A CIP.

A sua vontade. A vontade de 47.000 empresas. Onde não mandam os grandes. Onde cada empresa é um voto.

Estão já formadas dezenas de Associações. Contacte-nos.

Se a sua Associação ainda não existir, una-se aos seus colegas e ajude a fazer a sua Associação. Precisamos de Associações de vontade nova para dar energia às Federações que já estão a formar-se ou que serão formadas. Precisamos de Federações de vontade nova para dar energia à Confederação da Indústria Portuguesa.

A CIP.

A CIP
Confederação da Indústria Portuguesa
Praça das Indústrias, LISBOA 3

Estou interessado em receber informações mais completas sobre a CIP.

Nome _____

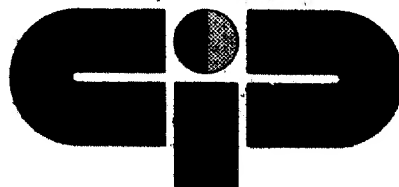
Empresa _____

Ramo de Indústria _____

Associação a que pertence a minha empresa _____

Morada _____ Telefone _____

FAÇAMOS A



confederação da indústria portuguesa

PARA APOIAR ESTE PAÍS

NACIONAL

HOMENAGEM DO M.R.P.P. A RIBEIRO DOS SANTOS

— Não pode haver liberdade e democracia para o povo se atrás dele não estiverem as espingardas do exército dos operários e camponeses — afirmou um membro do comité central do M. R. P. P. (Movimento Reorganizado do Partido do Proletariado) durante o comício realizado no sábado, à noite, na Praça de Touros do Campo Pequeno, em homenagem a José

António Ribeiro Santos.

A praça do Campo Pequeno encontrava-se profusamente decorada com as bandeiras vermelhas do Movimento e com distícos onde se inscreviam várias palavras de ordem. No interior do edifício, a tribuna dos oradores era encimada pelas fotografias de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Mao-Tsé-Tung, sob a expressão «Lutemos pela mobilização de todas as forças para a fundação do Partido». Circundavam as bancadas — que uma assistência de talvez, quatro mil pessoas ocupou — outros distícos, como «Honra a Ribeiro Santos», «Morte ao Fascismo», «Morte ao Revisionismo», «Governo Popular», «O Povo vencerá». «A classe operária educa os seus filhos no exemplo de Ribeiro dos Santos». Face à mesa dos oradores, um gigantesco retrato de Ribeiro dos Santos, membro da F. E. M. L., morto a tiro pela P. I. D. E/D. G. S. em 12 de Outubro de 1972.

Foram convidados de honra os pais do militante desta organização do M. R. P. P. Para os organizadores do comício, as homenagens ontem prestadas a esse marxista-leninista significaram «que a bandeira da camarada Ribeiro dos Santos continua bem alta e que os revolucionários portugueses se comprometem a mantê-la bem levantada até à vitória final».

Muitos foram os oradores da noite, cujas intervenções foram repetidas vezes interrompidas por aplausos. As primeiras intervenções foram de um delegado da Casa de Moçambique e outro da Casa de Angola que se associaram à homenagem do militante antifascista e anticolonialista. A mensagem da Casa de Angola ali lida, lembrava que nessa colónia «a P. I. D. E/D. G. S. continua a desenvolver a sua criminoso actividade», assim como as organizações coloniais (F. R. A., E. S. I. N. A., R. U. A., F. U. A.), atacava as conversações tidas com Mobutu, a propaganda feita à UNITA e a utilização de aviões da F. A. P. para propaganda anti-M. P. L. A., como manobras neocolonialistas. Falaram depois delegados de várias organizações do M. R. P. P. para os estudantes, a juventude operária e para as mulheres, seguindo-se-lhes a intervenção de um operário da Lisnave que criticou o domingo de trabalho que se seguiu ao 28 de Setembro («o grande beneficiado foi a besta capitalista») e referiu o actual estado das lutas operárias.

Outro orador do Movimento defendeu a necessidade de «desmantelar nos locais de trabalho os quartéis-generais dos revisionistas» e de defender as comissões operárias «que os revisionistas tentam isolar».

Particularmente aplaudida foi a intervenção de Saldanha Sanchez, recentemente posto em liberdade, recebido pela assistência aos gritos de «M. R. P. P.», «Viva a «Luta Popular» e de «O Povo libertou Saldanha Sanchez».

O director do «Luta Popular» analisou a demarcação política dos partidos face à sua prisão e agradeceu a solidariedade manifestada para com ele, dizendo nomeadamente: «Senti sempre à minha volta o apoio caloroso dos soldados que a burguesia queria fazer meus carcereiros».

Atacou violentamente o Partido Comunista Português e manifestou a necessidade de «intensificar a luta contra o social-fascismo». «Luta Popular» sairá, de novo, da clandestinidade na 5.ª feira. Finalmente, a palavra coube a um membro do Comité Lenine, Comité Central do M. R. P. P., que analisou a tentativa de golpe de Estado do 28 de Setembro («foi apenas uma manobra da burguesia que

visa preparar novas manobras») e classificou de manobra de diversão da coligação governamental a mudança da palavra de ordem de «Unidade Povo-Forças Armadas» para «Unidade do Povo-Movimento das Forças Armadas», depois daquela data. O orador disse que o M. F. A. é um órgão de oficiais e não de soldados e considerou que o seu programa é uma «plataforma das diversas camadas da burguesia quando ela é colocada perante o facto de que a revolução é imparável e que vai descer à rua».

Considerou que os oficiais patriotas e antifascistas deverão seguir a classe operária e o povo e não o contrário. Quanto às próximas eleições para a Assembleia Constituinte, indicou que os marxistas leninistas se servirão do período eleitoral para a continuação da sua luta. Relativamente às lutas operárias lembrou a necessidade da classe operária reforçar a aliança com os camponeses, pondo a questão camponesa à frente das suas reivindicações.

O comício terminou com a Internacional.

O comício terminou com a Internacional.

O comício terminou com a Internacional.

O SINDICATO DE TOUREIROS OCUPADO POR SÓCIOS

Alguns toureiros ocuparam esta manhã as instalações do seu Sindicato, não podendo continuar a permitir que certos elementos ligados à alta aristocracia burguesa se digam representantes de uma classe cuja maioria é constituída por elementos vindos das camadas mais desprotegidas do povo e conscientes da incompetência da actual direcção e das manobras reaccionárias de alguns elementos ligados a ditos «maiores silenciosos» que comprometem todos os elementos desta classe e que este grupo repudia veementemente.

Entre as medidas que este grupo de profissionais da tauromaquia tenciona concretizar para já, e segundo o seu comunicado, salienta-se a suspensão imediata da actividade do cavaleiro José João Zoio, pedir ao Governo uma comissão fiscalizadora de contas que analisará a situação económica e se pronunciará em caso de se verificarem fraudes; elaboração de novos estatutos e eleição de uma comissão provisória que dirigirá o Sindicato até novas eleições.

Nas últimas assembleias ge-

rais de sócios já se vinham avolumando os desentendimentos entre sócios e as contradições de uma direcção que não foi capaz, ou não quis, de resolver os problemas da classe.

No entanto, o que levou mais depressa à ocupação do Sindicato, segundo alguns sócios ali presentes, foi o silêncio comprometedor do Sindicato face aos acontecimentos da corrida de touros do Campo Pequeno em 26 de Setembro e a sua benevolência para com o cavaleiro José João Zoio.

Ameaça de despedimentos

Reuniram-se, ao fim da manhã de hoje, no edifício do Ministério do Trabalho, representantes do Sindicato dos Electricistas do Sul, dos trabalhadores e da administração da I.T.T., situada em S. Gabriel (Cascais), para tentar resolver a situação dos empregados desta empresa monopolista. Segundo informação do Sindicato, a I.T.T. ameaça despedir metade dos seus empregados.

Inaugura-se em Paris a melhor "boite" do mundo

Situada na Tour de Montparnasse, o mais alto edifício da Cidade de Paris, vai-se inaugurar no próximo dia 23, a «boite «La Batida», que é considerada desde já como uma das melhores boites do Mundo.

A «La Batida» integra-se num conjunto intitulado «Via Brasil» que reúne, além da Boi-

te, uma churrascaria gaúcha, onde só se servirão churrascos de carne importada do Brasil, e ainda, um andar separado para venda de café do Brasil e peças de artesanato brasileiro.

A «Via Brasil» é uma iniciativa privada, sem qualquer apoio oficial, da qual são directores Guy de Casteja, Pierre Bardeche e Paulo Bastos, que tencionam inaugurar muito proximamente uma 2.ª Via Brasil em Nova Iorque e uma 3.ª talvez em Lisboa.

A inauguração que está a ser aguardada com enorme expectativa, assistirão algumas das mais importantes figuras do «set internacional» como: Carolina do Mónaco, Brigitte Bardot e Baden Powell, além de perto de uma centena de brasileiros que se deslocam a Paris propositadamente para a inauguração.

Salário de trabalhadores para a reconstrução do País

Durante a viagem de trabalho que o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, efectuou ao Norte do País, algumas firmas fizeram-lhe entrega dos salários e ordenados dos seus trabalhadores relativos ao trabalho efectuado no domingo, dia 6, por sugestão do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves. Entre elas, duas de Vizela: a «Têxtil Joaquim de Sousa Oliveira e Filhos» e «Brandão Oliveira e Cunha», cujos trabalhadores contribuíram, respectivamente com 20 600\$00 e 1500\$00 oferecidos para o «engrandecimento da Nação» ao Movimento das Forças Armadas. Tais verbas vão ser enviadas ao Ministério do Trabalho.

Entretanto, e concluída a nomeação e posse de todos os governadores-civis do Continente e Ilhas, vai acelerar-se o processo de substituição das Câmaras Municipais por Comissões Administrativas. No Norte, sobretudo, ainda há muitos municípios entregues a administra-

ções antigas ou geridos por com a existência de governadores civis, as comissões administrativas serão nomeadas pelos mesmos e sancionadas pelo Ministério da Administração Interna.

«UM DIA DE TRABALHO PARA A NAÇÃO»

O secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, deslocou-se amanhã ao fim da tarde à «Hoechst Portuguesa», em Mem Martins, acedendo a um convite dos trabalhadores daquele grupo industrial, os quais, em reunião plenária, farão entrega àquele governante da importância de 85 mil escudos, seu contributo para a campanha «um dia de trabalho para a Nação».

Estará também presente um representante da Intersindical.

Esta contribuição dos trabalhadores da «Hoechst Portuguesa» resulta da oferta voluntária anterior à prestação de trabalho no domingo, dia 6 deste mês.

COSTA GOMES NA O.N.U.

O general Costa Gomes. Presidente da República, discursará na quinta-feira perante a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. O general Costa Gomes parte na quarta-feira para Nova Iorque e será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Mário Soares e pelo secretário de Estado do Planeamento Económico, Victor Constanção.

Na noite da chegada à O. N. U., Costa Gomes será homena-

geado com um jantar pelo secretário-geral da Organização, Kurt Waldheim.

Embora ainda não haja confirmação, é provável que o presidente Costa Gomes se encontre com o presidente Gerald Ford em Washington.

Amanhã, no Palácio de Belém, reúne-se o Conselho de Estado para autorizar a saída do Presidente da República do País.

Colóquio

sobre banda desenhada

Na Parceria A.M. Pereira, à Rua Augusta, 52, efectua-se amanhã, às 18 horas, um colóquio sobre banda desenhada portuguesa. Participam, Vítor Péon, José Rui, Carlos Alberto,

José Batista Baptista Mendes, Vítor Mesquita, Zepe, Miguel Reis e João Monsanto, estando também presentes vários outros «fanzinistas». A entrada é livre.

Manifestação dos três partidos à chegada de Almeida Santos

DILI, 14 — (R.) — (Por COLIN MACINTYRE) — Pelo segundo dia consecutivo a população aguarda ontem em vão o avião que deve trazer de Macau o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, mas o atraso pouco efeito produziu sobre o entusiasmo dos timorenses pela sua recente liberdade política.

Os poucos ortodoxos adeptos dos três partidos de fresca data congregaram-se todos em Dili e apesar dos apupos e dos assobios mútuos, as manifestações eram dominadas pelo bom humor. A atmosfera era mais festiva do que de hostilidade política.

Os partidos rivais são: a União Democrática de Timor (U.D.T.), que advoga a federação com Portugal, conduzindo eventualmente à independência, a Fretilin, organização de esquerda que preconiza a independência imediata e a Apodeti, que pretende a união com a vizinha Indonésia.

Sabe-se que a Indonésia não concorda com um Governo de esquerda num Timor independente, porque receia que se

transforme numa base para os guerrilheiros que operam na região.

Com os seus guerreiros montanhese de aspecto feroz, a U.D.T. patrocinou a maior manifestação política autorizada aqui em 400 anos de regime colonial. A Apodeti enviou para a praça central de Dili camionetas a abarrotar de raparigas. A Fretilin depositou a sua confiança nos talentos bem organizados de garotos que viajavam ruidosamente os rivais políticos e não os largavam com as suas tropealias.

A certa altura, os ânimos começaram a aquecer, o que levou o «leader» do partido, Francisco Xavier, um funcionário aduaneiro, a apelar para a calma e a tolerância.

O atraso da chegada do dr. Almeida Santos criou um problema à U.D.T. — alojamento e a alimentação de milhares de montanhese pobres que fez vir à capital para saudar o ministro.

Fontes locais afirmam que foram abatidas sábado à noite 12 vacas para alimentar os forasteiros.

Lisboa-Londres são nos Tap

Devido à greve da British European Airways (BEA) não se realizam hoje os voos dessa companhia de Lisboa para Londres e de Londres para Lisboa. Os voos dos T. A. P. de e para Londres não sofreram qualquer alteração.

I CONCURSO NACIONAL ANIS DOMUZ

A partir do dia 14 do corrente vai ser promovido o I Concurso Nacional Anis Domuz.

Organizado pelo Clube Barman de Portugal, em colaboração com a Sociedade Domuz Ld.ª nele irão participar mais de meia centena de profissionais.

Trata-se de um concurso inédito no nosso País, visando principalmente um maior aproveitamento do licor nacional e da capacidade profissional dos técnicos de bar nas nossas mais destacadas regiões de turismo.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Manuel dos Santos Portela, ajudante deste cartório

CERTIFICO que por escritura de 18 de Setembro de 1974 lavrada de fls. 19 a 22 do livro de notas H-7 deste Cartório, D. Maria Manuela Janeiro Rodam Palma, Francisco Manuel Augusto de Figueiredo, Fernando Hernâni da Rocha Mano, D. Rosa Maria de Bettencourt Rodrigues Lobato de Faria, Joaquim Lourenço Alves Martins e João José Tavares Capelo constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.ª A sociedade adopta a denominação Clá, Cultura, Leitura e Audição, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento na Avenida da República, número 64 2.º andar, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

2.ª O objecto social é o exercício do comércio de venda de livros e discos ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios deliberarem.

3.ª O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 500 000\$00 e corresponde à soma das seguintes quotas: duas de 140 000\$00 pertencentes uma à sócia Maria Manuela Janeiro Rodam Palma e outra ao sócio Francisco Manuel Augusto de Figueiredo; uma de 100 000\$00 pertencente ao sócio Fernando Hernâni da Rocha Mano; e três de 40 000\$00 pertencentes uma à sócia Rosa Maria de Bettencourt Rodrigues Lobato de Faria, outra ao sócio Joaquim Lourenço Alves Martins e outra ao sócio João José Tavares Capelo.

4.ª Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos, no todo ou em parte, a sua quota, sem o consentimento da sociedade e dos restantes sócios, ficando desde já com o direito de opção na sua aquisição, a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo.

5.ª Poderão os sócios fazer suprimentos ou contribuir com prestações suplementares de capital, quando isso se torne necessário ao desenvolvimento comercial ou industrial da sociedade, nos termos deliberados em assembleia geral.

6.ª A gerência, dispensada de caução será nomeada em assembleia geral, ordinária ou extraordinária, podendo os seus elementos ser ou não sócios. Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes.

7.ª Anualmente proceder-se-á a balanço, que será encerrado com referência a 31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados, deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão postos à disposição da assembleia geral, para esta deliberar sobre a aplicação e destino dos mesmos.

8.ª Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade subsistirá entre os seus herdeiros ou representantes e os sócios sobreviventes ou capazes, se a estes assim convier. Caso não lhes convier, a sociedade adquirirá a quota do sócio falecido ou incapaz, pagando aos seus herdeiros ou representantes o que se apurar que pertencia ao falecido ou interdição, sendo o valor da quota o que resultar do último balanço aprovado.

9.ª A sociedade pode nomear procuradores.

10.ª Nos casos em que a lei não exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com 8 dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte e seis de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro. O ajudante Manuel dos Santos Portela.

ESTRANGEIRO

KISSINGER NO MEDIO ORIENTE

A Arabia Saudita vai defender a baixa do preco do petroleo

CAIRO, 14 — (R. F. P. e ANI) — O presidente Anwar Sadat do Egipto avistou-se hoje nesta capital com o secretário de Estado norte-americano, Dr. Henry Kissinger, prosseguindo com as diligências para encontrar uma solução para o Médio Oriente.

O dr. Kissinger chegou ontem à noite ao Cairo, vindo da Arabia Saudita, onde o rei Façal, apoiou as «árduas diligências» para conseguir a paz no Médio Oriente e a sua tentativa para reduzir os preços mundiais do petróleo, por meio de acção cooperativa. Esse apoio inesperado foi uma agradável surpresa, e animou o secretário de Estado, que, na sua entrevista, com o presidente Sadat revelará, provavelmente o próximo curso a seguir nas negociações de paz no Médio Oriente.

O Dr. Kissinger travará ainda hoje conversações na Síria e na Argélia.

Anunciou ontem acordo com Israel sobre os princípios e normas de procedimento que poderiam ser seguidos na próxima fase das negociações de paz no Médio Oriente, mas tanto funcionários norte-americanos como hebraicos disseram depois

que as questões mais importantes não tinham ainda sido decididas detalhadamente.

«A Arábia Saudita está a seguir uma política em relação ao petróleo que preconiza um sentido de responsabilidade quanto ao bem-estar da comunidade mundial. Como parte do mundo, pretendemos construí-lo e não destruí-lo...», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, Omar Sakkar, a jornalistas quando o Dr. Kissinger estava prestes a abandonar Riad.

«Esperamos sinceramente e rezaremos para que todos os países produtores de petróleo venham a concordar em seguir a política da Arábia Saudita», acrescentou Sakkar.

A Arábia Saudita tentou antes, sem o conseguir, persuadir os outros associados da Organização de Estados Produtores de Petróleo a baixarem os preços, e funcionários norte-americanos estão convencidos de que os sauditas, os maiores exportadores mundiais de petróleo, não reduzirão unilateralmente esses preços.

No entanto, ao obter um apoio tão declarado para a sua política de Sakkar, que fala em

nome do Rei Façal, o Dr. Kissinger poderá ter conseguido o objectivo mais importante da sua viagem.

Os Estados Unidos esperam que o Rei Façal assuma um papel activo na cimeira árabe de Rabat, em 26 de Outubro, para persuadir outros dirigentes árabes a não bloquearem as diligências do Dr. Kissinger.

O soberano goza de bastante influência entre os árabes conservadores, particularmente nos xecados do petróleo.

Um muçulmano severo, Façal disfarça também do respeito dos libios militantes e de outros puristas árabes.

O secretário de Estado encontrou-se já com o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, pouco depois da sua chegada ao Cairo.

FAHMI A CAMINHO DE MOSCOVO

O ministro dos Negócios Estrangeiros, egípcio, Ismail Fahmi, chega hoje a Moscovo com uma mensagem do presidente Sadat, que se julga ser um convite para uma conferência cimeira com o dirigente soviético Leonid Brejnev.

Fahmi deverá ainda assegurar ao Kremlin que a aproximação do Cairo com o Ocidente não afectará as suas relações com Moscovo.

A visita de Fahmi é o primeiro contacto a alto nível entre o Cairo e Moscovo desde que Kissinger negociou o acordo parcial de separação de tropas entre o Egipto e Israel no princípio deste ano.

Na véspera da sua partida para Moscovo Fahmi revelou que a preparação duma cimeira entre o presidente Sadat e o secretário do PC soviético, Leonid Brejnev, seria o principal objectivo da sua viagem à URSS.

POSSÍVEL ATAQUE DOS ISRAELITAS

O ministro egípcio da Guerra, Marheal Ahmed Ismail, declarou esta noite que Israel podia lançar um ataque contra o Egipto, a Síria ou o Líbano, a fim de participar numa posição mais forte na conferência de Genebra com vista à paz no Médio Oriente.

Caso isso aconteça responderemos com um golpe mais forte do que em 1973, declarou Ismail, falando num seminário da união egípcia de Imprensa.

PLANO DE RETIRADA

NOVA IORQUE, 14 — (UPI-ANI) — Israel apresentará uma proposta para uma retirada de cinquenta quilómetros a contar das actuais linhas de separação na região do Golfo do Suez, quando se iniciar a segunda fase das negociações de paz, israelo-árabes — anuncia o semanário «Newsweek».

Segundo aquela revista os egípcios desejam uma nova retirada a qual lhes permitirá pôr em execução a planeada reabertura do Canal do Suez.

A «Newsweek» acrescenta que o plano israelita prevê a retirada da linha que passa pelas cidades de Nahal Yam e de Abu Zenim, deixando no entanto os campos petrolíferos de Abu Ru-deis, na zona ocupada por Israel.



Manifestantes negros desfilarão pelas ruas da cidade norte-americana de Boston, demonstrando o seu apoio ao programa de integração racial das escolas daquela cidade. Oposição branca ao programa, tornado obrigatório por decisão de um tribunal, deu origem a recontros raciais (Telefoto UPI/Teleimprensa)

FANFANNI DESIGNADO PRIMEIRO-MINISTRO

ROMA, 14 — (R.) — O presidente Giovanni Leone de Itália designou hoje o chefe democrata-cristão Amintore Fanfani como novo primeiro-ministro e pediu-lhe para formar outro Governo, segundo foi anunciado oficialmente.

Fanfani, secretário do Partido Democrata-Cristão, aceitou o mandato para formar um no-

vo Governo, mas «com reservas», segundo afirmou um alto funcionário do palácio do Quirinal.

A fórmula de aceitar um mandato com reservas é habitualmente utilizada por um primeiro-ministro designado para indicar que devolverá o mandato ao presidente se não conseguir reunir uma coligação.

CALEIDOSCÓPIO

GOVERNADOR PROCURA-DO

ADIS ABABA, 14 — (R.) — As Forças Armadas etíopes foram enviadas para a área montanhosa do norte a fim de trazerem, vivo ou morto, o governador da província de Tigre, Ras Mengashe Seyoum.

Um informador do Governo militar declarou a noite passada que os bens de Ras Mengashe, no valor de vários milhões de dólares, haviam sido confiscados visto que ele desobedecera ao ultimato apresentado pelo Governo para se entregar até à meia noite de sexta-feira passada.

COMÉRCIO E. U. A.-U. R. S.

MOSCOVO, 14 — (UPI-ANI) — O secretário norte-americano do Tesouro, William Simon, chegou ontem a Moscovo, a fim de promover os laços comerciais entre a União Soviética e os Estados Unidos.

A chegada Simon afirmou que o principal objectivo da sua viagem era debater com os dirigentes soviéticos a decisão do presidente Gerald Ford de impedir a venda de quinhentos milhões de toneladas de trigo à União Soviética.

«COMANDOS ANTIGREVE»

PARIS, 14 — (F. P.) — A companhia americana T. W. A. acaba de criar «comandos anti-greve», compostos por 6 ou 8 funcionários categorizados, que se misturam disfarçados, entre os passageiros, a fim de substituírem qualquer elemento do pessoal de navegação (hospedeiras e assistentes de bordo) que não possa ou não queira, assumir as suas funções. Pelo menos, é o que afirma o Sindicato Nacional do Pessoal de Navegação Comercial Francês (S. N. P. N. C.), indicando que esta medida visa, especialmente o pessoal europeu da T. W. A., geralmente francês ou italiano, que assegura, nomeadamente o serviço nas linhas Paris-Hong Kong e Paris-Londres.

JORNALISTAS ASSASSINADOS

BUENOS AIRES, 14 — (R.) — Foram identificados ontem, — nota, pela Polícia, como sendo jornalistas dois homens encontrados mortos a tiro num subúrbio desta capital.

Julgava-se que foram vítimas da onda de assassinatos políticos na Argentina, que se elevam já a mais de 100, desde o falecimento do presidente Juan Peron.

GRA-BRETANHA

Planos de nacionalização preocupam os industriais

LONDRES, 14 (R.) — Pela primeira vez após as eleições gerais que deram aos trabalhistas maioria absoluta no Parlamento, o primeiro-ministro Harold Wilson, fala hoje ao país pela televisão a fim de explicar as medidas que o seu Governo tenciona adoptar contra a inflação.

Ao mesmo tempo que os vencedores das eleições de quinta-feira preparam o seu programa de Governo, os conservadores iniciam uma análise crítica da actuação de Edward Heath como chefe do Partido. Após a segunda derrota eleitoral dos conservadores este ano ergueram-se vozes no seio do partido sugerindo a demissão de Heath e propostas

concretas para a sua substituição não deixando de surgir hoje durante uma reunião particular de deputados conservadores.

O «Daily Telegraph», que rega geral apoia o partido conservador, afirma hoje que sir Keith Joseph, antigo membro do Governo, conta com grandes apoios no interior do partido, sendo o seu nome apontado como eventual substituto de Heath, de preferência ao do actual secretário William Whitlaw.

Wilson passou o fim-de-semana em Chequers, a residência oficial no campo, para preparar o seu discurso desta noite e despachar assuntos que tinham fi-

cado atrasados durante a campanha eleitoral.

Embora falando sobre o combate à inflação, que atinge actualmente 17 por cento ao ano, o primeiro-ministro não deverá entrar em pormenores sobre o programa económico do Governo, o qual compete ao chanceler do tesouro, Denis Healey, apresentar no próximo mês.

Wilson deverá no entanto prevenir os consumidores da necessidade de apertarem o cinto.

Os planos de nacionalização de importantes sectores da economia estão a preocupar os homens de negócios e industriais, pelo que Wilson poderá aproveitar o discurso desta noite para esclarecer posições e tranquilizar esse sector.

França: ameaça de divisão entre socialistas e comunistas

PARIS, 14 — (R. e F.P.) — O Partido Socialista Francês terminou ontem um congresso especial de dois dias com proclamações optimistas de unidade da esquerda por parte dos seus dirigentes. Estes, porém, não conseguiram abafar a ameaça de divisão com o seu parceiro da oposição, o Partido Comunista.

O congresso, a que estiveram presentes 1500 delegados do Partido, além de simpatizantes dos sindicatos e de grupos políticos, tinha por objectivo alargar a influência socialista

no Parlamento e nas fábricas.

O antagonismo do aliado eleitoral dos socialistas, o Partido Comunista, ensombrou o congresso depois de os eleitores socialistas não terem dado o seu apoio aos candidatos comunistas em seis recentes eleições especiais.

As queixas comunistas foram realçadas ontem pelo membro do Politburo do Partido, Roland Leroy, director do órgão do Partido, «L'Humanité».

Discursando numa reunião do Partido realizada em Limoges, no centro da França, Le-

roy declarou:

«Quando os socialistas falam de reequilibrar a esquerda, estão a tornar-se cúmplices do capitalismo, que sempre fez o possível para enfraquecer o Partido Comunista e, a partir daí, a unidade da esquerda.»

SOCIALISTAS ESPANHÓIS: FRENTE ANTIFASCISTA

Terminou ontem à tarde em Suresnes (arredor de Paris), ao cabo de três dias de deliberações, o 13.º Congresso do Partido Socialista Operário Espanhol, no exílio.

Assistiram aos trabalhos 435

delegados espanhóis, 150 deles vindos de Espanha, assim como representantes da maioria dos partidos socialistas estrangeiros.

Na sua conclusão, os congressistas exprimiram o desejo de alcançar vastos acordos com os partidos e as organizações antifranquistas, a fim de restaurar a democracia em Espanha.

A intervenção mais notada e mais aplaudida no domingo foi a de Carlos Altamirano, secretário-geral do Partido Socialista Chileno, que denunciou o regime do general Pinochet.

ESTRANGEIRO

ESTADOS UNIDOS

Preveem-se ganhos democráticos nas eleições de Novembro

WASHINGTON, 14 — (F.P. e ANI) — A três semanas das eleições legislativas americanas, as sondagens e previsões concordam: as maiorias do partido democrático no Senado e na Câmara dos Representantes vão se ver reforçadas, e, por outro lado, o número de governadores do mesmo partido subirá.

Lembra-se que as eleições são para renovar um terço do Senado, a totalidade da Câmara

dos Representantes e um terço dos lugares de governador, e uma grande quantidade de autoridades locais.

No Senado, o partido democrático deverá, segundo as previsões, obter mais dois a seis lugares (detém já 52 contra 48 dos republicanos). Na Câmara dos Representantes, os futuros logados democráticos preveem para o seu partido mais 25 a 40 lugares (detém 248 contra 187 dos republicanos). Quanto a governadores, o partido democrático tem 31 postos e os republicanos, 18. Os democráticos esperam ganhar mais três a oito, ultrapassando o recorde de 1936, quando tiveram 39 governadores. Os responsáveis do G. O. P. (o partido republicano) reconhecem que têm uma posição difícil. «O melhor que podemos, é limitar as perdas» disse uma alta individualidade da Casa Branca. Tendo já que aguentar a vaga do Watergate, as coisas para os republicanos ainda pioraram, com a concessão da amnistia a Nixon pelo presidente Gerald Ford e a instauração — por ele anunciada — de uma taxa de 5 por cento sobre os rendimentos médios e superiores como medida contra a inflação.

Por outro lado, estas eleições resultarão num rejuvenescimento do Congresso. Nove senadores e 52 representantes cessantes não se tornam a apresentar dando lugar aos novos. O novo congresso deve ser mais liberal. No caso dos governadores, Edmund Brown, democrático de 36 anos, venceria na Califórnia. No estado de Nova Iorque, Hugh Carey, de 55 anos, político de promissora carreira, bateria o actual governador republicano. Cinco outros governadores, também republicanos, estariam em dificuldades nos estados do Massachusetts, Connecticut, Tennessee, Oregon e Wyoming. Os republicanos podem, todavia, esperar, ganhar no Maine, Carolina do Sul e Michigan.

Quanto a senadores, os republicanos estão em má situação no Colorado, North Dakota e Kentucky. Só dois senadores republicanos, Barry Goldwater (Arizona) e Charles Mathias (Maryland) estarão ao abrigo de qualquer surpresa. No estado de Nova Iorque a luta está indecisa entre o senador Jacob Javits e o liberal Ramsey Clark, que foi ministro da Justiça do presidente Lyndon Johnson.

Para a Câmara dos Representantes, quanto a dois terços dos lugares, os prognósticos são bastante indecisos. Mas quanto à Califórnia, Indiana, Iowa, Illi-

nois, Michigan, Nova Jersey e Nova Iorque, os republicanos poderão perder mais de um lugar.

FORD MENOS POPULAR

A popularidade do presidente Gerald Ford desceu enormemente entre a opinião pública norte-americana desde que chegou à Casa Branca, em Agosto passado — revelou ontem uma sondagem à opinião.

Segundo um estudo à opinião pública, somente 50 por cento dos norte-americanos aprovam a maneira como Ford está a governar o País, enquanto que 28 por cento não está de acordo com a sua política.

Quando Ford sucedeu a Nixon no poder, em princípio de Agosto, 71 por cento da população norte-americana aprovou a sua forma de Governo.

DÚVIDAS SOBRE ROCKEFELLER

O Congresso suspende os seus trabalhos, esta semana, sem ter ratificado a decisão anunciada a 22 de Agosto último pelo presidente Gerald Ford de nomear o herdeiro de uma das maiores fortunas dos Estados Unidos, Nelson Rockefeller, para a vice-presidência.

Quando foi conhecida a escolha do antigo governador republicano de Nova Iorque foi mui-

to aplaudida pelos meios políticos, onde se pensava, como acontecia com o chefe do executivo, que seria aprovada rapidamente e sem dificuldades que «Rocky» se tornasse o 41.º vice-presidente dos Estados Unidos.

Desde a demissão de Spiro Agnew, antigo campeão «da lei e da ordem» condenado por fraude fiscal e substituído por Gerald Ford, os membros do Congresso redobram porém de prudência.

As eleições em Itália poderão ser antecipadas

ROMA, 14 — (R.) — O presidente Giovanni Leone vai hoje tentar resolver a crise governamental italiana depois de tomar conhecimento ontem à noite do resultado das diligências e consultas efectuadas durante três dias pelo presidente do Senado Spagnoli.

Fontes bem informadas dizem que Spagnoli não conseguiu reconciliar os partidos da coligação centro-esquerda, pelo que se apresenta problemática



Giovanni Lazagna (na telefoto), um advogado de 51 anos, foi preso, perto da cidade italiana de Turim, sob a acusação de ser dirigente do movimento de guerrilha urbana da extrema-esquerda «Brigadas Vermelhas». Soma já mais de uma dezena o número de membros das «Brigadas Vermelhas» presos desde Outubro. (Telefoto UPI-Telimprensa).

a reconstituição de um Governo desse tipo.

O nome de Amintore Fanfani tem sido frequentemente mencionado como possível escolha do presidente Leone para o cargo de primeiro-ministro designado. No entanto, duvida-se que ele aceite o encargo dadas as reduzidas probabilidades de êxito, conforme Spagnoli já verificou.

Caso o presidente Leone não encontre nenhuma individualidade disposta a aceitar tão espinhosa tarefa, resta-lhe apenas como solução convocar eleições gerais antecipadas, formando-se entretanto um Governo provisório minoritário.

MANIFESTAÇÃO ANTIFASCISTA

MILÃO, 14 — (R.) — Extremistas da esquerda esmagaram dois automóveis, espancaram duas pessoas e lançaram bombas incendiárias contra um bar onde habitualmente se reúnem simpatizantes das direitas, durante uma manifestação antifascista realizada ontem.

Os manifestantes reuniram-se em frente do cinema onde devia proferir um discurso o secretário do Movimento Social Italiano (M.S.I.), de tendência neofascista.

Dois homens que tentaram atravessar a barreira dos manifestantes foram espancados e os seus automóveis destruídos. Transportados ao hospital, um deles encontra-se em estado grave.

Depois da Polícia ter evitado o recontro com membros do M.S.I., os manifestantes destruíram outro carro que sobre um banco tinha um exemplar do jornal neofascista «Il Secolo». Em seguida atacaram o bar com bombas incendiárias e com pedras.

Incidente trágico

RIO DE JANEIRO, 14 — (F.P.) — Uma multidão furiosa correndo em perseguição de dois gatinhos, derrubou e espezinhou grande quantidade de pessoas: quatro ficaram mortas e uma centena sofreu ferimentos. O trágico incidente deu-se ontem no viaduto de S. Cristóvão. A maior parte das vítimas são crianças e mulheres que vinham numa festa da criança no Bairro da Quinta da Boa Vista. O choque deu-se em pleno viaduto, causando um indescritível pânico.

Estudantes exigem na Grécia o adiamento das eleições

SALÓNICA (GRÉCIA), 14 — (R.) — Cerca de 7 000 estudantes concentraram-se a noite passada em frente da Universidade de Salónica, exigindo o adiamento das eleições parlamentares marcadas para 17 de Novembro.

Forças contingentes policiais isolaram a área, bem como edifícios públicos enquanto os estudantes desfilavam em silêncio pelas principais ruas de Salónica.

Cartazes que transportavam proclamavam «Abaixo o fascismo», «Entreguem a Junta ao Povo» e «Americanos fora da Grécia».

Partidos da esquerda têm estado a exigir o adiamento das eleições, as primeiras em 10 anos, com o fundamento de que o actual Governo não depurará a administração de elementos partidários da Junta.

O actual primeiro-ministro, Constantine Karamalis, assumiu o poder em Julho passado quando os dirigentes militares se afastaram em consequência da crise de Chipre.

Explosão em Tóquio

TÓQUIO, 14 — (R.) — Uma bomba explodiu hoje nos escritórios da companhia japonesa «Mitsui» e feriu catorze pessoas, incluindo cinco polícias que tinham sido chamados para revistar o edifício, depois de serem recebidas ameaças pelo telefone.

Após o incidente, um homem telefonou para outra grande companhia japonesa e disse: «A seguir será a vossa vez».

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA CARNE?

BRUXELAS, (ANI) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Paraguai apoia a iniciativa lançada no país para a criação da Organização Mundial da Carne, com um conselho internacional e sede em Bruxelas.

Com este apoio, o embaixador do Paraguai na Bélgica e junto do Mercado Comum Europeu, Tomás Salomini, prosseguirá as suas gestões no sentido de concretizar «o que pode ser um grande elemento para alcançar a normalização do mercado mundial da carne que atravessa uma crise», segundo as próprias palavras do representante paraguaio.

Posto ocupado a 35 Km de Saigão

SAIGÃO, 13 (U.P.I.-A.N.I.) — Forças comunistas ocuparam esta madrugada um posto militar 35 quilómetros a nordeste de Saigão — anunciou um informador militar sul-vietnamita.

O posto de Thai Hoa resistiu 15 minutos ao ataque, desencadeado pouco depois da meia-noite, tendo sido já recuperados cinco dos seus trinta defensores.

Ignora-se o número de baixas.

Entre o anoitecer de domingo e a manhã de hoje, ocorreram no Vietname do Sul, 121 ataques comunistas, o total mais elevado desde os 127 ataques de 25 de Setembro.

Mao cessou a actividade por motivos de saúde?

LONDRES, 14 — (F.P.) — O especialista de assuntos comunistas do «Daily Telegraph» (conservador) afirma que Mao Tsé-Tung teve um ataque grave no final de Setembro e que cessou por isso praticamente a sua actividade na vida política chinesa.

Diz o jornal que foram homens de negócios ocidentais, de regresso da China, quem revelou que correm boatos a respeito do agravamento do estado de saúde do dirigente do Partido

Comunista Chinês e as lutas intestinas que se travam para a sua sucessão.

O «Daily Telegraph» publica uma fotografia de Mao, dando o braço à sr.ª Imelda Marcos, esposa do presidente das Filipinas, quando da visita que esta fez no fim do mês passado à China. Esta fotografia mostra Mao com ar sofrido e emagrecido. O jornal acrescenta que Mao estaria agora no Sul da China, onde o clima é mais suave.

AFIRMA MATANZIMA: A política sul-africana deve obedecer à Carta da O.N.U.

EAST LONDON (África do Sul), 14 (R.) — A África do Sul devia rever a sua política racial, a fim de a colocar em conformidade com a Carta das Nações Unidas — segundo declarou o dirigente do Transkei, chefe Kaiser Matanzima.

O chefe Matanzima discursava perante uma enorme multidão de partidários no regresso dos Estados Unidos, onde esteve como observador membro da delegação da África do Sul na Assembleia Geral das Nações Unidas. Foi a primeira vez que negros integraram a missão da República.

«Uma guerra fria está a ser desencadeada contra a África do Sul pelos afro-asiáticos, e quando as coisas começarem a aquecer, a África do Sul, segundo todas as probabilidades, transformar-se-á num campo de batalha», disse.

«Deste modo, é essencial que haja unificação e solidariedade entre todo o povo da África do Sul para rechaçar possível agressão contra o nosso país».

O chefe Matanzima pediu ao Governo para rever a sua política racial, a fim de a colocar em conformidade com a Carta das Nações Unidas, e sugeriu também a realização de uma conferência multirracial, para «debater o futuro de toda a Nação antes que o impasse com o grupo afro-asiático se tornar explosivo».

LIGAÇÃO FERROVIÁRIA DIRECTA RODÉSIA-ÁFRICA DO SUL

SALISBÚRIA, 14 (R.) — A única ligação ferroviária directa da Rodésia com a África do Sul, que foi completada o mês passado, custará 13 700 000 dólares rodésianos — de acordo com cifras divulgadas pela empresa.

Esta quantia é superior em cerca de 1 900 000 dólares ao que originalmente se calculava.

O caminho-de-ferro, na extensão de 140 quilómetros, entre a aldeia rodésiana de Ruten-ga e Beit Bridge, na fronteira sul-africana, foi completado em 21 meses de antecedência sobre o prazo previsto, devido aos trabalhos terem sido acelerados em consequência da incerteza política registada no vizinho Moçambique.

Receia-se na Rodésia que um Moçambique independente, sob a chefia de um Governo negro, possa recusar o transporte ferroviário da Rodésia, governada por brancos e sem ligação com o mar, para a costa.

Um informador dos caminhos-de-ferro declarou que a despesa resultante do aceleramento da construção foi apenas em parte responsável pelo aumento do custo.

«Se o programa não tivesse sido acelerado, o custo teria subido de qualquer modo devido às actuais tendências de preço», acrescentou.

GERAL

Luanda 74: duas cidades

Por JOSÉ A. SALVADOR

..Sobrevoar Luanda algumas horas depois de esquecer os bairros de lata que circundam Lisboa. Espetar o rosto na pequena janela do avião e mergulhar o espanto nas águas do mar. O «flash» aéreo regista para sempre na memória a visão impressionante da capital angolana: a baía, os barcos, a avenida em semicírculo, as águas calmas, os prédios de vários andares, a idade adulta de Luanda. Da surpresa à delícia vai o desconhecimento de quem vê a cidade da cadeira de um avião. De quem descobre o resto de Luanda, quando a asa do enorme «Jumbo» não esconde a imensidão dos bairros de lata. De quem descobre duas cidades: a dos musseques de Luandino Vieira e a das avenidas novas com o mar a beijar-lhe as faldas em promessas infinitas para alguns.

..No aeroporto a voz do colono branco, bigode ralo e já cinzen-

to: «Ó pá a faca não se leva daqui». E o pá, jovem negro, abandonando-se ao silêncio herdado de muitos anos. Herança de cinco séculos.

..Luanda à partida repetiu-me a mesma sensação. A beleza de uma baía e do mar. E a miséria dos longos caminhos do musseques.

..Mesmo nos poucos minutos em trânsito no aeroporto se sentiu o peso da cidade. A voz, outra, de um comerciante branco: «O que está a acontecer não me surpreende. Mas era preciso que tudo se resolvesse. Esta incerteza não nos serve. O que me preocupa é que continuamos sem informação. A gente não sabe o que se passa.»

..Luanda. Os negros. A cidade de cimento: os brancos. Os musseques: os olhos do jovem negro espetados em silêncio na revolta. Os olhos do jovem negro espetados numa certeza: a da sua libertação.

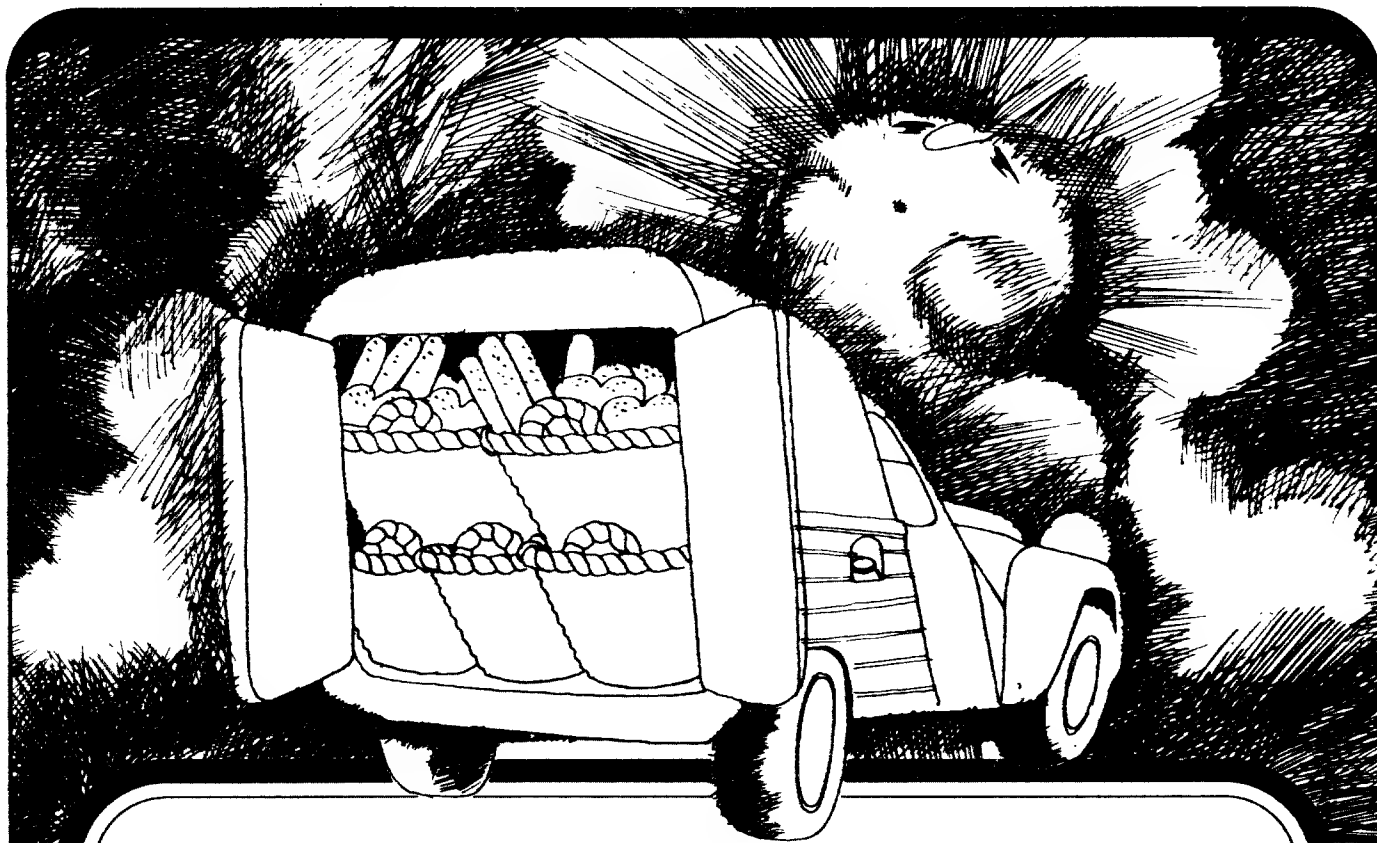
Faltam estabelecimentos de ensino em Sintra

..A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra encontra-se a estudar neste momento as graves deficiências de instalações escolares do concelho.

..No que respeita ao ensino primário, os casos mais importantes são: o edifício escolar de Aruil, em construção há bastante tempo, ainda não se encontra concluído; na povoação de Idanha existem cerca de 300 crianças em idade escolar; e também

nas Mercês mais de 800 crianças enfrentam o problema de falta de instalações apropriadas.

..Quanto aos jardins infantis são quase inexistentes neste concelho. Entretanto a garagem dos Serviços Municipalizados foi cedida pela comissão administrativa ao Ministério da Educação para ali funcionarem nove aulas de manhã e outras tantas de tarde, alojando, deste modo, mais de 800 alunos.



com uma
CITROËN AK
gasta menos, ganha mais, vive melhor.

Ele é que a leva
direita! Arranjou uma "grande máquina"
lá para o negócio — uma carrinha AK muito
pachola — que lhe dá para o trabalho e também para
as "voltinhas"... Mas lá que a carrinha leva muita carga,
isso leva; que não gasta nenhum, também é verdade; e que
é porreira como um automóvel, é sim senhor. Ele é que
sabe! E se Vocês querem mais informações sobre
a carrinha, cortem o Cupão ali em baixo
e mandem-no para o stand, que
eles mandam catálogos e os
preços e tudo. É o que
eu vou fazer
já!

CUPÃO

Desejo que me enviem todas as informações acerca da carrinha Citroën AK.

Nome _____

Morada _____

Telefone _____

Corte o Cupão pelo tracejado, e depois de preenchido envie-o para: CITROËN, Av. Praia da Vitória, 9 - LISBOA 1



porque 1 escudo é 1 escudo e 1 litro é 1 litro

CITROËN AK

CAPTAÇÃO DE ÁGUA

ATRAVÉS DE
MODERNO
EQUIPAMENTO
TÉCNICO QUE
GARANTE
ECONOMIA E
RAPIDEZ DE
RESULTADOS



FUNDÁGUA

SONDAGENS E PROSPECÇÕES GEOLÓGICAS, LDA.
R. Campo Alegre, 732 7-A Tel. 69 08 59 — PORTO

ALUGA-SE ESCRITÓRIO

Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

YBARRA & C.^{IA} S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	22 Outubro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES
CABO SAN ROQUE	27 Outubro	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	21 Outubro	ALGECIRAS BARCELONA
CABO SAN VICENTE	21 Outubro 21 Novemb.	VIGO ALGECIRAS BARCELONA
SERVIÇO CANGURO	BARCELONA/GÉNOVA	
	5 SAÍDAS SEMANAIS	
SERVIÇO CANGURO	BARCELONA / PALMA	
	3 SAÍDAS SEMANAIS	

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-C
Telefone 32 43 51

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.^{IA} LDA
R. Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS DESPORTIVOS

Precisa Empresa de Informação:

OFERECE:

Vencimento adequado
Regalias sociais

Indicar cargos desempenhados e trabalhos efectuados, bem como outros elementos indispensáveis à melhor apreciação da candidatura.

Resposta a este jornal ao n.º 1.522.

SINDICATO DOS PROFESSORES DELEGACÃO DA GRANDE LISBOA CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados do Ensino Primário e do Ensino Preparatório e Secundário para reuniões de delegados a realizar na 3.ª feira, dia 15, na Faculdade de Letras, Preparatório e Secundário: às 16 h. no Anf. II, Primário: às 21.30 h. no Anf. I.

Ordem de trabalhos: - Informações da audiência com o MEC.

2 Recondições e colocações.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — Lisboa

GERAL

FOLHA OFICIAL

Foi revista a composição da Comissão de Crédito e Seguro de Crédito à Exportação Nacional, afectada desde que a dissolução das corporações a privara de dois representantes da desmantelada máquina de controlo.

Dionísio Moreira de Pinho, este último até agora em comissão de serviço como ajudante do procurador-geral da República.

Foram mandados extinguir de direito os Centros Sociais Paroquiais de Valada e Pontével, no concelho de Cartaxo.

Passaram à situação de adiados os juizes conselheiros drs. Francisco Sieuve de Séguier de Campos de Castro Azevedo Soares e António Pedro Sameiro, e o juiz de 1.ª classe dr.

Mercearia, talho, peixaria e padaria são os objectos da firma Piali e Badrudin, constituída entre Puarali Hassam

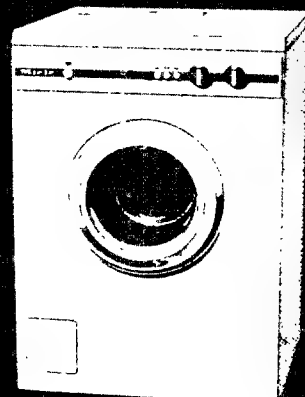
Nurmamade e Badrudin Ali, com sede na Cruz de Pau.

A III Série do «Diário do Governo» publicou o relatório de 1973 do conselho de administração da Editorial Verbo, S.A.R.L., com data do passado dia 20 de Fevereiro e assinado pelos administradores Sebastião Alves (presidente), Fernando Guedes e José Martins. A empresa deu lucros líquidos de quase 6000 contos (2000 de dividendo às acções).

Saneamento no I.I.L.

A Comissão de Inquérito responsável pelo saneamento do Instituto Industrial de Lisboa pede que lhe sejam enviados, por escrito e com identificação, «todos os elementos que relativamente a alunos, empregados e professores, revelem comportamento contrário ao espírito democrático ou de inadaptação e incompetência pedagógica».

Máquina de lavar roupa automática



Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele

AGENTE OFICIAL:
LARINDUSTRIA ELECTRODOMÉSTICOS, LD.
Av. António José Gomes, 2 — Telef.: 2761497
COVA DA PIEDADE
Estr. do Álamo, 198-B — Tel.: 2494417 — LARANJEIRO

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO

NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Duque de Loulé, n.º 104

NOTÁRIO

LICENCIADO AURÉLIO ASSIS FERREIRA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Outubro do corrente ano, lavrada neste cartório, a fls. 6 do Liv.º N.º 22-D, foi elevado o capital social de «SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÃO FUNDIAL — SOPREDE, S. A. R. L.», com sede nesta cidade, de 600 000\$00 para 1 100 000\$00. Que em consequência, deste aumento, foi alterado o art.º 4.º dos Estatutos, o qual passou a ter a seguinte redacção:

4.º — O capital social, integralmente realizado, é de 1 100 000\$00, representado por 1100 acções do valor nominal de 1000\$00, cada uma.

É certidão de narrativa e teor parcial que está conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, sete de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro.

O AJUDANTE,

Artemisia da Conceição Milheiro

...E PORQUE NÃO UM ALFA ROMEO?



O facto do ALFA ROMEO ser, efectivamente, «uma boa máquina» preferida pelos verdadeiros conhecedores, criou o conceito errado de que o ALFA ROMEO é um carro só para «certa classe». A verdade, porém, é que o ALFA ROMEO não é um carro de luxo! — é realmente um bom carro italiano, mas acessível a qualquer pessoa.

V., como qualquer outro, pode também ter o seu ALFA ROMEO. Por isso insistimos... e porque não um ALFA ROMEO?

Temos usados (não confundir com «velhos»), completamente revisados... e com garantia!

MOCAR, S. A. R. L.

Departamento de Viaturas Usadas
R. D. Luis de Noronha, 26-LISBOA

COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO

Continuação da pag. 3
dos agrícolas dê um salto.

OS LIMITES DO COOPERATIVISMO

Para a Federação, a formação de cooperativas de produção não é, em si mesma, uma solução. O movimento cooperativista não é encarado numa perspectiva de transformação gradual e radical das relações humanas, como pretendiam os velhos cooperativistas a que se chamou «utópicos», mas sim integrado numa estratégia económica enquadrada pelos dados do sistema capitalista em que nos movemos.

O desenvolvimento do cooperativismo nesta fase pode ser extremamente importante como arma económica. Se

na presente situação económica é justo apelar para toda a iniciativa, incluindo a privada, (dado que têm estado bloqueadas as soluções centralizadas), então por que não apelar também para a capacidade de iniciativa dos trabalhadores? Em termos demográficos, essa iniciativa, incluindo a privada, (dado que têm estado bloqueados os patrões. Mas não se pode esquecer que é uma solução transitória e parcelar. Não é admissível que os ramos fundamentais da economia passem por esta fase. Mas já é viável em relação a ramos secundários (administrativos, comerciais) e sobretudo no campo. E é de extrema importância para a formação de quadros capazes de dirigir novas formas económicas.

ANDAR MOBILADO ALUGA-SE

4 ass.: 2 banho. Lux.
Tel.: 700949

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

ÀS CONFECÇÕES

Tricots, laises e malha jersey para lingerie, blusas, saias e calças — Novos padrões lisos e estampados

FABRICANTE:

ASTOR

CRESTINS-PEDRAS RUBRAS
Telef. 9481587

LISBOA: JOSÉ BAPTISTA
Telef. 771895

Rua Amílcar Cabral

SETUBAL, 14 — Um arruamento desta cidade, até agora sem nome, vai chamar-se «Rua Amílcar Cabral», em homenagem da Câmara Municipal ao malogrado «leader» do P. A. I. G. C. Outros arruamentos novos receberão nomes como os de Pulido Valente, Flávio Resende, Alfredo Lima, Afonso Costa, Abel Salazar, Fernando Alcobia, Aquilino Ribeiro, Irene Lisboa, José Malhoa, Amadeo de Souza-Cardoso, Almada Negreiros, José Régio e Fernando Pessoa.

Entretanto os Bairros Manuel Constantino de Góis e Presidente Carmona deixam de valer para a toponímia da cidade, substituídos pelos nomes de Catarina Eufémia e Afonso Costa.

ROMA

DE 2.ª A 6.ª FEIRA
ÀS 18.30 H.

AMOR ENTRE MULHERES (HARLIS)

Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

Direcção dos serviços de espectáculos

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

MEDICINA

ESTERILIZAÇÃO MASCULINA: UM MÉTODO MELHOR DO QUE A VASECTOMIA?

Cientistas holandeses desenvolveram um processo cirúrgico que pode representar a chave para contornar os possíveis riscos que a vasectomia, operação esterilizadora do macho que consiste em fechar os canais deferentes, pode encerrar, a longo prazo. Consiste em desligar os canais diferentes da uretra e ligá-los à bexiga, passando o esperma a vazá-lo neste órgão.

Em ratos, verificou-se que o processo é reversível e que não se formam anticorpos contra o esperma. Estas duas vantagens não se logram com a vasectomia.

A operação, que se chama vasocistostomia, parece evitar ainda outros efeitos, como a formação de quistos nos canais e a degenerescência dos tubos seminíferos.

Antes de passar à fase humana das experiências, serão necessários outros estudos em animais.

EMERGÊNCIAS - NOVO SISTEMA DE SOCORRO

A assistência às emergências médicas, nos Estados Unidos da América, é considerada como «vergonhosamente inadequada». Ainda que seja de presumir uma situação muito pior em numerosos países, o facto é que os acidentes matam anualmente 115 000 americanos, num total de mais de 50 milhões de vítimas e que, dos 700 000 doentes que em cada ano sofrem um ataque cardíaco, mais de metade morrem antes de chegar ao hospital.

Numa tentativa para melhorar o socorro destas situações de emergência, vai ser criado um novo sistema, que utilizará o telefone e abrangerá 32 estados e a ilha de Porto Rico. Perante uma situação de perigo de vida, acidente, ataque cardíaco, envenenamento, etc., a vítima, ou um seu familiar, ou um simples transeunte, pode telefonar, marcando um número determinado. A qualquer hora do dia ou da noite, o rececionista da chamada fará imediatamente sair uma ambulância com tripulação e equipamento adequados. Logo que a vítima é recolhida, o pessoal da ambulância contacta, também por telefone, com o rececionista, que orientará a deslocação para o centro hospitalar mais conveniente ao tratamento do caso clínico.

O custo da instalação deste serviço é da ordem dos quinze milhões de dólares.

DESMASCARADA A TOXINA DA CÓLERA

Desde os anos de 60 que a África, certos países da Europa e a União Soviética têm sido assolados por uma pandemia de cólera, a mais importante desde o século XIX. Existem vacinas contra a cólera desde 1890, mas consistem em bactérias da cólera mortas, pelo que proporcionam uma protecção muito limitada. Se se quiser procurar uma vacina anticolérica mais eficaz, será obrigatório aprofundar os conhecimentos sobre a bactéria que provoca a doença e sobre as substâncias que ela produz.

A culminar estudos que se processam há mais de dez anos, uma equipa de investigadores da Universidade do Texas identificou, purificou e caracterizou a enterotoxina produzida por uma estirpe de bactérias da cólera. É essa substância que agride o hospedeiro, provocando-lhe a doença.

Os descobridores relatam que fraccionaram a toxina em duas substâncias, uma que lesa as membranas e a outra o citoplasma das células do indivíduo infectado.

A próxima etapa do trabalho consistirá no estudo de todas as estirpes conhecidas do micróbio, na esperança de encontrar uma que produza uma enterotoxina atóxica. Se for descoberta, poderá ser administrada às pessoas, estimulando as defesas imunológicas contra a cólera e não comportando o risco de infectar os inoculados.

«Esta arma imunológica será a defesa mais eficaz» — afirma um dos pesquisadores.

NOVAS CONTROVÉRSIAS SOBRE A PÍLULA

Terminou o mais extenso estudo sobre os efeitos das pílulas anticoncepcionais. Levado a efeito pelo Real Colégio Britânico de Medicina Geral, iniciara-se em 1968 e ocupou-se de 46 000 casos clínicos, comunicados por médicos de família. A interpretação dos resultados está a provocar grandes controvérsias.

Os investigadores concluíram: «ainda que o uso de anticoncepcionais tenha inconvenientes claros, o risco de efeitos secundários graves e pequeno e devem ser considerados certos benefícios adicionais, nomeadamente a correcção das irregularidades menstruais, a prevenção de anemias ferropénicas e da fibroadenose (tumor benigno da mama).»

Contudo, o estudo reconhece que os acidentes vasculares cerebrais e graves doenças da coagulação ocorrem com frequência cinco a seis vezes maior nas mulheres que tomam a pílula.

Philip A. Corfman, director do Centro Americano de Pesquisas Demográficas, argumenta que o estudo não permite a análise de certos riscos, tais como o cancro do colo do útero, a hipertensão arterial, os tumores do fígado e a acção diabetogénica. E, ataca este cientista, o estudo ignora «parece considerar que graves doenças, como os acidentes vasculares cerebrais, são contrabalançadas por benefícios como a correcção das perturbações menstruais.»

IMUNOLOGIA SERÁ REALMENTE “A MEDICINA DE AMANHÃ?”

As peças espalhadas do conhecimento que emerge da investigação imunológica, ainda não foram ordenadamente postas no seu lugar. Existem, entre as peças, muitas lacunas que será preciso preencher antes de se formar um quadro.

No entanto, muitos observadores chamam à imunologia «a Medicina de amanhã».

Vêm nos novos conceitos surgidos à volta da imunologia, abordagens completamente diferentes daquelas até agora consideradas válidas para a resolução dos problemas ligados à saúde e às doenças.

Acreditam que o conhecimento médico tem avançado de tal modo que a humanidade poderá, em breve, tirar proveito destes conceitos muito sofisticados.

Pensam, em suma, que chegou o tempo da esperança na imunologia.

Com as novas técnicas imunológicas, os cientistas provocaram tumores cancerosos em cobaias e ratos de laboratório que em seguida fizeram retroceder e desaparecer.

Os investigadores têm demonstrado que com métodos imunológicos é possível evitar a artrite e algumas formas de doença do rim e do coração.

Outros investigadores têm mostrado que os métodos imunológicos podem ser usados para fortalecer a resistência natural do corpo humano de modo a poder repelir os agentes responsáveis pela malária, tuberculose, pneumonia, lepra e outras afecções que causam ainda sérios problemas. Deste modo, as pessoas ficariam ilesas, mesmo quando expostas aos agentes causadores da doença.

A imunologia consiste no estudo do modo como o corpo humano se protege a si próprio dos agentes causadores de doença e de outros elementos «estranhos» que o possam invadir.

Tal como os fragmentos de um quebra-cabeças gigante, os achados dos investigadores que se dedicam à imunologia convergem para o U.S. National Institutes of Health (NIH), próximos de Washington.

O NIAID, um componente do U.S. National Institutes of Health (NIH), é o principal centro de investigação imunológica dos Estados Unidos.

É aqui que os investigadores procuram ajustar as informações chegadas dos outros laboratórios dos Estados Unidos e de outras nações a fim de lhes darem uma interpretação compreensiva.

«A imunologia considerada uma disciplina, atingiu nos últimos 15 anos, um nível de conhecimentos superior ao de outras ciências médicas», disse o dr. Dorland J. Davis, director do NIAID, quando recentemente traçou os planos de investigação do seu Instituto.

«O entusiasmo nunca foi

tão grande. Cerca de 80 por cento dos jovens investigadores do NIAID deseja dedicar-se a qualquer trabalho no campo da imunologia. Os recursos da investigação imunológica passaram de aproximadamente zero em 1955 para cerca de 30 milhões de dólares por ano. Assim, estamos a dedicar quase um terço do nosso orçamento e esforço à imunologia».

A razão deste aumento de interesse e recursos, disse o dr. Davis, não reside unicamente no campo da «atracção intelectual, mas nas oportunidades que os cientistas vêem da aplicação da imunologia em clínica».

Este emprego prático baseia-se essencialmente nas técnicas de alteração da capacidade de defesa natural do corpo humano contra os agentes causadores de infecção.

Esta abordagem do controlo das doenças não é nova.

As vacinas que reforçam o sistema de protecção natural do corpo humano têm erradicado quase totalmente a poliomielite, a difteria, o tétano e a varíola e têm enfraquecido profundamente a ocorrência de sarampo, de parotidite, de febre amarela, de cólera e de tosse convulsa.

Mesmo a influenza (gripe), muitas vezes considerada como a maior praga do homem, tem sido dominada pelas vacinas.

Já no século quinto A. C. os médicos gregos notaram que os doentes que contraiam certas doenças ficavam protegidos contra posteriores ocorrências.

Ninguém, então, compreendeu o porquê deste fenómeno.

A partir daí, os cientistas compreenderam que uma infecção é capaz de provocar o aparecimento de substâncias chamadas anticorpos que neutralizam os agentes infecciosos invasores. É este o processo natural de domínio de uma doença infecciosa. Quando o corpo é incapaz de produzir anticorpos de modo adequado ou em número e potência suficientes, a consequência é geralmente a morte, a não ser que a medicina seja capaz de ajudar o corpo a dominar o agente infeccioso.

O sistema imunológico «lembra-se» de todos os invasores e, deste modo, se volta a ser atacado por um agente semelhante, o sistema imunológico responde mais rapidamente e com muito maior eficácia do que da primeira vez que esteve exposto a tal agente.

E por esta razão que os doentes que contraiam alguma vez uma doença infecciosa se tornam «imunes» a esta doença — o seu corpo reage tão rápida e eficazmente às invasões repetidas da mesma espécie de agentes infecciosos que o indivíduo não fica doente novamente.

É também assim que algumas vacinas proporcionam

Por

WALTER FROELICH

imunidade. Contêm agentes infecciosos atenuados a fim de provocarem uma infecção muito suave e controlável. Isto não é suficientemente forte para provocar a doença, mas é, no entanto, suficiente para inscrever o agente infeccioso na memória do sistema imunológico.

Os investigadores ainda não sabem porque é que esta imunidade permanece durante muitos anos, ou mesmo durante toda a vida, no caso de algumas doenças, durante um pequeno período, no caso de outras, e porque é que algumas infecções conferem pouca ou nenhuma imunidade àqueles atingidos por elas.

Porque é que o corpo permite que as células do cancro floresçam no seu seio? Porque será que o sistema imunológico não reconhece estas células anormais e não produz anticorpos para destruí-las?

Os investigadores já tiveram ocasião de verificar que o sistema imunológico ataca efectivamente e destrói as células anormais, incluindo as do cancro, que se desenvolvem espontaneamente. Reside talvez aqui a explicação do facto de existirem muitas pessoas que nunca desenvolveram tumores cancerosos, mesmo que o seu corpo tenha ocasionalmente gerado uma célula cancerosa.

Segundo a opinião de alguns investigadores, o cancro ocorre quando o sistema de defesa do corpo humano se encontra enfraquecido ou defeituoso.

Se se comprovar a veracidade destas observações, será possível evitar ou curar o cancro através do reforço ou da cura do sistema imunológico.

Em experiências realizadas, os cientistas têm conseguido estimular o sistema imunológico animal e reprimir ou mesmo suprimir tumores cancerosos. Estas técnicas, porém, não se encontram ainda suficientemente aperfeiçoadas para permitirem a sua utilização em doentes humanos.

Noutras experiências, os cientistas detectaram também respostas imunológicas ao cancro, em doentes que não apresentavam quaisquer sintomas e nos quais nunca se tinham descoberto sinais de cancro. Estas respostas foram observadas quando o cancro era de tal modo pequeno que não podia ser detectado por raios X ou por qualquer outro método de diagnóstico convencional.

Esta descoberta de reacções imunológicas ao cancro precoce, aponta para a possibilidade de ser a monitorização do sistema imunológico uma via de detecção do cancro no seu estágio mais primário, e assim, os métodos modernos

de tratamento seriam mais eficazes e as possibilidades de cura maiores.

A técnica está ainda longe de poder ser usada fora do laboratório, mas alguns cientistas antevêm a possibilidade de vir a ser utilizada no controlo do cancro à semelhança dos testes periódicos feitos à grande população para controlo da diabetes, da tuberculose e de outras doenças detectadas através de simples testes.

«Através do processo da investigação tem-se tornado cada vez mais claro o papel desempenhado pela imunologia em muitas doenças» — afirmou o dr. Davis.

«A imunologia tem vindo a abranger todo o domínio da medicina. Consequentemente, muitos investigadores de outros ramos da medicina viram-se envolvidos na imunologia. Vários outros institutos do NIH patrocinam também a investigação imunológica».

Outrora, os esforços para controlar as doenças concentravam-se na destruição dos agentes infecciosos ou seus portadores.

O controlo da malária consiste principalmente na destruição dos mosquitos que propagam a doença. A medicina visa destruir as bactérias e os parasitas. Os tratamentos feitos através de cirurgia, de radiações (tais como os raios X) e de produtos químicos, destinam-se a eliminar os componentes doentes do corpo. Assim, estas terapêuticas causam, por vezes, «efeitos secundários» que prejudicam ou afectam adversamente outras partes do organismo.

Os investigadores imunológicos têm em vista um objectivo diferente. Gostariam de fazer do corpo humano um organismo à prova de doença — isto é, capaz de rejeitar qualquer micróbio hostil.

O dr. Earl Chamberlayne, assistente especial do dr. Davis, chama a este conceito a «teoria da semente e do solo». Em vez de envenenar o joio ou a semente do joio, procuraria criar condições no solo que lhe permitissem banir ou recusar alimento a intrusos indesejáveis. Nenhum dano lhe viria de quaisquer outros elementos.

Os anticorpos apenas resultam contra agentes específicos da infecção que provoca a sua produção. Assim, a vacina contra o sarampo funciona apenas em relação ao sarampo e nada mais. A vacina contra a gripe protege somente de uma das estirpes de vírus da influenza. Quando aparecem outras estirpes de vírus, são necessárias novas vacinas.

Os cientistas gostariam de encontrar meios de obter imunidade «não-específica» — uma única vacina deveria proteger contra grandes grupos de doenças.

O organismo tem vários mecanismos não específicos que o mantêm em boa saúde. A pele, por exemplo, funciona como uma barreira

Continua na pág. 18

DESPORTOS

NACIONAL
DA
1.ª Divisão

Guimarães ameaça a tradição

À sexta jornada futebolística surge a ameaça: vem de Guimarães e mostra-se com força suficiente para quebrar a tradição de muitos campeonatos. Mês e meio depois de ter começado o torneio maior, há um «estranho» no comando da classificação: um intruso que pode, já no próximo domingo, deixar para trás os seus companheiros de privilégio e surgir isolado no topo da ordem pontual. Porque o Vitória de Guimarães não está apenas com o mesmo número de pontos do Benfica e do F. C. do Porto: tem (também) a linha avançada mais realizadora do torneio e uma defesa que é das menos batidas até agora.

Guimarães ameaça uma tradição: há, por isso, festa no futebol nacional!

E fica justificado o triunfo arrecadado há semanas em Alvalade: porque essa mesma equipa, dirigida por um senhor doutor de futebol (Mário Wilson) foi ontem buscar mais dois pontos onde o Sporting perdeu, frente ao adversário que tirou

um ponto ao Benfica, no próprio estádio da Luz. Esteve bastante perigosa a missão: porque o Olhanense morou sempre (ou quase) na situação de vencedor, tendo-se dado ao luxo (inclusive) de desperdiçar uma grande penalidade, a poucos mi-

nutos do fim e quando havia igualdade no marcador. Mas o Guimarães aguentou firme a pressão dos algarvios e acabou por conseguir (por Jeremias) o tento do triunfo, quando os minutos estavam já quase esgotados. Vamos ter sensação neste campeonato? Tudo indica que sim, pois Mário Wilson sabe o que quer e pode contar com a vontade e o valor dos seus jogadores. Guimarães ameaça uma tradição: ainda bem que isto vai acontecendo...

DOIS ZEROS NO BESSA

Se Mário Wilson sabe o que quer, também José Maria Pedrito lhe comunga a arte: não com a mesma espectacularidade, mas mais matreiramente, porque aos poucos lá vai levando a água ao seu moinho. No sábado à tarde, defrontando o Benfica, conseguiu, não apenas manietar-lhe as manobras ofensivas, mas criar bastantes dificuldades a uma defesa que está mais habituada a colaborar nos ataques da sua equipa, do que efectivamente a defender. Um nulo (0-0) premia o valor da turma que se apresenta (também) com bastas hipóteses de perturbar a carreira dos mais favoritos, ao mesmo tempo que avisa o Benfica da dificuldade que vai sentir quando se desloca a casa destas turmas «pequenas»; mas grandes. O Benfica recebeu segundo aviso: que o não esqueça o seu técnico nem os seus jogadores.

CHOVEU EM ALVALADE

Ontem, num domingo cheio de Sol, choveu em Alvalade: foi uma torrente de golos, fenómeno que parecia arredo da zona. Num só jogo, o Sporting marcou mais golos do que nos cinco espectáculos já cumpridos. Isso pode vir mostrar que (finalmente) o Sporting se encontrou a si mesmo e está disposto a recuperar o muito atrasado que tem acumulado.

Sofreram (ainda assim) os adeptos do Sporting, quando o Atlético conseguiu chegar à igualdade a um tento: mas, logo a seguir, foi o arranque para a exibição e para o marcador. Os «leões» chegaram à meia dúzia, sendo de salientar os quatro golos assinados por Yazalde, exactamente em vésperas de, em Paris, receber o prémio destinado ao melhor marcador da época finda.

CUBILLAS EM FORMA

O F. C. do Porto fica a dever o triunfo em Coimbra (2-1) ao talento de um sul-americano que foi figura grata no «mundial» do México: Cubillas, que comandou não apenas toda a manobra dos seus companheiros, como se encarregou de assinar os dois tentos marcados. Cubillas está (pois) em grande forma: mais um contributo para colocar a turma de Aimore Moreira na corrida ao título, um título que nesta altura parece poder vir a ser discutido por três candidatos em potência.

LINO ESCORREGA NO LAVRADIO

O Desportivo da Cuf parece disposto a quebrar o «enguicho»



UM-UM para a bola, ZERO-ZERO no marcador.



Cubillas marca: imagem do Porto em Coimbra.



Pó e pouco mais: o que se viu em Marvila.

dos jogos efectuados em casa: convenhamos que é muito difícil mudar uma tradição que ministrava aos «fabris» maus resultados no seu reduto; este ano, todavia, parece que a «coisa» vai mudar. Ontem, essa ideia ganhou raízes, ao registar-se novo triunfo dos pupillos de Fernando sobre os de Mário Lino. Um único tento bastou para traçar a história de 90 minutos de luta. Um tento que acabou por garantir mais dois pontos para o somatório geral.

A SORTE E O AZAR EM MARVILA

No «eng. Carlos Salema» estiveram a sorte e o azar: a sorte sorrindo aos forasteiros, o azar todo voltado para os visitados. Houve equilíbrio no jogo e, quando todos pensavam que a igualdade viria a ser o resultado final, Raul Aguiar marcou o tento do triunfo tomarense, fixando o resultado em 3-2.

Foi azar dos homens do Poço do Bispo, que até tiveram um seu jogador seriamente magoado e sem assistência médica.

Um domingo-não, para os lisboetas da parte oriental...

ESPINHO GANHA

Defrontando uma turma do seu campeonato, o Sporting de Espinho conseguiu somar mais dois pontos aos já conquistados. Foi seu adversário o Leixões, último classificado a par do Académico, assim continuando até conseguir mais alguns pontos. Dizem as crónicas que terá havido no confronto mais força e luta do que imaginação e organização. Pois isso mesmo bastou para que os estreantes na divisão maior arrecadassem um sabroso triunfo por 2-0. Isso significa que o Sporting de Espinho continua a contar por vitórias os jogos efectuados no seu reduto. O que pode ser significativo...

UM BODO AOS POBRES

No Restelo, houve bodo aos pobres: mas essa história é-nos contada aqui ao lado, pela pena de quem viu e de quem se viu...

ORLANDO DIAS AGUDO

Resultados

Belenenses-Setúbal, 3-3; Olhanense-Guimarães, 2-3; Académico-Porto, 1-2; Boavista-Benfica, 0-0; Espinho-Leixões, 2-0; CUF-Farense, 1-0; Oriental-U. Tomar, 2-3 e Sporting-Atlético, 6-1.

Classificação

	J	V	E	D	B.	P.
BENFICA	6	4	2	—	16	3 10
Guimarães	6	5	—	1	19	6 10
F. C. Porto	6	4	2	—	13	7 10
V. Setúbal	6	3	2	1	10	8 8
Farense	6	3	1	2	11	7 7
Boavista	6	2	3	1	11	8 7
Sporting	6	2	2	2	11	7 6
U. Tomar	6	3	—	3	7	9 6
Sp. Espinho	6	3	—	3	6	13 6
Olhanense	6	2	1	3	13	16 5
CUF	6	2	1	3	7	8 5
Atlético	6	1	3	2	9	16 5
Belenenses	6	1	2	3	12	17 4
Oriental	6	1	1	4	4	11 3
Leixões	6	—	2	4	3	8 2
Académico	6	1	—	5	4	12 2

Próxima jornada

Atlético-Belenenses; Setúbal-Olhanense; Guimarães-Académico; Benfica-Porto (sábado à noite); Boavista-Espinho; Leixões-CUF; Farense-Oriental e Tomar-Sporting.

"Taça de Portugal"

Ferriense, 0-Famalhão, 3; Penafiel, 3-Riopele, 2; Chaves, 1-Ferriense, 3; Beira-Mar, 2-Oliveirense, 0; Barreirense, 4-Estrela, 0; Estoril, 2-Sintrense, 0; Cartaxo-Torriense, 0-2; Nazarenos-Torres Novas, 1-2; Juventude-Alhandra, 4-1; Almada-Lisboa, 0-1; Lusitano Évora-Desp. Beja, 2-1; S. Mamede-Marinhense, 1-2; Almeirim-Cova da Piedade, 2-0; Benf. C. Branco-Peniche, 0-3; Marítimo-Sacavenense, 5-0; Vasco da Gama-Sesimbra, 2-4; Lusitano V. R.-Odivelas, 2-1; Vilafranquense-União Sport, 1-2; Amora-União de Leiria, 1-1; Odemirense-Portimonense, 0-1; Montijo-Operário, 3-1; Ginásio Alcobaca-Caldas, 0-5; Gil Vicente-Desp. Guarda, 5-1; Fafe-Sp. Covilhã, 0-3; Paços Ferreira-Desp. Aves, 4-2; U. Coimbra-Desp. Gouveia, 3-0; Lourosa-Sp. Lamego, 1-0; Mariavás-Sanjoanense, 1-0; Sp. Braga-Rio Ave, 4-0; Pont. Barca-Vazim, 1-6; Vila-Novense-Vale-Camb, 5-0; Desp. Bragança-Salgueiros, 1-2; Regua-Penalva Castelo, 1-0; Cabecense-Alb., 1-0; Naval-Paços Brandão, 5-0; Ovarense-Paredes, 0-4; Esp. Coimbra-Cucujães, 1-3; Vianense-Monção, 3-1; U. Santiago-Sp. Pombal, 4-1 e Aljustrel-Campomaiorense, 0-1.

Totobola a "chave"

ESPINHO - LEIXÕES	1
CUF - FARENSE	1
ORIENTAL - UNIÃO DE TOMAR	2
SPORTING - ATLÉTICO	1
BELÉNENSES - V. DE SETÚBAL	X
OLHANENSE - GUIMARÃES	2
ACADÉMICO - F. C. PORTO	X
ASCOLI - TORINO	2
FIORENTINA - BOLONHA	1
INTER - CAGLIARI	1
JUVENUS - MILAN	1
LANEROSI - LÁZIO	2
ROMA - NÁPOLES	1



O regresso do goleador: Yazalde.



Futebol com pouco público e menos golos: característica dos jogos no Lavradio.



Lutar contra a maré: destino do Olhanense.

DESPORTOS



Rebello, César, Joaquim Torres, Ramalho e Carlos Cardoso: tudo a olhar para o «boneco» e ninguém a bola.

BELENENSES-SETÚBAL (3-3)

O Natal dos pobres

Por NEVES DE SOUSA

Decididamente, cada guarda-redes que o Belenenses apresenta (pelo menos no Restelo) joga pior que o anterior: questão de mau olhar? de falta de preparação específica? de «incomodidade mental» pela exibição perante os patrões? Talvez de tudo um pouco: mas muito (também) porque com mãos daquelas, sem força nem energia, não há guarda-redes que se salve, que possa fazer carreira. O problema surgiu com Melo prolongou-se ontem em Figueiredo: e, estamos em crer que a volta de Mourinho ou as «pazes» com Ruas ainda era o melhor que se podia conseguir. No mínimo (para já) é absolutamente necessário treinar os guarda-redes: o que (perdoe-se a foice em seara alheia) não deve acontecer com a premência que se exige.

O que valeu a um Belenenses totalmente desorientado sempre que a bola aparecia nas suas 18 jardas é que também Joaquim Torres (e José Mendes e Lino) deram uma «casa» de todo o tamanho: se Figueiredo foi seriamente culpado nos três golos sofridos (todos em bolas com início ou concretização a meia altura...), igualmente Joaquim Torres correspondeu à gentileza, sofrendo dois «frangos» enormes como perus e ficando-se pelo solo quando do desvio de Mendes que daria outro golo «azul». Enfim: uma festa, um regalo para os «gozões» que, pela bancada fria, riam a bom rir com os fracassos alheios.

Os «azuis» conseguiram três golos nas redes setubalenses, e isso mostra acutilância: tal e qual como premeabilidade demasiada dos vitorianos. Mas, o que mais impressiona é este Belenenses sem rei nem roque fazer muitos tentos (5.º ataque nacional) e, cá para trás, ser um «passador» de todo o tamanho (pior defesa do campeonato). Ontem, sentiu a falta de Pietra e Freitas, os «internacionais» da retaguarda. Mas, estamos em crer que com os seus guarda-redes no activo, não há milagres a esperar.

O Vitória, por seu turno, alegará as ausências de José Maria, Carriço e Vicente: mas, será que eles fizeram mesmo notar a ausência?

Os sistemas tácticos enfermam de diversos erros: o mais flagrante pertenceu aos donos da casa, quando tentaram entregar a batuta do jogo a Eliseu, que não está em forma capaz de descobrir soluções de emergência. Os setubalenses, explorando pouco o lado fraquíssimo de Figueiredo (cruzamentos e bolas para cima da cintura) também raramente atentaram no pormenor fulcral do guarda-redes (?) «azul» largar para a frente, por sistema, todos os remates que travava com débeis palmas. Se esses «golpes» fossem aproveitados, não havia números que chegassem para o «placard».

Meia dúzia de figuras sobressaíram: a principal foi o juiz Manuel Poira que, de ex-jogador olhanense, se transformou em árbitro competente e de bela presença. Por parte visitada, apontamentos de Godinho e Gonzalez ficam a léguas-luz da acção dos colegas, salvando-se de uma «debacle» total o esperançoso Sambinha, que tem futebol nas veias. No outro lado do emblema, Rebello e Bio foram influentes, ultrapassando a oscilante produtividade de Octávio, o tom perdido de César e o abuso de Jacinto João na mesma finta sempre a caber no bolso de Sambinha.

Ainda duas palavras: para não entender o porquê da utilização do falto João Cardoso no eixo defensivo de Belém, nem o vício tendencioso de Quinto perseguir implacavelmente qualquer contrário que tenha a veleidade de o desarmar... E ficamos atónitos ante a displacência ou sobranceira com que Duda vai retorquindo ao conhecimento das leis do jogo, especialmente quando o árbitro está com a razão. Viu um «cartão amarelo» mas devia ser contemplado de outro modo: com o livrinho das regras em que se cataloga a orientação do profissional de futebol.

"Diário de Lisboa" em Paris na entrega da "Bota de Ouro"

Hector Yazalde vai receber, na próxima 4.ª-feira, em Paris, a «Bota de Ouro» que conquistou como melhor marcador do futebol europeu na época transacta. A cerimónia ocorrerá durante uma «gala» promovida pela «Adidas» e por «France Football», no «Pré-Castelan» (Bosque de Bolonha).

Entre os convidados, figuram os presidentes do Bayern, do Feyenoord e do Leeds, além de grandes nomes do futebol mundial (Franz

Beckenbauer, Gerd Muller, Lupp Heynckes, Stefan Kovacs) o presidente da Federação tricolor (Fernand Sastre) e jornalistas de renome (Jacques Godes, Max Urbini e Jacques Ferran).

Na noite de 4.ª-feira, haverá ainda um espectáculo também de gala, no «Lido» parisiense, durante o qual se trocarão lembranças entre os premiados, usando da palavra (como «goaleador do ano») o «artilheiro-mor» do Sporting Clube de Portugal.

Como enviado especial do «Diário de Lisboa» estará presente Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção. O Sporting, representado por João Rocha, aguarda a última palavra de dois convidados especiais: Eusébio e o dr. Borges Coutinho, muito embora pareça difícil a deslocação do futebolista moçambicano em face da Associação de Lisboa ter marcado para o mesmo dia, no Restelo, a final da «Taça de Honra», e Eusébio ir alinhar pelo Benfica.

MUNDIAL DE KARING NO ESTORIL

Disputaram-se no Estoril as provas que integravam o campeonato mundial de karing. Os pilotos italianos marcaram nítida superioridade acabando o título por vir a pertencer a Patrese, embora o melhor nas eliminatórias tenha sido o belga Goldstein.

O italiano Patrese conquistou o título

Os pilotos portugueses, apesar de se terem cotado com actuações bastante positivas não conseguiram ascender à final, em parte devido à pouca sorte de que foram vítimas.

As classificações ficaram assim estabelecidas:

Classificação das eliminatórias — 1.º, François Goldstein (B); 2.º, Ricardo Patrese (I); 3.º, Edy Cheever (I); 4.º, Alan LLane (GB); 5.º, Felice Rovelli (I); 6.º, Lars Forman (S); 7.º, Terry Fullerton (GB); 8.º, Prost (F); 9.º, Helmut Brandhofer (D); 10.º, Lake Speed (USA); 11.º, Francis Stokes (P); 12.º, Luis Figueiredo d'Avila (P); 13.º, Luis Miranda Botelho (P); 14.º, Luis Figueiredo e Silva (P); 15.º, Patrese (I); 16.º, Cheever (I); 17.º, Goldstein (B); 18.º, Rovelli (I); 19.º, Gorini (I); 20.º, Lane (GB); 21.º, Nechi (I); 22.º, Toivonen (SF); 23.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 24.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 25.º, Brixland (S); 26.º, Prost (F); 27.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 28.º, Nielsen (DN); 29.º, Olssen (S); 30.º, Lesgourger (F); 31.º, Gysin (CH); 32.º, Brandhofer (D); 33.º, Patrese (I); 34.º, Cheever (I); 35.º, Goldstein (B); 36.º, Rovelli (I); 37.º, Gorini (I); 38.º, Lane (GB); 39.º, Nechi (I); 40.º, Toivonen (SF); 41.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 42.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 43.º, Brixland (S); 44.º, Prost (F); 45.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 46.º, Nielsen (DN); 47.º, Olssen (S); 48.º, Lesgourger (F); 49.º, Gysin (CH); 50.º, Brandhofer (D); 51.º, Patrese (I); 52.º, Cheever (I); 53.º, Goldstein (B); 54.º, Rovelli (I); 55.º, Gorini (I); 56.º, Lane (GB); 57.º, Nechi (I); 58.º, Toivonen (SF); 59.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 60.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 61.º, Brixland (S); 62.º, Prost (F); 63.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 64.º, Nielsen (DN); 65.º, Olssen (S); 66.º, Lesgourger (F); 67.º, Gysin (CH); 68.º, Brandhofer (D); 69.º, Patrese (I); 70.º, Cheever (I); 71.º, Goldstein (B); 72.º, Rovelli (I); 73.º, Gorini (I); 74.º, Lane (GB); 75.º, Nechi (I); 76.º, Toivonen (SF); 77.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 78.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 79.º, Brixland (S); 80.º, Prost (F); 81.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 82.º, Nielsen (DN); 83.º, Olssen (S); 84.º, Lesgourger (F); 85.º, Gysin (CH); 86.º, Brandhofer (D); 87.º, Patrese (I); 88.º, Cheever (I); 89.º, Goldstein (B); 90.º, Rovelli (I); 91.º, Gorini (I); 92.º, Lane (GB); 93.º, Nechi (I); 94.º, Toivonen (SF); 95.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 96.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 97.º, Brixland (S); 98.º, Prost (F); 99.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 100.º, Nielsen (DN); 101.º, Olssen (S); 102.º, Lesgourger (F); 103.º, Gysin (CH); 104.º, Brandhofer (D); 105.º, Patrese (I); 106.º, Cheever (I); 107.º, Goldstein (B); 108.º, Rovelli (I); 109.º, Gorini (I); 110.º, Lane (GB); 111.º, Nechi (I); 112.º, Toivonen (SF); 113.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 114.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 115.º, Brixland (S); 116.º, Prost (F); 117.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 118.º, Nielsen (DN); 119.º, Olssen (S); 120.º, Lesgourger (F); 121.º, Gysin (CH); 122.º, Brandhofer (D); 123.º, Patrese (I); 124.º, Cheever (I); 125.º, Goldstein (B); 126.º, Rovelli (I); 127.º, Gorini (I); 128.º, Lane (GB); 129.º, Nechi (I); 130.º, Toivonen (SF); 131.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 132.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 133.º, Brixland (S); 134.º, Prost (F); 135.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 136.º, Nielsen (DN); 137.º, Olssen (S); 138.º, Lesgourger (F); 139.º, Gysin (CH); 140.º, Brandhofer (D); 141.º, Patrese (I); 142.º, Cheever (I); 143.º, Goldstein (B); 144.º, Rovelli (I); 145.º, Gorini (I); 146.º, Lane (GB); 147.º, Nechi (I); 148.º, Toivonen (SF); 149.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 150.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 151.º, Brixland (S); 152.º, Prost (F); 153.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 154.º, Nielsen (DN); 155.º, Olssen (S); 156.º, Lesgourger (F); 157.º, Gysin (CH); 158.º, Brandhofer (D); 159.º, Patrese (I); 160.º, Cheever (I); 161.º, Goldstein (B); 162.º, Rovelli (I); 163.º, Gorini (I); 164.º, Lane (GB); 165.º, Nechi (I); 166.º, Toivonen (SF); 167.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 168.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 169.º, Brixland (S); 170.º, Prost (F); 171.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 172.º, Nielsen (DN); 173.º, Olssen (S); 174.º, Lesgourger (F); 175.º, Gysin (CH); 176.º, Brandhofer (D); 177.º, Patrese (I); 178.º, Cheever (I); 179.º, Goldstein (B); 180.º, Rovelli (I); 181.º, Gorini (I); 182.º, Lane (GB); 183.º, Nechi (I); 184.º, Toivonen (SF); 185.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 186.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 187.º, Brixland (S); 188.º, Prost (F); 189.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 190.º, Nielsen (DN); 191.º, Olssen (S); 192.º, Lesgourger (F); 193.º, Gysin (CH); 194.º, Brandhofer (D); 195.º, Patrese (I); 196.º, Cheever (I); 197.º, Goldstein (B); 198.º, Rovelli (I); 199.º, Gorini (I); 200.º, Lane (GB); 201.º, Nechi (I); 202.º, Toivonen (SF); 203.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 204.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 205.º, Brixland (S); 206.º, Prost (F); 207.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 208.º, Nielsen (DN); 209.º, Olssen (S); 210.º, Lesgourger (F); 211.º, Gysin (CH); 212.º, Brandhofer (D); 213.º, Patrese (I); 214.º, Cheever (I); 215.º, Goldstein (B); 216.º, Rovelli (I); 217.º, Gorini (I); 218.º, Lane (GB); 219.º, Nechi (I); 220.º, Toivonen (SF); 221.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 222.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 223.º, Brixland (S); 224.º, Prost (F); 225.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 226.º, Nielsen (DN); 227.º, Olssen (S); 228.º, Lesgourger (F); 229.º, Gysin (CH); 230.º, Brandhofer (D); 231.º, Patrese (I); 232.º, Cheever (I); 233.º, Goldstein (B); 234.º, Rovelli (I); 235.º, Gorini (I); 236.º, Lane (GB); 237.º, Nechi (I); 238.º, Toivonen (SF); 239.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 240.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 241.º, Brixland (S); 242.º, Prost (F); 243.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 244.º, Nielsen (DN); 245.º, Olssen (S); 246.º, Lesgourger (F); 247.º, Gysin (CH); 248.º, Brandhofer (D); 249.º, Patrese (I); 250.º, Cheever (I); 251.º, Goldstein (B); 252.º, Rovelli (I); 253.º, Gorini (I); 254.º, Lane (GB); 255.º, Nechi (I); 256.º, Toivonen (SF); 257.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 258.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 259.º, Brixland (S); 260.º, Prost (F); 261.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 262.º, Nielsen (DN); 263.º, Olssen (S); 264.º, Lesgourger (F); 265.º, Gysin (CH); 266.º, Brandhofer (D); 267.º, Patrese (I); 268.º, Cheever (I); 269.º, Goldstein (B); 270.º, Rovelli (I); 271.º, Gorini (I); 272.º, Lane (GB); 273.º, Nechi (I); 274.º, Toivonen (SF); 275.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 276.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 277.º, Brixland (S); 278.º, Prost (F); 279.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 280.º, Nielsen (DN); 281.º, Olssen (S); 282.º, Lesgourger (F); 283.º, Gysin (CH); 284.º, Brandhofer (D); 285.º, Patrese (I); 286.º, Cheever (I); 287.º, Goldstein (B); 288.º, Rovelli (I); 289.º, Gorini (I); 290.º, Lane (GB); 291.º, Nechi (I); 292.º, Toivonen (SF); 293.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 294.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 295.º, Brixland (S); 296.º, Prost (F); 297.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 298.º, Nielsen (DN); 299.º, Olssen (S); 300.º, Lesgourger (F); 301.º, Gysin (CH); 302.º, Brandhofer (D); 303.º, Patrese (I); 304.º, Cheever (I); 305.º, Goldstein (B); 306.º, Rovelli (I); 307.º, Gorini (I); 308.º, Lane (GB); 309.º, Nechi (I); 310.º, Toivonen (SF); 311.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 312.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 313.º, Brixland (S); 314.º, Prost (F); 315.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 316.º, Nielsen (DN); 317.º, Olssen (S); 318.º, Lesgourger (F); 319.º, Gysin (CH); 320.º, Brandhofer (D); 321.º, Patrese (I); 322.º, Cheever (I); 323.º, Goldstein (B); 324.º, Rovelli (I); 325.º, Gorini (I); 326.º, Lane (GB); 327.º, Nechi (I); 328.º, Toivonen (SF); 329.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 330.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 331.º, Brixland (S); 332.º, Prost (F); 333.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 334.º, Nielsen (DN); 335.º, Olssen (S); 336.º, Lesgourger (F); 337.º, Gysin (CH); 338.º, Brandhofer (D); 339.º, Patrese (I); 340.º, Cheever (I); 341.º, Goldstein (B); 342.º, Rovelli (I); 343.º, Gorini (I); 344.º, Lane (GB); 345.º, Nechi (I); 346.º, Toivonen (SF); 347.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 348.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 349.º, Brixland (S); 350.º, Prost (F); 351.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 352.º, Nielsen (DN); 353.º, Olssen (S); 354.º, Lesgourger (F); 355.º, Gysin (CH); 356.º, Brandhofer (D); 357.º, Patrese (I); 358.º, Cheever (I); 359.º, Goldstein (B); 360.º, Rovelli (I); 361.º, Gorini (I); 362.º, Lane (GB); 363.º, Nechi (I); 364.º, Toivonen (SF); 365.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 366.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 367.º, Brixland (S); 368.º, Prost (F); 369.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 370.º, Nielsen (DN); 371.º, Olssen (S); 372.º, Lesgourger (F); 373.º, Gysin (CH); 374.º, Brandhofer (D); 375.º, Patrese (I); 376.º, Cheever (I); 377.º, Goldstein (B); 378.º, Rovelli (I); 379.º, Gorini (I); 380.º, Lane (GB); 381.º, Nechi (I); 382.º, Toivonen (SF); 383.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 384.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 385.º, Brixland (S); 386.º, Prost (F); 387.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 388.º, Nielsen (DN); 389.º, Olssen (S); 390.º, Lesgourger (F); 391.º, Gysin (CH); 392.º, Brandhofer (D); 393.º, Patrese (I); 394.º, Cheever (I); 395.º, Goldstein (B); 396.º, Rovelli (I); 397.º, Gorini (I); 398.º, Lane (GB); 399.º, Nechi (I); 400.º, Toivonen (SF); 401.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 402.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 403.º, Brixland (S); 404.º, Prost (F); 405.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 406.º, Nielsen (DN); 407.º, Olssen (S); 408.º, Lesgourger (F); 409.º, Gysin (CH); 410.º, Brandhofer (D); 411.º, Patrese (I); 412.º, Cheever (I); 413.º, Goldstein (B); 414.º, Rovelli (I); 415.º, Gorini (I); 416.º, Lane (GB); 417.º, Nechi (I); 418.º, Toivonen (SF); 419.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 420.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 421.º, Brixland (S); 422.º, Prost (F); 423.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 424.º, Nielsen (DN); 425.º, Olssen (S); 426.º, Lesgourger (F); 427.º, Gysin (CH); 428.º, Brandhofer (D); 429.º, Patrese (I); 430.º, Cheever (I); 431.º, Goldstein (B); 432.º, Rovelli (I); 433.º, Gorini (I); 434.º, Lane (GB); 435.º, Nechi (I); 436.º, Toivonen (SF); 437.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 438.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 439.º, Brixland (S); 440.º, Prost (F); 441.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 442.º, Nielsen (DN); 443.º, Olssen (S); 444.º, Lesgourger (F); 445.º, Gysin (CH); 446.º, Brandhofer (D); 447.º, Patrese (I); 448.º, Cheever (I); 449.º, Goldstein (B); 450.º, Rovelli (I); 451.º, Gorini (I); 452.º, Lane (GB); 453.º, Nechi (I); 454.º, Toivonen (SF); 455.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 456.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 457.º, Brixland (S); 458.º, Prost (F); 459.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 460.º, Nielsen (DN); 461.º, Olssen (S); 462.º, Lesgourger (F); 463.º, Gysin (CH); 464.º, Brandhofer (D); 465.º, Patrese (I); 466.º, Cheever (I); 467.º, Goldstein (B); 468.º, Rovelli (I); 469.º, Gorini (I); 470.º, Lane (GB); 471.º, Nechi (I); 472.º, Toivonen (SF); 473.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 474.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 475.º, Brixland (S); 476.º, Prost (F); 477.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 478.º, Nielsen (DN); 479.º, Olssen (S); 480.º, Lesgourger (F); 481.º, Gysin (CH); 482.º, Brandhofer (D); 483.º, Patrese (I); 484.º, Cheever (I); 485.º, Goldstein (B); 486.º, Rovelli (I); 487.º, Gorini (I); 488.º, Lane (GB); 489.º, Nechi (I); 490.º, Toivonen (SF); 491.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 492.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 493.º, Brixland (S); 494.º, Prost (F); 495.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 496.º, Nielsen (DN); 497.º, Olssen (S); 498.º, Lesgourger (F); 499.º, Gysin (CH); 500.º, Brandhofer (D); 501.º, Patrese (I); 502.º, Cheever (I); 503.º, Goldstein (B); 504.º, Rovelli (I); 505.º, Gorini (I); 506.º, Lane (GB); 507.º, Nechi (I); 508.º, Toivonen (SF); 509.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 510.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 511.º, Brixland (S); 512.º, Prost (F); 513.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 514.º, Nielsen (DN); 515.º, Olssen (S); 516.º, Lesgourger (F); 517.º, Gysin (CH); 518.º, Brandhofer (D); 519.º, Patrese (I); 520.º, Cheever (I); 521.º, Goldstein (B); 522.º, Rovelli (I); 523.º, Gorini (I); 524.º, Lane (GB); 525.º, Nechi (I); 526.º, Toivonen (SF); 527.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 528.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 529.º, Brixland (S); 530.º, Prost (F); 531.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 532.º, Nielsen (DN); 533.º, Olssen (S); 534.º, Lesgourger (F); 535.º, Gysin (CH); 536.º, Brandhofer (D); 537.º, Patrese (I); 538.º, Cheever (I); 539.º, Goldstein (B); 540.º, Rovelli (I); 541.º, Gorini (I); 542.º, Lane (GB); 543.º, Nechi (I); 544.º, Toivonen (SF); 545.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 546.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 547.º, Brixland (S); 548.º, Prost (F); 549.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 550.º, Nielsen (DN); 551.º, Olssen (S); 552.º, Lesgourger (F); 553.º, Gysin (CH); 554.º, Brandhofer (D); 555.º, Patrese (I); 556.º, Cheever (I); 557.º, Goldstein (B); 558.º, Rovelli (I); 559.º, Gorini (I); 560.º, Lane (GB); 561.º, Nechi (I); 562.º, Toivonen (SF); 563.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 564.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 565.º, Brixland (S); 566.º, Prost (F); 567.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 568.º, Nielsen (DN); 569.º, Olssen (S); 570.º, Lesgourger (F); 571.º, Gysin (CH); 572.º, Brandhofer (D); 573.º, Patrese (I); 574.º, Cheever (I); 575.º, Goldstein (B); 576.º, Rovelli (I); 577.º, Gorini (I); 578.º, Lane (GB); 579.º, Nechi (I); 580.º, Toivonen (SF); 581.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 582.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 583.º, Brixland (S); 584.º, Prost (F); 585.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 586.º, Nielsen (DN); 587.º, Olssen (S); 588.º, Lesgourger (F); 589.º, Gysin (CH); 590.º, Brandhofer (D); 591.º, Patrese (I); 592.º, Cheever (I); 593.º, Goldstein (B); 594.º, Rovelli (I); 595.º, Gorini (I); 596.º, Lane (GB); 597.º, Nechi (I); 598.º, Toivonen (SF); 599.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 600.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 601.º, Brixland (S); 602.º, Prost (F); 603.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 604.º, Nielsen (DN); 605.º, Olssen (S); 606.º, Lesgourger (F); 607.º, Gysin (CH); 608.º, Brandhofer (D); 609.º, Patrese (I); 610.º, Cheever (I); 611.º, Goldstein (B); 612.º, Rovelli (I); 613.º, Gorini (I); 614.º, Lane (GB); 615.º, Nechi (I); 616.º, Toivonen (SF); 617.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 618.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 619.º, Brixland (S); 620.º, Prost (F); 621.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 622.º, Nielsen (DN); 623.º, Olssen (S); 624.º, Lesgourger (F); 625.º, Gysin (CH); 626.º, Brandhofer (D); 627.º, Patrese (I); 628.º, Cheever (I); 629.º, Goldstein (B); 630.º, Rovelli (I); 631.º, Gorini (I); 632.º, Lane (GB); 633.º, Nechi (I); 634.º, Toivonen (SF); 635.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 636.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 637.º, Brixland (S); 638.º, Prost (F); 639.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 640.º, Nielsen (DN); 641.º, Olssen (S); 642.º, Lesgourger (F); 643.º, Gysin (CH); 644.º, Brandhofer (D); 645.º, Patrese (I); 646.º, Cheever (I); 647.º, Goldstein (B); 648.º, Rovelli (I); 649.º, Gorini (I); 650.º, Lane (GB); 651.º, Nechi (I); 652.º, Toivonen (SF); 653.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 654.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 655.º, Brixland (S); 656.º, Prost (F); 657.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 658.º, Nielsen (DN); 659.º, Olssen (S); 660.º, Lesgourger (F); 661.º, Gysin (CH); 662.º, Brandhofer (D); 663.º, Patrese (I); 664.º, Cheever (I); 665.º, Goldstein (B); 666.º, Rovelli (I); 667.º, Gorini (I); 668.º, Lane (GB); 669.º, Nechi (I); 670.º, Toivonen (SF); 671.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 672.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 673.º, Brixland (S); 674.º, Prost (F); 675.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 676.º, Nielsen (DN); 677.º, Olssen (S); 678.º, Lesgourger (F); 679.º, Gysin (CH); 680.º, Brandhofer (D); 681.º, Patrese (I); 682.º, Cheever (I); 683.º, Goldstein (B); 684.º, Rovelli (I); 685.º, Gorini (I); 686.º, Lane (GB); 687.º, Nechi (I); 688.º, Toivonen (SF); 689.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 690.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 691.º, Brixland (S); 692.º, Prost (F); 693.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 694.º, Nielsen (DN); 695.º, Olssen (S); 696.º, Lesgourger (F); 697.º, Gysin (CH); 698.º, Brandhofer (D); 699.º, Patrese (I); 700.º, Cheever (I); 701.º, Goldstein (B); 702.º, Rovelli (I); 703.º, Gorini (I); 704.º, Lane (GB); 705.º, Nechi (I); 706.º, Toivonen (SF); 707.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 708.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 709.º, Brixland (S); 710.º, Prost (F); 711.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 712.º, Nielsen (DN); 713.º, Olssen (S); 714.º, Lesgourger (F); 715.º, Gysin (CH); 716.º, Brandhofer (D); 717.º, Patrese (I); 718.º, Cheever (I); 719.º, Goldstein (B); 720.º, Rovelli (I); 721.º, Gorini (I); 722.º, Lane (GB); 723.º, Nechi (I); 724.º, Toivonen (SF); 725.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 726.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 727.º, Brixland (S); 728.º, Prost (F); 729.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 730.º, Nielsen (DN); 731.º, Olssen (S); 732.º, Lesgourger (F); 733.º, Gysin (CH); 734.º, Brandhofer (D); 735.º, Patrese (I); 736.º, Cheever (I); 737.º, Goldstein (B); 738.º, Rovelli (I); 739.º, Gorini (I); 740.º, Lane (GB); 741.º, Nechi (I); 742.º, Toivonen (SF); 743.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 744.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 745.º, Brixland (S); 746.º, Prost (F); 747.º, Speed e Kortens (S) e (USA); 748.º, Nielsen (DN); 749.º, Olssen (S); 750.º, Lesgourger (F); 751.º, Gysin (CH); 752.º, Brandhofer (D); 753.º, Patrese (I); 754.º, Cheever (I); 755.º, Goldstein (B); 756.º, Rovelli (I); 757.º, Gorini (I); 758.º, Lane (GB); 759.º, Nechi (I); 760.º, Toivonen (SF); 761.º, Fullerton (GB) e Irving (ZA); 762.º, Zoersel (A) e Rosser (R); 763.º, Brixland (

MEDICINA

Continuação da pág. 15

que evita a entrada de muitos organismos nocivos ao corpo. Certos produtos químicos próprios do organismo — os chamados enzimas — podem dissolver uma grande variedade de bactérias prejudiciais.

Ha cerca de 20 anos, o Dr. H. Sherwood Lawrence da Faculdade de Medicina da Universidade de Nova Iorque, descobriu no sangue o «factor de transferência» que protege, aparentemente a memória imunológica a qual reconhece os invasores estranhos quando aparecem pela segunda vez, permitindo muito activa e vigorosa.

Os cientistas trabalham afinadamente no assunto a fim de obterem informações precisas acerca deste, ainda misterioso, «factor de transferência» que pode ser colhido nas células do sangue de uma pessoa imunizada e transferido para outra pessoa, cujo sistema adquire memória imunológica, atingindo o receptor o mesmo tipo de imunidade do doador.

A maior parte das vezes, os médicos procuram fortalecer e estimular o sistema imunológico, mas por vezes, tentam enfraquecê-lo, temporariamente, em proveito do doente.

Isto acontece após transplantações cirúrgicas de órgãos tão importantes como o rim ou o coração. O sistema imunológico do receptor reconhece no novo órgão um corpo estranho e começa a produzir anticorpos e células especiais para o atacar e destruir.

Os médicos podem vencer a produção de anticorpos e manter a salvo o novo órgão, administrando fármacos «imunossuppressores», embora a supressão dos anticorpos permita a vulnerabilidade do doente face a agentes infecciosos.

Consequentemente, muitos doentes submetidos a transplantações cirúrgicas têm sucumbido a infecções fatais, enquanto o novo órgão trabalha em excelentes condições. O problema de «rejeição» pelo sistema imunológico constitui o maior obstáculo para a transplantação de órgãos. Em

bora os cirurgiões tenham conseguido dominar os processos cirúrgicos necessários em tais transplantações, nenhum conseguiu ainda assegurar a «permanência» do novo órgão no seu possuidor. Têm os cirurgiões obter um rim para transplantar de algum doente, na esperança de que o respectivo corpo seja semelhante na sua «máscara imunológica» ao organismo do recipiente provocando, por isso, menor rejeição imunológica. Os melhores resultados têm sido conseguidos quando o doador e o receptor são irmãos gêmeos.

Os corações a transplantar, que provêm geralmente de um doador falecido, são muitas vezes submetidos a «tipagem tissular». Com base numa observação laboratorial, o coração é implantado num doente cuja «máscara imunológica» seja tão parecida quanto possível da do proprietário original do coração.

Apesar destas precauções, os especialistas em imunologia orientam atenta e cuidadosamente o sistema imunológico do receptor com fármacos e com outros processos, até conseguirem equilíbrio perfeito, entre a resistência a possíveis infecções e o domínio da actividade de rejeição do novo órgão.

A manipulação do sistema imunológico de modo a elevar, reduzir ou alterar as suas respostas é designada «imunoterapia» — ou seja a prevenção e tratamento de doenças através de métodos imunológicos.

Esta terapêutica tem demonstrado a sua eficácia no tratamento de alergias, as quais consistem em respostas excessivas do sistema imunológico a substâncias que são normalmente nocivas.

Esta reacção exagerada — a que os médicos chamam «hipersensibilidade» — pode provocar asma, febres altas, uma enorme variedade de erupções cutâneas, comichão, obstrução nasal e muitos outros sintomas extremamente desagradáveis.

As reacções alérgicas po-

dem ter origem em poeiras ou produtos químicos suspensos no ar; podem ainda ser provocadas pelo contacto da pele com plantas, animais ou tecidos, pela ingestão de certos alimentos e por muitos outros «antígenos».

Se bem que as alergias raramente sejam causa de morte, são contudão doenças que o seu predomínio causa por si só um sério problema para a saúde, fazendo-se acompanhar de angustia e da correspondente redução da capacidade de trabalho e de eficiência.

O NIAID fundou 17 centros em 15 cidades dos E.U.A. (Asthma and Allergic Disease Centers) tendo em vista a realização de estudos que permitam melhores métodos de tratamento e que proporcionem simultaneamente uma melhor compreensão do sistema imunológico.

Os investigadores encontraram dados que lhes permitem afirmar que existem numerosas outras doenças — entre elas determinadas formas de artrite e de insuficiência cardíaca e renal — que afectam negativamente o sistema imunológico podendo este apresentar anomalias de vária ordem como respostas excessivas, deficientes ou retardadas.

A bacteriologia — ou seja o estudo dos micróbios ou «germes» causadores de doença — preocupou a medicina e a investigação clínica durante as primeiras quatro décadas deste século.

Foi então que a quimioterapia — prevenção e tratamento de doenças por meio de fármacos — progrediu, com o desenvolvimento dos «antibióticos» ou «fármacos milagrosos» os quais são capazes de dominar com rapidez e miraculosa facilidade infecções graves e anteriormente fatais.

No final do século XX, a imunologia adquire cada vez mais relevância. Se a imunologia corresponder à esperança que muitos investigadores nela depositam, o corpo humano poderá vir a ser quase invulnerável a muitos sofrimentos que até agora o atormentaram e ameaçaram.

PLENÁRIO DA INTERSINDICAL

A UNICIDADE SINDICAL DEVE TER FORÇA DE LEI

Foi uma vez mais proclamado o princípio da unidade sindical, no Plenário da Intersindical levado a cabo no fim-de-semana, no Porto.

Depois de serem analisados

alguns dos êxitos de iniciativas dos trabalhadores, como a semana de apoio ao povo chileno e a resistência popular à reacção, nos últimos dias de Setembro, o plenário de-

bruçou-se sobre a Lei de Organização Sindical e sobre a Lei da Greve e do «Lock-Out». Quanto à primeira, foi firmemente defendida a unicidade sindical, tendo sido aprovada uma proposta para que se defenda junto do Governo a sua consagração legal.

No que concerne a Lei da Greve, ficou decidido que era necessário preparar a sua revisão no prazo fixado pela lei.

Foi, ainda, analisada pormenorizadamente a questão da Previdência tendo sido reconhecido o atraso na resolução dos seus problemas não devendo ser alheio a esse atraso, como foi afirmado, o processo de saneamento nas direcções das Caixas, que está a ser extremamente moroso.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE BRASIL-LEIRA

Deixara as calças à porta do quarto...

Numa pensão da Travessa da Cara, considerada de «má nota», o maquinista de gruas Alfredo dos Santos, de 41 anos, viu-se despojado da carteira com catorze contos, no momento em que partilhava um dos quartos com uma companheira ocasional. Quando deu pelo «desaparecimento», Alfredo dos Santos gritou desesperado: «ai que já me roubaram o meu dinheirinho do bolso das calças».

Alfredo reteria-se às calças caídas, inadvertidamente, deixara caídas sobre uma cadeira colocada à entrada do quarto. Gerou-se confusão, apareceu a Polícia, várias jovens tentaram fugir da pensão, e só após porfiadas e demoradas diligências, a «doméstica» Maria Julia, de 22 anos, se confessou autora do furto, devolvendo a carteira ao desculpado maquinista.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

«As Bisbilhoteiras»
Série policial que será interpretada por Helen Hayes, Mildred Natwick e Lou Antonio.

2.º Programa (21.00)

NOITE DE ÓPERA
A RTP apresenta «O Barbeiro de Sevilha», com coro e orquestra do Scala de Milão

SIEMENS
ESTORIL Record

HOJE

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vivendo o futuro
13.15 «Catch Kandy»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Imagens da vida de uma cidade
14.20 Logo à noite
14.25 Fecho
2.º Período
19.00 Abertura e Telescola
19.30 Minijornal
19.35 TV juvenil
20.00 Momento desportivo
20.25 Cinema ano I
21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Panorama do mundo
22.00 «As Bisbilhoteiras»
22.30 Telejornal — 3.ª edição
23.45 Fecho
2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Catch Kandy»
20.45 Imagens da vida de uma cidade
21.00 Noite de ópera «O Barbeiro de Sevilha»
22.40 Telejornal
23.15 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Escrever é lutar
13.15 «O Rapaz do Elefante»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Almanaque
14.00 Logo à noite
14.25 Fecho
2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV (Porto)
19.35 TV infantil
19.45 Concerto
20.25 Em foco
21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Noite de cinema
22.30 Telejornal — 3.ª edição
23.45 Fecho
2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «O Rapaz do Elefante»
20.40 Escrever é lutar
21.00 Schustermeister
22.00 Concerto
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Céu pouco nublado, vento fraco a moderado de Noroeste, neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	11º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Maxima 27º

P. DA SAÚDE
Minima 16º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,0º
Atmosfera 17,3º

MARÉS DE HOJE

PREA-MAR	BAIXA-MAR
2.48 4,1 m	8.33 0,7 m
15.09 4,3 m	20.58 0,5 m

Dia 15

3.32 4,3 m	9.15 0,5 m
15.53 4,4 m	21.37 0,5 m

Dia 16

4.14 4,4 m	9.55 0,5 m
16.36 4,3 m	22.15 0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões para Norte do Tejo e pouco nublado nas restantes, vento fraco a moderado de Noroeste, chuva fraca para Norte do Douro, pequena descida de temperatura.

AMANHÃ

NAScer AS 7.45
OCASO AS 19.00

DIA 15 DIA 23 DIA 31 DIA 7

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiograma
18.00 Verdade e vida
18.22 Palavra do dia/No final - Terço e bênção da Basilica dos Martires.
19.00 (Jornal) do serviço de noticiário e reportagens de R. Renascença).
19.25 Leitura do programa
19.30 Página 1
21.04 Meditação
21.08 Programa dos socios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL
06.00 as 11.00 e das 19.30 as 22.00
RÁDIO PENINSULAR
11.00 as 17.00
RÁDIO VOZ DE LISBOA
17.00 as 19.30 e das 22.00 as 02.00

NACIONAL



REMANESÇA GRÁFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

DELGADO EM CONTESTAÇÃO

Contactos directos entre o escultor Joaquim Correia e a Câmara Municipal de Alcobaça sugeriram recentemente a construção de um monumento ao General Humberto Delgado segundo «maquette» daquele artista.

Nos meios culturais, e principalmente nos círculos estudantis ligados às Belas-Artes, a iniciativa embora sem confirmação oficial, foi recebida com perplexidade e tem sido objecto de crescentes reacções. Nomeadamente, o Movimento Democrático de Artistas Plásticos, acaba de solicitar à Presidência da Câmara de Alcobaça um esclarecimento fundamentado das decisões assumidas, manifestando-se apreensivamente sobre as possíveis consequências do projecto.

Director da Escola Superior de Belas-Artes de Lis-

boa até ao 25 de Abril, Joaquim Correia, exerceu ali uma administração persistentemente contestada ao nível dos alunos e do corpo docente. A esse argumento os artistas plásticos acrescentaram a sua inquietação sobre a coerência de uma interpretação do General Sem Medo por um escultor que consideram estreitamente identificado com o ambiente e o estilo do regime deposto.

Considera-se que na base dessa afirmação estão não só a longa lista de encomendas oficiais executadas por Joaquim Correia durante o período da ditadura como as distinções que lhe foram atribuídas pelo ex-SNI. A estátua ao General Delgado será a terceira obra do escultor naquele distrito, a par dos monumentos ao bispo de Leiria e ao Papa.

Três jornais multados

Os jornais «Economia e Finanças», «Tempo Novo» e «Resistência» usaram da faculdade do artigo 4.º do Decreto-Lei 281/74 e recorreram para os Tribunais Comuns da Jurisdição Ordinária das sanções aplicadas pela Comissão «ad hoc».

O primeiro daqueles jornais faz assinar a petição pelo dr. A. Valdez dos Santos, na qualidade de único sócio-gerente da recorrente e diz no articulado que no «ofício da comissão em que se participa a multa não se especificam as infracções cometidas».

Aludindo ainda ao ofício, refere que ele «limita-se a uma

série de acusações vagas e imprecisas».

Termina o documento da seguinte forma: «É certo que a Comissão «ad hoc» define o que entende por agressão ideológica, mas essa definição é tão confusa como vagas as acusações».

A petição apresentada pelo jornal «Resistência» é assinada pelo mesmo causídico e baseia-se nos mesmos princípios.

No recurso apresentado pelo «Tempo Novo», assinado pelo dr. António Neves Anacleto, afirma-se que este jornal «é dos únicos que respeita o Programa do M.F.A.»

Mais duas aposentações

Por despachos do ministro da Economia foram mandados aposentar, invocando-se conveniência de serviço, o director e o director-adjunto do Instituto do Vinho do Porto, respectivamente eng. João de Brito e Cunha e eng. António Queirós de Vasconcelos e Leñastre.

Crianças de Casais de Baixo ajudaram a construir a sua própria escola

As crianças da povoação de Casais de Baixo (Azambuja) vão hoje para a escola. Com um ligeiro atraso, mas vão, graças à iniciativa e solidariedade de algumas pessoas. O caso daquela aldeia era o de muitas outras por esse País fora: edifícios escolares inexistentes ou em péssimas condições, falta de material, falta de escolas oficializadas. Libertadas do ferrete político que as oprimia, as populações sentem que a sua iniciativa é importante para resolver os seus próprios problemas. No que respeita a escolas — tema por natureza simpático e mobilizador — assiste-se actualmente a um ror de actos voluntários para superar o impasse: é no Cacém, é em Almada, é na Damaia, é em Casais de Baixo, será em muitas outras localidades.

Em Casais de Baixo não havia, pura e simplesmente, escola. Há em Casais de Brites, um bocado mais acima. Era para lá que as crianças da primeira daquelas aldeias iam, a exemplo de tantas outras regiões onde os miúdos a partir dos seis anos têm de percorrer quilómetros a pé, debaixo de sol e chuva, para iniciarem a sua vida criativa ao serviço da sociedade. Mas, no caso presente, a escola de Casais de Brites, construída dentro do célebre Plano dos Centenários, tem boa aparência mas faltam-lhe condições: nem tem água, nem luz, nem sanitários e chove despididamente nas salas de aula, quando o Inverno chega. Além disso, é pequena: projectado no tempo de Salazar, quando a instrução não assumia, politicamente, uma importância notória — antes pelo contrário —, o edifício de Casais de Brites teria de deixar de fora, este ano, centena e meia de novos alunos.

Posto de repente perante este problema, o M.E.C. pouco poderia fazer, a título imediato. Prometeu escolas — o recurso às prefabricadas — mas daqui por uns meses.

Surge então a iniciativa de uma senhora ali residente — a actriz Helena Vieira —, mobilizadora do voluntariado da população local. Em poucos dias apareceram 46 voluntários para arranjar uma casa campestre abandonada no meio de uma quinta, aliás, em situação jurídica indefinida. O provável dono, contudo, cedeu o edifício, até que o Ministério resolva o problema. Com a ajuda da Câmara Municipal e de alguns particulares, arranjaram-se os materiais de construção e escolares necessários para «safar a enrascada». Das 46 pessoas que se ofereceram para o trabalho de adaptação, limpeza, caiação, etc., uma boa parte delas correspondeu.

Outras não. E assim, neste fim-de-semana, foi uma azáfama, com adultos e crianças a erguerem paredes, a fazer um poço, uma fossa, a caíarem e pintarem, a adaptarem secretárias velhas a uma função útil, etc.

Quando lá estiverem, na tarde de sábado, a sala de aulas estava pronta a funcionar, havia luz de candeeiros a gás, a fossa estava quase aberta, a água estava garantida. As próprias professoras primárias que ali leccionarão colaboraram na iniciativa, com os braços e com os seus conse-

lhos práticos. Aí fica o nome delas: Adelina e nélia Rodrigues dos Santos e Maria da Conceição.

Helena Vieira, que com seu marido, comandante da TAP Alberto Cândia Ferreira, trabalharam ao lado dos outros voluntários, promete voltar ao teatro, «agora que já é possível fazê-lo em Portugal». Para já, contudo, empenhava-se em que fosse cumprido o prazo de abertura das aulas. E não temos dúvidas que hoje, as crianças de Casais de Baixo já ali estão a aprender as pri-

meiras letras e uma nova forma de vida: estão na casa delas, que ajudaram a construir e vão decorar.

— Mas não convém que isto fique muito bom — adverte Helena Vieira — senão, nunca mais chegam as escolas a sério.

Aqui temos mais um exemplo de vigilância popular da maior utilidade: mas a consciência, também, de que o Estado tem uma parte importante na construção da democracia activa que todos estamos a cimentar.

O M.E.S. incita o M.F.A. a pôr-se ao lado do povo

Ao analisar a situação política nacional, decorrente da vitória sobre a reacção no final de Setembro, o Movimento de Esquerda Socialista sublinha, num comunicado, ser necessária a unidade de todas as forças de esquerda na luta antifascista e enalteceu o papel determinante do M.F.A., que considera poder ser um forte sustentáculo do processo democrático, o M.E.S. afirma também que o M.F.A. poderá contribuir para a criação de condições propícias à construção de um projecto verdadeiramente socialista, se os militares levarem às suas consequências finais a recusa de se deixarem instrumentalizar pela burguesia internacional e nacional.

Esta declaração da comissão política do M.E.S., que não abdica, no entanto, da sua posição de crítica activa, constitui uma evolução deste movimento perante o M.F.A. apontado no documento como «centro decisivo do poder».

O M.E.S., declarou-se disposto a prosseguir com todas as forças de esquerda o debate acerca das formas estratégicas para combater a reacção e as suas bases capitalistas e imperialistas, e decidido a lançar iniciativas concretas, designadamente em articulação com

a L.U.A.R. e o Movimento Socialista Popular.

No entanto, a conjugação de actividades das forças de esquerda só terá a colaboração do M.E.S., desde que sejam garantidos os seguintes objectivos:

«Que exista plena liberdade de reivindicação política para a classe trabalhadora e para todas as camadas sociais mais exploradas e oprimidas; que no quadro de uma organização sindical unitária que o M.E.S. entende ser actualmente de manter para melhor defesa dos interesses imediatos da classe trabalhadora, se caminhe para um controlo cada vez mais efectivo dos respectivos sindicatos, a todos os níveis, pelos trabalhadores, o que exige ampla informação, debate sério e permanente entre todos os trabalhadores e não apenas nos órgãos directivos, procurando assim uma unidade que só se alcança pela luta e por um debate comuns e nunca pela imposição e pela calúnia; que se encontrem formas correctas de permitir o avanço das lutas dos trabalhadores simultaneamente nos locais de trabalho e nos seus sindicatos, evitando-se que estes desempenhem um

simples papel de travagem, sob qualquer pretexto, e sem suficiente debate político alargado das lutas que surjam pela iniciativa autónoma de qualquer sector da classe trabalhadora; que o M.F.A. como centro decisivo do poder que é, actue para que sejam deliberadamente postas em marcha medidas que, atacando pontos neurálgicos da dominação capitalista, permitam objectivamente uma melhor defesa contra as permanentes tentativas de ingerência do imperialismo e dos capitalistas seus aliados em Portugal».

Aceita também o M.E.S. que, na fase actual da vida política portuguesa, a luta democrática é uma componente indissociável da luta anticapitalista, considerando-se que a democracia exige todas as formas de vigilância para combater a reacção, «de que, de resto, como se demonstrou na crise dos fins de Setembro, nenhum movimento ou partido se pode arrogar o monopólio».

Por último anuncia-se que vai ser promovido um amplo debate político que culminará com o 1.º Congresso Nacional do M.E.S., a realizar em meados de Dezembro.

A NOIVA DE PERALTA PARTIU PARA CUBA

Com destino a Havana para se juntar ao seu futuro marido partiu ontem uma jovem portuguesa. O facto não mereceria grande publicidade se o marido não se chamasse Pedro Rodríguez Peralta.

O capitão Peralta, finalmente libertado, e que se encontra em Cuba, levou uma «prisioneira» portuguesa: uma das suas enfermeiras privativas na Casa de Saúde da Cruz Vermelha.

Efectivamente Filomena Lourenço da Pina, de 30 anos, foi a sua companheira nas noites de sofrimento e de incerteza. Após as suas horas de trabalho, Filomena ofereceu-se para enfermeira do capitão Peralta. Durante mais de um ano acompanhou-o sempre. Ninguém da Casa de Saúde desconfiava do

romance. Os dois mantiveram o mais rigoroso sigilo, pois poderia acarretar problemas para os dois. Filomena poderia ser transferida imediatamente. A ex-P.I.D.E. não gostaria de ver em perigo a segurança do seu «prisioneiro».

Depois do 25 de Abril, o capitão Peralta abandonou a Casa de Saúde. Do Piso 6, onde se encontrava Peralta, a jovem enfermeira continuou a trabalhar no Piso 2.

A trabalhar até anteontem. Despediu-se das colegas. Ia partir. Não entrou em grandes pormenores. Apenas a família, na provincia, sabia.

A esta hora, Filomena encontra-se junto do seu companheiro. Ao homem que sofreu e amou em Portugal. O capitão Pedro Rodríguez Peralta.

casa africana

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE OUTONO-INVERNO 1974/75

Últimas novidades nacionais E estrangeiras Em pronto-a-vestir para senhora, homem e criança, além de uma vastíssima colecção de peles, veludos e tecidos de seda e de lã, para vestidos, tailleurs e casacos.

use o cartão SOTTOMAYOR

teatro
desmontável
L. Martin Monti metro Secore

ADÓQUE
Grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA
GRELHA

Não aconselhável
a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya,
Rui Mendes, Nicholson,
Henrique Viana, Helena
Isabel, Magda Cardoso,
Maria Tavares, Carlos
Gonçalves, Vilaverde, Lia
Sena, Fátima Veloso, Rosa
Vendrell, Luísa Nunes,
Natalia de Sousa.